este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 254 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpelio
UM PRODUTO DA CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA

MYRIAM STOCCO foi eleita «Miss França 1971». Myriam, anteriormente «Miss Languedoque», tem 21 anos, um metro e 75 de altura e 90-60-91 de perímetros vitais

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ...

O número de cupões-duplos de identificação que têm chegado aos nossos serviços nos últimos dois dias, revela que uma grande parte dos interessados na nossa iniciativa começaram já a habilitar-se aos magníficos prémios instituídos, e que não estão, portanto, a deixar para amanhã o que podem fazer hoje.

Julgamos mesmo assim necessário voltar a lembrar que apesar de a todos ser possível começar a participar nesta iniciativa até ao dia 31 de Maio, pedindo aos nossos serviços os exemplares atrasados do nosso jornal, todos terão a lucrar em não deixar para amanhã o que podem fazer hoje.

UM SÓ CUPÃO-DUPLO CHEGA

Verificamos pelos cupões-duplos de identificação que temos recebido que um elevado número de participantes ou desejam vir pessoalmente levantar os seus cartões de identidade ou não entenderam que para receberem os seus cartões de identidade em casa devem enviar-nos um selo de 1$00.

Os participantes que por omissão ou mal-entendido não tenham enviado um selo de 1$00, apesar de desejarem receber o seu cartão de identidade em

(Continua na pág. seguinte)

O embaixador suíço no Brasil foi raptado há 4 semanas e ainda não se chegou a acordo

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo respondeu ao sexto comunicado dos raptores de Giovanni Enrico Bucher, embaixador da Suíça no Brasil, segundo revelaram círculos oficiais brasileiros.

Neste sexto comunicado, os guerrilheiros propuseram mais 25 nomes em substituição dos recusados pelas autoridades, a fim de alcançar o número de 70 presos que devem ser libertados em troca de Bucher.

A este propósito, indica-se nas esferas policiais, que as autoridades poderiam recusar a libertação de pelo menos dez desses vinte e cinco homens por considerar que não são presos políticos, mas condenados de direito comum. A lista dos 70 nomes ficaria então reduzida e dificilmente alcançaria 60 nomes.

O embaixador da Suíça no Brasil, foi raptado há precisamente quatro semanas e o Governo e os raptores continuam a discutir os pormenores do resgate do diplomata.

O Governo não se tem apressado a responder aos comunicados dos raptores, na esperança aparente de salvar Bucher antes de se ver forçado a ceder ás exigências dos terroristas.

Por duas vezes, elementos das forças armadas passaram a pente fino os subúrbios do Rio de Janeiro, sem qualquer resultado.

Itália: 30 graus negativos

ROMA, 4 — (F. P.) — Intensificou-se a vaga de frio no Norte da Itália, onde, ontem, se registaram 30 graus abaixo de zero nas regiões montanhosas do Alto Ádige.

Turim foi a cidade italiana mais fria, com 15,6 graus negativos, seguida de Voghera e Parma (— 15°), Bolzano (— 10°) e Milão (— 9°).

CONTINUA O FRIO NO NOSSO PAÍS

(Ler na 17.ª página)

«O SÉCULO»

Celebrou o seu 90.º aniversário o nosso prezado colega «O Século», que marca, com as suas vincadas tradições, posição de relevo no panorama da Imprensa portuguesa. Ao director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, continuador da obra de seu pai, João Pereira da Rosa e a quantos trabalham no conceituado jornal apresentamos cordiais felicitações.

MINI, MIDI E MAXI «CONVIVEM EM LISBOA»

Da mini passou-se à midi e desta foi-se até à maxi. Mas o surgir de cada uma não anulou (ainda bem) as anteriores, pelo menos em Lisboa onde se verifica uma agradável coexistência pacífica entre as saias de todos os comprimentos (Ler reportagem na central)

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

casa, estão ainda a tempo de corrigir esta omissão, enviando-nos esse selo com a indicação clara e precisa dos elementos que constam do seu cupão-duplo de identificação.

UM SÓ CUPÃO-DUPLO CHEGA

TEM-NOS escrito e telefonado muitos leitores perguntando quantos cupões-duplos nos devem enviar. Esclarecemos: o cupão-duplo tem o valor duma «inscrição» e nada mais. Ao recebermos os cupões-duplos dos nossos leitores, eles ficam automàticamente inscritos como participantes da nossa iniciativa e não carecem de nos enviar mais cupões ou seja o que for para ficarem habilitados aos prémios instituídos. A única coisa que se lhes exige é que reunam e conservem nas suas moradas os «cabecalhos» dos «Diários de Lisboa» publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971.

Admitindo que a confusão provenha de termos designado por duplo o cupão de identificação, esclarecemos que este é formado pelos dois cupões rectangulares que publicamos diàriamente.

Preenchendo e enviando-nos os dois cupões a que nos referimos, isto é, o cupão de identificação que publicamos todos os dias no nosso Jornal, os interessados ficam inscritos como leitores do «Diário de Lisboa» e não carecem de nos enviar mais nada.

Os próprios «cabecalhos» dos jornais que os nossos leitores devem juntar destinam-se a ficar na sua posse para serem exibidos por aqueles a quem forem atribuídos prémios.

No decorrer desta iniciativa, os leitores que nela participarem apenas têm de se dirigir aos nossos serviços uma única vez, aquela em que nos enviam os seus cupões-duplos de identificação.

Como já tivemos ocasião de dizer, os prémios instituídos para esta iniciativa são atribuídos individualmente aos leitores contemplados no sorteio e que, portanto, ninguém pode participar nela com mais do que uma colecção de «cabeçalhos» No caso de aglomerados familiares em que haja mais do que uma pessoa interessada em participar, terão os mesmos de formar colecções individuais, isto é, os componentes duma família não podem participar na iniciativa com uma só colecção de «cabeçalhos»

Verificámos que alguns participantes da província, embora indicassem os seus nomes e moradas nos cupões de identificação, não o fizeram com a necessária clareza em relação à localidade onde residem. Pode esta omissão prejudicá-los gravemente aquando do sorteio dos prémios, motivo por que voltamos a insistir na necessidade dos cupões-duplos de identificação serem preenchidos com toda a clareza possível.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da Iniciativa Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda o tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa», permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a beneficios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUBLLA RAMOS
QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 249 ANO 50.º PREÇO 1$50

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

MOEDA ÚNICA PARA A METRÓPOLE E ULTRAMAR

PELO DR. ALEXANDRE COELHO

Num artigo inserto nesse conceituado jornal em 24 de Dezembro de 1970, com o título «Pagamentos Interterritoriais», na secção «Tribuna Livre», tecem-se algumas considerações que merecem que á volta delas se diga mais qualquer coisa, para se ter ou se ficar com uma ideia mais precisa do que se está executando para a completa integração económica do espaço português, pois estamos convencidos que muitos portugueses, d'aquém e d'além-mar não sabem «em que pé» se encontram as «coisas» tendo em vista essa Integração total e completa.

LIVRE CIRCULAÇÃO

Segundo a nossa maneira de conceber e de ver o problema, o facto dos vários territórios que constituem a Nação e o Estado Português, estarem afastados uns dos outros por circunstâncias geográficas, serem por sua vez habitados por povos na sua maioria imbuídos de «culturas» diferentes e se encontrarem em diversas estádios de desenvolvimento económico-social, que lhes dão ou lhes emprestam certas particularidades inconfundíveis, não pode constituir peso suficiente e razão definitiva para que na realidade e na verdade não se estabeleça, o mais depressa possível, a livre circulação de pessoas, produtos, artigos, mercadorias e bens, não se estabeleça também em casos e aspectos fundamentais, a mesma legislação geral a aplicar tm todos os territórios do País ao lado e conjuntamente com leis específicas, próprias ou adequadas a instituir e a vigorarem em cada uma das parcelas da Nação e não se tenha finalmente a coragem de se encarar e de se estabelecer a moeda unica para todo o Portugal Pluricontinental.

A aplicação de certas medidas económicas restritivas á entrada, por exemplo, de produtos, artigos ou mercadorias metropolitanas em territórios ultramarinos, porque estes se apresentam em estádios de desenvolvimento mais atenuados do que o da metrópole, seria a mesma coisa do que por exemplo, tentar-se desenvolver a Província de Trás-os-Montes, proibindo-se que nela entrem artigos, produtos ou mercadorias produzidos noutras regiões, por exemplo, de Portugal metropolitano, para defesa e revigoramento da economia transmontana.

Conduzir-se assim este raciocínio até ás suas ultimas consequências, poderia levar lógicamente a que amanhã pudéssemos assistir ou encontrar até justificação para a criação de fronteiras aduaneiras, fiscais, etc., entre as várias regiões que constituem a metrópole, o que constituiria sem dúvida um processo de protecção mas seria muito mais um retrocesso, tendo em vista o desenvolvimento económico-social do país no sentido mais lato.

Supomos pois que as medidas restritivas agora em vigor no ultramar português não serão talvez as mais indicadas, pois se assim se começar a proceder, é inevitável que se terá de ir mais longe na aplicação de outras restrições quantitativas, coda vez mais rígidas, cada vez mais amplas, cada vez mais discriminatórias, pois, poderá haver o perigo de se achar que aquilo que está instituído ou em vigor nesse sentido, não chega, não resulta totalmente, sendo até necessário aumentarem-se tais restrições.

É um processo protector,isso não se nega. Mas é um processo que tem os seus perigos e que oferece segundo julgamos, muito mais desvantagens do que vantagens, se não for bem utilizado, aplicado e equacionado, escolhendo-se com todo o cuidado os campos onde se deva fazer sentir por tempo determinado e com garantias de que paralelamente se tomam ou tomaram outras medidas, mais de carácter liberal do que proteccionista em atenção a aspectos mais amplos da economia nacional, do que procurando ver o problema por uma óptica limitada apenas a certas questões particularizadas.

Não se deverá ou poderá esquecer também que o país não vive nem poderá viver isolado. Esse facto implica num estudo atento e cuidadoso, por exemplo no específico das relações externas, onde é fundamental a regularização de uma Balança de Pagamentos e por extensão, uma Balança Comercial, por tal forma que não se caia ou venha a cair no erro de se deixarem entrar nos territórios portugueses mil e um artigos estrangeiros, proibindo-se por outro lado e incompreensivelmente a entrada de artigos portugueses nesses territórios, artigos esses da mesma natureza e qualidade semelhante ou igual aos dos seus congéneres estrangeiros.

Vem-se por outro lado apregoando, desde há muitas dezenas de anos, a ideia de que a instituição de uma moeda unica para todo o País seria mais prejudicial do que benéfica para o desenvolvimento dos territórios ultramarinos.

MARCOS E ANGOLARES

Ora como nunca esteve posta em prática tal medida, que é um dos grandes desejos da maioria dos portugueses, neste campo das relações monetárias interterritoriais, e como ainda por cima o sistema vigente não consegue servir capazmente a economia do país (como se pode verificar todos os dias por inumeros exemplos práticos), pergunta-se: porque não se tem a coragem de estabelecer um prazo de cinco, seis, sete ou mesmo dez anos, para se alcançar o estabelecimento da moeda unica para todo o país?

Ainda há dias uma pessoa do nosso conhecimento que tem parentes emigrantes na França e na Alemanha e parentes ou amigos combatentes na província de Angola dirigiu-se ao Banco de Angola em Lisboa para trocar algumas centenas de escudos angolanos por escudos metropolitanos, escudos angolanos esses que tinham sido remetidos pelo noivo de uma sobrinha dessa pessoa para compra de um anel de noivado, ouviu como resposta, de um empregado desse Banco que a atendeu, peremptória negativa, isto é, de que não era possível efectuar-se a troca pretendida.

Essa pessoa ficou tão espantada e achou tão estranho tal procedimento por parte do Banco que desabafou dizendo que não fazia sentido que fosse tão fácil trocarem-se em Lisboa marcos e francos enviados do estrangeiro pelos seus parentes e amigos emigrantes e fosse ao mesmo tempo impossível de se trocarem em Lisboa escudos angolanos por escudos metropolitanos, escudos angolanos esses que constituem a moeda em circulação da nossa «Província de Angola», e que são enviados por portugueses lá residentes ou combatentes.

E foi-se embora triste e completamente confundida...

Perante este acontecimento que vem mais uma vez pôr-nos perante um problema grave, é altura de se repensar o assunto de alto a baixo, e de se chegar á conclusão de que o actual sistema de transferências, de pagamentos interterritoriais, etc., não serve, pois que até apresenta ou representa uma forma sofisticada de paternalismo económico monetário de uns territórios sobre outros, o que segundo a nossa opinião é de condenar e abolir em absoluto.

A instituição da moeda unica é, pois, o caminho a seguir, até para se dar mais uma achega importante no estabelecimento de facto e de direito, da verdadeira identidade e igualdade de todos os territó-

(Continua na 6.ª página)

AS FRIEIRAS DO NATAL

É costume referir, nesta quadra, em prosa mais ou menos saudosista, as frituras do Natal, que vêm da cozinha tradicional portuguesa e doutras cozinhas tão ou mais tradicionais que a nossa.

Mas a mim não me apetece. A mim apetece-me é falar das frieiras do Natal, das frieiras deste frigidíssimo Natal português. «Em Mesão Frio Deus não dá o frio conforme a roupa...», dizia o solícito e sagaz correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila duplamente enregelada.

O pior é que o mesmo acontece um pouco por todo o País, onde se bate o dente por haver frio a mais e roupa a menos.

O País, trémulo, enferido, enrolhido, com as mãos, os pés, as orelhas e provàvelmente o nariz cobertos de frieiras, o País ainda estremece de horror ao saber que há dez, quinze e vinte graus negativos por esses «pobres europeus», a esO País, engelhado e roxo, ainda tem forças para sentir compaixão por esses «pobres enroveus», a estas horas provàvelmente mortos de frio!

Sòmente... esses «pobres europeus» têm muito menos frio do que nós. Nas casas, nos transportes, nos estabelecimentos e, por vezes, até na via pública, dispõem de aquecimento. Podem dar-se ao luxo de andar em mangas de camisa, se lhes apetecer.

Nós, mesmo de capote vestido, tiritamos em casa, nas repartições, nos escritórios, nos restaurantes, nas lojas em toda a parte.

O nosso frio até nem é muito. A «roupa» é que é demasiado pouca.

E então o corpo defende-se. As mãos enregeladas das crianças cobrem-se de frieiras. E os pés. E as orelhas. E provàvelmente o nariz.

Onde há lenha queimam-se as canelas, mas as costas podem servir para substituir o frigorífico, onde o não haja.

Agora as frieiras. Depois as constipações, as gripes. E a seguir o fraco rendimento do trabalho, os índices e tabelas e tal e coisas.

Pois é. Gostava de falar das frieiras deste Natal português. Mas está muito frio e as mãos encarquilhadas recusam-se.

MANUEL DE AZEVEDO

NOTA diária

NOVIDADES DO ANO

O NOVO ANO já não é Ano Novo. Agora é o ano corrente, com tudo o que isso traz consigo de vulgaridade sem vivas nem foguetes. Com o reabrir das aulas, hoje, perdido o costume de esperar pela passagem dos «Reis», retoma o País uma das expressões mais características da sua normalidade, no caminho por onde vão as nossas esperanças todas para o amanhã de que são portadores os jovens que enchem as escolas. O mais, de novidades que traga consigo o novo ano, além de reabrirem as aulas, que mais é que vale a pena referir? Realam-se, como todos os anos, as operações do recenseamento eleitoral, está um frio danado de ponta a ponta do País, conhecem-se as minúcias do orçamento geral do Estado aprovado para 1971. Ah, é verdade, temos os cigarros mais caros.

Da chuva e do frio não vale a pena andarmos queixosos, pois são bem a fruta do tempo. Os lavradores, no que se quer dizer literalmente aqueles que trabalham a terra e não os que têm o título para saber notícias de longe, esses estão sempre preparados para tudo, de alma forte e botas altas. O turismo interno faz uma festa de quadros brancos para pobre ver, pois não é uma espécie de sonho fazer uma corrida para «ir ver a neve», que é uma coisa que nos acontece só de tantos em tantos anos? O quem quer que é julga-se outro, julga-se transportado para terras de longe, meio arrepiezadas de nome, pintadas de branco e afamadas por grandes campeonatos de grandes saltos em patins, então ele não há de ter ao menos um cheirinho do cenário, ainda que não seja mais nada? E quem pode lá vai a correr o seu pequeno sonho ingénuo de calendário.

E dos cigarros mais caros, exactamente como da chuva e do frio, também parece não valer a pena queixarmo-nos, dizemos já porquê. Para falar a verdade, ficaríamos daqui muito chocados se aumentassem o pão ou o leite. E já aqui se tem dado conta do sobressalto quando se suspeita da ameaça. Mas dos cigarros? Ou da cerveja? Ou dos licores? Ou dos perfumes? Ou do «totobola» e outros jogos? Deus nos livre de nos chocarmos ou queixarmos. Sabemos muito bem que o Estado não há de fazer moeda falsa e que, por isso, se a algum lado há de ir buscar o dinheiro, é aos impostos naturalmente que vai. Contanto que, está bem de ver, o dinheiro que se vai buscar a novos sacrifícios seja para fins úteis, para fins com que estejam de acordo aqueles que os vão pagar, que é o País inteiro.

O dinheiro dos cigarros, mais de outras taxas que incidem sobre consumos mais ou menos sumptuários, se fosse para festas ou outros gastos igualmente sumptuários, era natural mente de se perguntar para quê e naturalmente para se discutir a ver se valeria a pena. A verdade é que aparecem substancialmente valorizadas as dotações para dois sectores que temos aqui andado a tratar de prioritários nos caminhos que se prevejam para a melhoria das condições gerais de vida do País, como são as que se podem e devem alcançar através dos sectores decisivos da «Educação» e da «Saúde». Aí verifica-se, efectivamente, um esforço orçamental correspondente à satisfação de necessidades que vêm a ser desde há muito reclamadas por toda a gente e desde há pouco proclamadas a sério pelos respectivos departamentos ministeriais. As ideias têm vindo a ser postas e propostas. Surgem agora os meios ao menos para se começar a acção. Só nos resta esperar que os homens, além da boa vontade, tenham também a cabeça bastante para pôr de pé o que é possível dentre o que se tem por necessário. Mas é a altura de confiar, confiar que o que pagarmos a mais nos nossos cigarros é para termos escolas e hospitais como precisamos de ter para sermos como e quem desejamos ser.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Maria da Fé, vedeta do elenco do «Luso», recusou mais uma proposta para se deslocar ao Brasil. A popular intérprete, que em breve surgirá numa rubrica de fados na TV, gravou para a etiqueta «Estúdio» um novo disco onde incluiu apenas poemas de José Carlos Ary dos Santos para melodias de Martinho da Assunção. Títulos: «Senhora Dona Lisboa», «Quando nasce um homem», «Chegada dos Navios» e «Fado do Chiado». O disco tem acompanhamentos e harmonizações por Martinho da Assunção

1.as EXIBIÇÕES

«O SILÊNCIO DO AMOR»

TÍTULO ORIGINAL — «La Maison des Bories»;
REALIZAÇÃO — Jacques Doniol-Valcroze, 1970 (França);
ARGUMENTO — Anne Tromelin;
FOTOGRAFIA — Chislain Cloquet (Eastmancolor);
INTÉRPRETES — Marie Dubois, Matthieu Carriere, Maurice Garrell, Jean François, etc.;
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme;
ESTREIA — Cinema «Estúdio 444» (2-1-1971).

Jacques Doniol-Valcroze chegou ao cinema via *Cahiers du Cinema*, onde foi colega de Truffaut, Godard e Chaurol. Ao terminar a década de 50, aproveitando a promoção do movimento da *nouvelle vague*, estreia-se na realização. O seu filme mais importante parece ter sido, até agora, *Le Viol*, que em português se chamou *O Desconhecido Desejado*.

O Silêncio do Amor, a sua obra mais recente, é parte de uma situação em princípio muito semelhante a *Les Amants*, de Louis Malle. Uma casa de campo, isolada e austera, onde vive um geólogo, sua mulher (muito mais jovem do que ele) e os dois filhos. O geólogo é um homem desinteressado da vida, inteiramente debruçado sobre o seu trabalho. Temos, assim, de um lado a vida, do outro lado as pedras de Vanchuse. «*testemunhas*» silenciosas da história. Até que um dia surge um jovem alemão que vai alterar o equilíbrio do todo. O jovem apaixona-se pela mulher do geólogo, enquanto traduz para a sua língua os tratados do professor. O drama parece prestes a explodir, aquando de uma visita do geólogo a Paris, mas os jovens amantes limitam-se o trocar um beijo e a amarem-se em silêncio e á distância (cada um no seu quarto). O drama acaba por vir de outro lado e a história não termina em adultério (como tudo faria prever) mas numa decisão de renúncia, assumida com certa lucidez.

Jacques Doniol-Valcroze, que parece ter dito algures que estava farto do erotismo, resolveu optar por um idílio de grande pudor e de uma secreta sensibilidade. *O Silêncio do Amor* reflecte essa intenção, roçando perigosamente pelo primarismo de uma simbologia já muito explorada e até pelo reaccionarismo moral de um *happy end* relativamente forçado. Mesmo assim, não deixa de ser um filme de rara beleza, servido pela fotografia de Chislain Cloquet e pela música de Mozart (o concerto 21 que já dera para fundo musical de *Elvira Madigan*). Quanto a Valcroze ele é, certamente, um cineasta intencional que sabe o que quer e como quer. Lamenta-se, porém, que esta adaptação moderna da *Princesa de Cléves* não possua a qualidade e o rigor que o nome do seu autor poderia fazer prever.

Entre os intérpretes, Marie Dubois, a preferida de Truffant, é uma mulher admirável que Valcroze nunca deixa em liberdade. Mathieu Carrière, o jovem Toërless, sai de Musil e aparece na província francesa para provocar disturbios de efebo. O pai de Philippe Garrell, o mais recente herói dos *Cahiers*, é o geólogo. Seco e austero como as rochas que analisa.

LAURO ANTÓNIO

«TEMPO DOS LOBOS»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Temps de Loups»;
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO — Sergio Gobbi, 1969 (França);
FOTOGRAFIA — Daniel Diot (Eastmancolor);
INTÉRPRETES — Robert Hossein, Charles Aznavour, Virna Lisi, Marcel Bozzuffi, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme;
ESTREIA — Cinema Roma (2-1-1971).

O cinema francês parece ter enveredado decididamente pelo filme de *gangsters*. Jean-Pierre Melville é, no entanto, um caso isolado de solidez e rigor. O resto fica-se pela contrafacção incaracterística, que tenta o êxito na base da receita. *Tempo dos Lobos*, melodramático e vistoso, é mais um ajuste de conta entre um chefe de *gangsters* (Robert Hossein) e um chefe de polícia (Charles Aznavour) que haviam jogado aos polícias e ladrões em pequeninos. Cheios de problemas de consciência e de recordações da infância, aí estão Robert «Dillinger» e George Kramer enfrentando-se nas ruas de Nice, tendo de permeio a bela Virna Lisi. Com *flashs backs* da meninice, *Le Temps des Loups* não consegue nunca justificar as figuras nem fazer compreender os factos. Enfim, um filme falhado (ainda que *tècnicamente* bem trabalhado, o que não quer dizer grande coisa...) de mais um *hold up* falhado.

L. A.

«Pimenta na Língua» ...e no Teatro

Em terceiro mês, prossegue a sua carreira no Teatro Maria Vitória a revista «Pimenta na língua» que, a par de um belo friso de mulheres, apresenta um excelente elenco de artistas: José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, Rony Valy (atracção brasileira) e Octávio de Matos (no «compére»).

O cartaz inclui ainda Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, as jovens actrizes Tânia Mota, Sandra, Carmizé, Lia Sena e um espectacular «ballet» internacional.

«A Casa das Cabras» em últimas...

Por compromissos há muito assumidos, que dizem respeito à actividade teatral programada por Vasco Morgado para a temporada no Monumenal, entrou no ciclo das últimas representações em Lisboa a peça «A casa das Cabras», original de Jaime Salom, traduzida, adaptada e encenada por Armando Cortez, há 10 semanas em cena no palco do Saldanha.

TEATRO DECLAMADO NO ABC

Transformado no mais eclético teatro de Lisboa, o A. B. C. abre, dentro de poucos dias, com teatro declamado.

Subirá à cena a farsa de Ariano Suassuna «O Santo e a Porca», com o seguinte elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Henrique Santos, Angela Ribeiro, Lisette Frias, Graça Vitória e Benjamim Falcão numa encenação de Fernanda Alves. Trata-se de mais uma realização do Teatro do Arco da Velha, em colaboração com a Empresa Teatral José Miguel.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a 10.ª SEMANA do famoso filme de Vittório de Sica «O ULTIMO ADEUS», realizado sobre um argumento de Zavattini e interpretado pelos dois grandes artistas italianos SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROINNI e a célebre actriz soviética LUDMILA SAVELYEVA. É um dos maiores êxitos do ano em toda a parte.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam
CLÁSSICOS

HOJE: (M. 6 anos)
O GAROTO DE CHARLOT
de Charles Chaplin, com Charles Chaplin e Jackie Coogan

DIA 6: (Adultos)
O ANJO AZUL
de Joseph von Sternber, com Marlene Dietrich e Emil Janninga

DIA 8: (Adultos)
DIA DE CÓLERA
de Carl Dreyer, com Thorkild Roose e Lisbeth Movin

DIA 11: (Adultos)
O SÉTIMO SELO
de Ingmar Bergman, com Gunnar Bjornstrand e Max von Sydow

DIA 13: (Adultos)
CORRUPÇÃO
de Fritz Lang, com Glenn Ford e Lee Marvin

DIA 15: (Adultos)
SENTIMENTO
de Luchino Visconti, com Alida Valli e Farley Granger

cinema MONUMENTAL
pelas 18.45
(enquanto durar a carreira de A FILHA DE RYAN)

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
●
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(MAIORES DE 17 ANOS)
Temperatura confortável | 7.ª SEMANA
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
o inocente
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios. Praça do Município.

MARIA VITÓRIA
TELEFONE 36 17 40
(Adultos)
Hoje não há espectáculo para descanso da companhia
Amanhã e dias seguintes
● Às 20.45 e 23 horas ●
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA
«PIMENTA NA LÍNGUA!...»
com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, à frente de um enorme elenco

COLISEU
HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções internacionais
Ultima semana
Ultimos espectáculos
SÓ ATÉ DOMINGO

VAL
Tafetá de forros preferido
SÓ PARA REVENDEDORES:
Armazéns Val do Rio, Lda.
RUA DA VITÓRIA, 20

VIDA MUSICAL

Concertos do Círculo de Cultura Musical

Hoje (no Teatro Maria Matos, ás 21 e 45) e amanhã (no Tivoli, ás 18 e 30), prosseguem as séries de concertos do Círculo de Cultura Musical com a apresentação do categorizado «Beaux-Arts Trio of New York» constituído por Menahem Pressler (piano), Isidore Cohen (violino) e Bernard Greenhouse (violoncelo).

Os concertos pelo «Beaux-Arts Trio» destinam-se, em exclusivo, aos associados do Círculo de Cultura Musical. Assim, toda e qualquer pessoa interessada em assistir a estes e aos concertos seguintes poderá, ainda, inscrever-se como sócio, bastando para tanto dirigir-se á sede, na Avenida Sidónio Pais, 8, ou através do telefone 535332, entre as 16 e 30 e as 19 e 30, de todos os dias uteis, excepto aos sábados.

VALLE-INCLÁN NA CASA DA COMÉDIA

De quarta-feira a domingo próximos, estará de novo em cena no Teatro de Bolso de Lisboa, às Janelas Verdes, o Espectáculo Valle-Inclán constituído pelas três peças num acto: «Cabeça do Baptista», «Laço de Sangue» e «Sacrilégio», do célebre «Retábulo da Avareza da Luxúria e da Morte».

As sessões decorrerão às 22 horas. No sábado e no domingo haverá «matinées», ás 16 horas, seguidas de colóquio.

São intérpretes os artistas do elenco da Casa da Comédia: Manuela Machado, Marta Ribeiro, Carmo Mateus, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Armindo Marques Pereira, Igor Sampaio, Vicente Batalha, Paulo Machado e Ruy Teixeira.

O espectáculo (para maiores de 17 anos) é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

ENTERRO DE UMA OPERETA ADAPTADA DA PEÇA «A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO»

Os actores e demais pessoal da opereta «Lovely ladies, Kind Gentlemen», com o intuito de manterem o espectáculo em cena, estão, desde o começo do ano, a receber os ordenados mínimos.

Os homens que fizeram a música e os versos também prescindiram dos direitos de autor.

A opereta — adaptação musical da peça «A Casa de Chá do luar de Agosto» — estreou-se na segunda-feira e a série de críticas não foi auspiciosa: cinco desfavoráveis, três favoráveis e duas assim-assim.

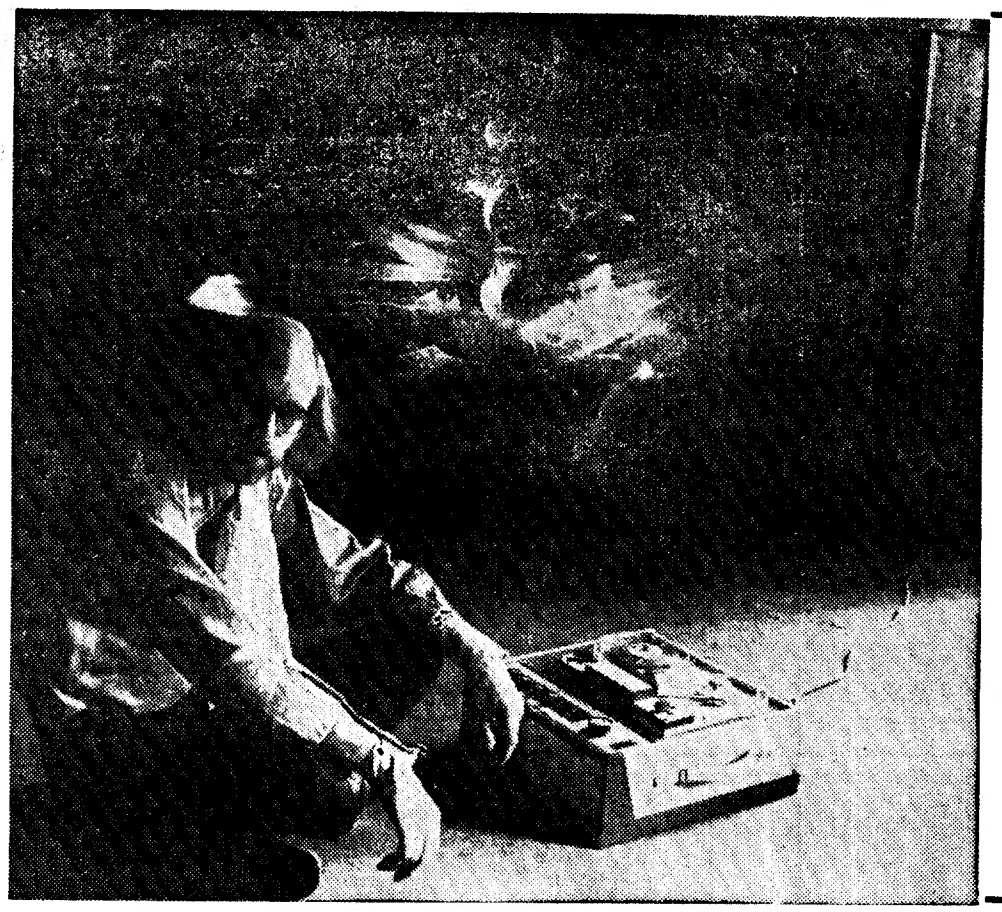
Para não «cair», a opereta precisa de obter de bilheteira mais de 35 000 dólares por semana.

O crítico do «New York Times», Clive Barnes, começava assim a sua apreciação:

«Estou aqui para o enterro de «Lovely Ladies, Kind Gentlemen», não para fazer elogios».

O resultado imediato foi uma manifestação diante do jornal, com o pessoal do teatro e com elementos do público a arvorarem cartazes: «É preciso um crítico, não um coveiro».

Ao que parece, o pessoal da opereta não quer que esta seja enterrada viva. E resolveu ajudar a empresa. Dentro de dias se verá o resultado.



MÚSICA PARA «VER»

Luzes de várias cores com uma duração prevista de duas mil horas são parte do segredo do «Carismágrafo», um invento psicadélico do sr. Barrie Lowe, engenheiro electrotécnico e artista plástico, que vemos aqui sentado. O sistema pode ligar-se a qualquer gira-discos, «interpretando» visualmente os sons reproduzidos. É claro que já está anunciada a sua comercialização...

Mais de trinta mil pessoas — jovens de cabelos compridos e algumas pessoas de cabelos já grisalhos — reuniram-se, no dia de Ano Novo, na cratera do vulcão Diamond, no Haval, para assistirem ao terceiro festival da musica «rock» do nascer do sol cujo principal objectivo é acabar com a distancia entre as gerações.

Além da musica que toca quase ininterruptamente há na área do festival umas duzentas barracas, parques infantis e exibições de filmes mudos.

Ricardo Saval apresentará no dia 8 de Janeiro, altura em que é nomeado director da companhia de Teatro Nacional de Barcelona, a peça de Angel Guimera, «A filha do mar».

No miniteatro «King Boite-Teatro», de Madrid, vai ser apresentada a peça de um autor espanhol de vanguarda, Antonio Gala. «Spains Strip-Ttease» é o título dessa obra.

VINTE MIL ESPECTADORES NUMA SESSÃO DE CINEMA

HOUSTON (Texas), 4 — (A. N. I.) — «Brewster McCloud», o filme de Robert Altman, foi apresentado, em estreia mundial, no estádio coberto de Houston — considerado o maior do Mundo — onde, para o efeito, se instalou um «écran» especial — 50 metros de largura e 20 de altura.

A película é interpretada por Bud Cort, Sally Kellerman e Michael Murphy e conta a história de um jovem excêntrico, dividido entre impulsos homicidas e a poesia. Assistiram à exibição 20 000 pessoas.

TRINDADE
Telef 320000
Hoje não há espectáculo
AMANHÃ às 21.30 h.
(Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
E
O REI ESTÁ A MORRER
DE EUGÉNE IONESCO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

TEATRO VARIEDADES
Às 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
A SUPER-REVISTA
DE QUE TODA A GENTE GOSTA!
«... E O ZÉ FAZ TUDO!»
Graça, luxo e bom gosto ao serviço do público!
Com um elenco de «vedetas» com
SALVADOR ● FLORBELA
CARLOS COELHO
a colaboração especial de MARIEMA
Pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA
4.ª-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
A atracção DUO OURO NEGRO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa (anteriormente Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos) — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa — comunica que abrirá no dia 6 de Janeiro de 1971, o posto clínico n.º 105 062 (Ajuda), sito na Travessa das Florindas, Lote 2, freguesia da Ajuda, em Lisboa, Telefones n.os 63 73 31 e 63 47 41 (provisórios).

A área abrangida por esta nova unidade Médico-Social é retirada dos postos clínicos n.os 105 008 (Alcântara), 105 013 (Tapada) e 105 026 (Algés), conforme relação de arruamentos que se encontra afixada naqueles postos.

A DIRECÇÃO

DOSTOIEVSKI/BRESSON

Um apaixonante conflito de amor e ciúme

HOJE ESTREIA no estúdio
AS 21.45
EASTMANCOLOR

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA NO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
A PARTIR DE AMANHÃ
e durante toda a semana, às 21 h. e às 23 h.
«O PROCESSO»
DE
KAFKA
50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
5.ª-FEIRA, às 18.30 horas (Maiores de 6 anos)
«EMÍLIO E OS DETECTIVES»
(MAIORES DE 17 ANOS)

Travessia do Sahara a pé

LAGOS (Nigéria), 4 — (R.) — Estão a faltar botas a um grupo de três ingleses que projecta atravessar a pé, o deserto do Sahará, percorrendo uma distancia de 4800 quilómetros, para experimentar equipamento de sobrevivência.

Uma mensagem recebida nesta cidade do chefe da expedição, Brian Warneford-Dunn, de 33 anos, um engenheiro de aeronáutica de Torquay, dizia: «As nossas botas estão a romper-se muito mais depressa do que previamos. Necessitaremos de botas de vários tamanhos e esperamos que alguém nos possa ajudar».

Warneford-Dunn, sua mulher Clare, alemã de nascimento, e o seu companheiro, o londrino Fred Parkins, partiram em 23 de Novembro de Kano, no Norte da Nigéria para o que afirmam ser a primeira tentativa já empreendida de atravessar a pé o Sahará.

Os três andarilhos, agora na Republica do Niger, esperam chegar por volta de meados de Abril a Argel, na costa do Norte de África.

Após descansarem alguns dias esta semana em Agadez, dirigir-se-ão novamente para o Norte em direcção ao oásis de Tamanrasset, na Argélia, logo ao sul do Trópico de Cancer.

Moeda única para a Metrópole e Ultramar

(Continuação da 3.ª pagina)

rios perante uma mesma lei; uma mesma lei unica para todo o País.

UNIDADE E IDEAL

A liberdade total de circulação e colocação de pessoas, de mercadorias, artigos produtos e de bens; a instituição da moeda unica, entre outras medidas, deverão constituir objectivos a atingir, no mais curto espaço de tempo, como meios ou factores para uma contribuição poderosa e verdadeira do desenvolvimento de todos os territórios nacionais, consoante as suas possibilidades, necessidades, potencialidades e caracteristicas e para o estabelecimeto da UNIDADE cada vez mais perfeita de todo o País na sua forma pluricontinental, na qual na essência todas as parcelas terão que ser iguais perante a mesma lei geral, perante os mesmos princípios, perante os mesmos ou o mesmo ideal.

Só assim estarão garantidos os interesses, os desejos e as vontades da maioria dos portugueses que se sentiriam realizados e verdadeiramente integrados numa obra comum, numa obra total.

As verdadeiras peculiaridades, as verdadeiras diversidades das diferentes regiões que constituem o País, que apresentam economicamente umas mais pesos do que outras, só podem encontrar o seu melhor e maior desenvolvimento, aperfeiçoamento ou progresso em todos os campos, se se estabelecerem liberdades totais e mais fácels para a deslocação e colocação de pessoas, para totais facilidades de comunicação entre todos os territórios, para que cada vez sejam mais vastas e maiores os laços económicos, culturais, educacionais e politicos entre todos os portugueses situados e vivendo em todos os pontos do território nacional, numa base a que se adira livre e conscientemente.

E isso só será possivel se se actuar com uma visão ampla, aberta e grandiosa.

CTT—CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Comunica-se aos assinantes do grupo de redes de Faro com acesso ao Servico Interurbano Automático de que a partir o dia 5 às 0 horas para obter os assinantes das redes automatizadas dos grupos de redes de:

Caldas da Rainha	passam	a	marcar	012	em	vez	de 82
Lisboa	»	»	»	019	»	»	» 89
Setúbal	»	»	»	015	»	»	» 85
Torres Vedras	»	»	»	011	»	»	» 81
Vila Franca de Xira	»	»	»	013	»	»	» 83

Para obter qualquer comunicação manual passam a marcar 00 em vez de 0.

Na mesma data, para obter as chamadas destinadas às redes automatizadas do grupo de redes de Faro têm também lugar as seguintes alterações:

Os assinantes da Zona dos TLP de Lisboa passam a marcar o indicativo 0089 em vez de 008.

Os assinantes dos grupos de redes de Aveiro, Caldas da Rainha, Coimbra, Figueira da Foz, Mealhada, Pombal, Setúbal, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu passam a marcar o indicativo 089 em vez de 08.

Os assinantes do grupo de redes de Portimão passam a marcar o indicativo 089 em vez de 0.

Necrologia

FALECIMENTOS

Salvador Augusto de Sousa Pereira

Faleceu o sr. Salvador Augusto de Sousa Pereira, de 71 anos, entalhador industrial, natural de Lordelo (Paredes), casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Urze Pereira, pai das sr.as D. Zélia da Conceição Pereira Marques, D. Maria Irene Urze Pereira Garrido e D. Aurora Maria Urze Pereira e dos srs. Jaime de Sousa Pereira, Manuel Orlando Urze Pereira, Armando José Urze Pereira, João Augusto Urze Pereira e Carlos Fernando Urze Pereira. O funeral, a cargo da antiga Agência Ennes Costa, Ld.ª, da Rua Eduardo Coelho realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

Manuel Guilherme

Faleceu o sr. Manuel Guilherme, de 43 anos, natural de Abrantes, casado com a sr.ª D. Maria Julia de Jesus Guilherme, pai das meninas Maria Alice de Jesus Guilherme e Maria Manuela de Jesus Guilherme. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Pintor José Campos

Com 82 anos, faleceu o pintor José Campos (de seu nome completo, José Campos de Sousa Ferreira), natural de Lisboa professor aposentado de Ensino Técnico, que se notabilizou como emérito restaurador de quadros antigos. Discípulo de Carlos Reis, Jean Paul Laurens, Léon Bonnat, Raphael Collin e J. J. Duval. José Campos fez o curso de pintura na Escola de Belas-Artes de Lisboa, cursando depois, em Paris, protegido pela rainha D. Amélia, a Escole Nationale et Spéciale des Beaux-Arts, o Cours Supérieur de Dessin e a Académie Julien. Tem obras suas em inúmeros museus e galerias de arte portugueses e estrangeiros. Publicou na Imprensa artigos de crítica de arte e polémica. Foi delegado do Governo á Exposição Internacional de Paris de 1935. Era ardente bibliófilo e coleccionador de obras de arte.

Era casado com a sr.ª D. Fernanda da Purificação Nobre Campas e pai das sr.as D. Cremilda Nobre de Sousa Campas e D. Fernanda Nobre Campas de Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã ás 11 horas, da igreja de S. José para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 e 30.

Armando Melo de Oliveira

VISEU, 4 — Faleceu o conhecido comerciante local, sr. Armando Melo de Oliveira que contava 81 anos. Era pai da sr.ª D. Ausenda Melo de Oliveira professora do Ciclo Preparatório e avô do quartanista local sr. Luís Miguel de Oliveira Perri Navá.

Jornalista Maria Madalena Mota

BEIRA (Moçambique), 4 — (A. N. I.) — Vítima de um acidente na sua residência, faleceu a jornalista Maria Madalena Mota, do quadro redactorial do matutino «Notícias da Beira», desta cidade.

Casada com o jornalista Manuel Mota e mãe de dois filhos, Maria Madalena contava apenas 28 anos, e iniciara com êxito a sua carreira de jornalista ao ingressar, em 1961, no então matutino de Lourenço Marques «A Tribuna».

FUNERAIS

D. Carolina da Costa Feio Bravo

Para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João realizou-se o funeral da sr.ª D. Carolina da Costa Feio Bravo, de 79 anos, viúva de Alberto Maria Bravo, personalidade de relevo nos meios do alto comércio internacional, mãe dos srs. eng.º António Maria Jardim Feio Bravo, administrador de empresas, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Miranda Calheiros Bravo, e do sr. dr. João Maria Jardim Feio Bravo, que foi procurador á Camara Corporativa, exercendo, presentemente, as funções de cônsul-geral do Luxemburgo, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Emília Calheiros de Cazal-Ribeiro Bravo.

D. Mariana de Moura Portugal de Carvalho

VISEU, 4 — Faleceu, com 81 anos, e foi sepultada em jazigo de família, no cemitério de Rio Torto (Gouveia), a sr.ª D. Mariana de Moura Portugal de Carvalho, esposa do desembargador, aposentado, sr. dr. Henriques Pais de Carvalho. A bondosa senhora era mãe das sr.as D. Aurélia C. M. Portugal Sobral casada com o sr. Tito Lopes Sobral, tesoureiro da Fazenda Pública em Penalva do Castelo; D. Maria José, funcionária da Caixa de Previdência em Viseu e D. Lucinda M. P. de Carvalho. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Comandante Daniel Muller

Amanhã, ás 10 e 30, rezar-se-á missa de stimo dia por intenção do comandante Daniel Morris Simões Muller na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua de S. José.

17.º ANIVERSÁRIO DA FIRMA F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Passou, ontem, mais um aniversário da firma F. Fernandes & Costa, Lda., organização de compra, venda e hipoteca de propriedades.

Para assinalar a efeméride, a gerência, a que preside o sr. José da Silva Costa, promoveu um encontro de confraternização entre os funcionários e colaboradores da empresa, com a participação ainda de industriais da construção civil e outras entidades para esse fim convidadas. O banquete realizou-se num dos melhores restaurantes da região da Bairrada e foi presidido pelo sr. José da Silva Costa.

Terminado o banquete, todos os convidados seguiram em excursão turistica ás cidades da Covilhã e Viseu.

MUTUALISMO

COIMBRA, 4 — Na sede da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa» decorrerá hoje, ás 21 horas a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, aos quais presidem, à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Joaquim do Souto, José Augusto Madeira da Silva e Abílio Augusto dos Santos Júnior.

PIANOLA

TÉCNICA AVANCADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

CANAL DA CRÍTICA

POR MARIA CASTELO

... QUANDO OS MELHORES SÃO OS ANÓNIMOS

Mais um domingo ao correr da pena, uma navegação costeira em mar perfeitamente chão. Perfeitamente. Nem o episódio do «Departamento S» (é isso, regressamos sempre ao local do crime. E haver quem pensasse que o «Departamento» partira para sempre...) nem o «Departamento S» chegou a agitar o barco, nem ao menos a dar balanço. Eis-nos perante um computador que responde com tamanda falicidade («ó fulano, pergunta»! — e o computador, zás!, resposta imediata; eis-nos perante a dúvida quanto á proveniência do «astronauta»: era com certeza do Planeta X; eis-nos perante uma quadrilha cujo intento é apoderar-se de valiosa maquia — qualquer coisa como 160 mil contos! — e se comporta como um grupo de meninos ou de anjos de asas brancas... Mas isso já não tem importancia: se a finalidade é matar o tempo, pois mate-se o tempo e não se fala mais nisso. Quando, nas séries, se trata de matar (o tempo ou qualquer outra coisa) parece que todos os meios são legítimos e bons.

Não falemos do «Departamento» por ausência evidente de material. Avancemos por aí fora, avancemos, bandeiremos até *TV Rural*, permanência na herdade da Casa Cadaval, em Muge, para assistirmos ao trabalho da apanha mecanica da azeitona com utilização de uma grande máquina, ao que *supomho* mandada construir por aquela Casa, e cujos primeiros passos se traduzem por uma perda substancial de azeitona e pelo arranque de inumeros ramos. No entanto, o administrador da Casa, Lucio de Sousa, mostrou-se muito esperançado no seu futuro, quando se substituirem os dentes de ferro por dentes de plástico e quando as oliveirinhas crescerem mais um pouco. Repare-se que «volta não volta, se fala em *TV Rural* de olival em palmeta» Por mim, acredito que o «olival em palmeta» seja o melhor. Estou disposto a sustentar que reside na palmeta a solução para o problema da olivicultura nacional. Mas só uma pergunta, engenheiro Veloso: o que é isso da *palmeta?*

No campo das variedades o programa de domingo deu-nos um espectáculo com Ann Margret, espectáculo muito americano graças a Deus, com um *jogo da glória* a figurar a carreira brilhante de uma candidata a estrela. História cor-de-rosa, claro. O êxito acaba por vir num filme bíblico-musical: «Tudo sobre Adão». Canta, Margret, canta. Canta e deixa-te consumir como uma vela fútil. Deixa-te consumir como um produto vulgar da sociedade do usufruto. Sociedade que já não quer inventar, nem descobrir nem criar: quer apenas possuir e usufruir. Canta, Margret, canta para a nevrose mastigadora de ritmos e palavras, segundo a técnica de dar ao queixo cultivado na pastilha elástica.

Mas — como se diz nos romances de capa e espada — não nos afastemos da nossa história. Voltemos á produção nacional, onde há a assinalar mais uma sessão arranchada em Gondomar que, segundo opinião de D. Pedro Homem de Mello, produz filigrana e carvão. Imagine-se: em Gondomar há vendedeiras cuja banca foi herdada da mãe e das avós! Imagine-se ainda: o Douro Litoral está paredes meias com o Douro Interior. Folclòricamente falando, a contribuição mais valiosa para o estudo do baile em Portugal foi aquela informação segundo a qual na «Pastorinha» de Gondomar os corpos estão sempre separados.

Outra rubrica a merecer mais ampla atenção foi «Tempos Livres», incluída na *TV Juvenil*. Não é possivel, dada embora a nossa boa vontade. A total falta de unidade transformou-a numa desfigurada manta de retalhos.

Notório se tornou o facto de se omitir o nome dos jovens que se entregaram a trabalhos de bem-fazer, quer durante o Natal, quer durante todo o ano. Compreende-se a intenção evangélica. Compreende-se, mas lamentamos pelo menos duas omissões: a do nome do coro (que excelente conjunto!) e a do nome daquela jovem que cantava enquanto as suas companheiras costuravam vestidos e roupinhas para os meninos-*jesus* que estão sempre a nascer.

Reparem: o programa não prometia nada. Não se lhes faz a mínima chamada, evitam-se os nomes. E de subito acontece, na presença de um grupo coral e de uma jovem, ambos anónimos, o melhor de toda uma programação nacional. Eu cá, se fosse a televisão portuguesa, punha os nomes deles na agenda de qualquer dos programas do seu cartaz: *Curto Circuito, TV Clube*, outro *TV Juvenil* mais demorado, *Primeiros aplausos*, etc. Certamente a Televisão Portuguesa não faz isso. Ela se calhar, por falta de tempo, nem vê televisão...

A ausência de nomes prejudicou mesmo alguns intervenientes. Por exemplo: falou aquela senhora dirigente de uma organização que trabalha para os pobres. Queixou-se da falta de raparigas, cuja mão-de-obra, em regime de tempos livres, seria excelente para a organização. O campo de actividade daquela organização é já de certa grandeza: tem á sua guarda 270 famílias pobres, num total de cerca de 800 pessoas e isso acontece não apenas durante o Natal, mas durante o ano todo. Houve, pois, implícito, um apelo aos jovens, a todos quantos queiram ajudar as famílias pobres deste País. No entanto, se nenhum nome foi pronunciado, numa fuga mal compreendida á publicidade, a quem se devem dirigir as jovens com tempos livres?

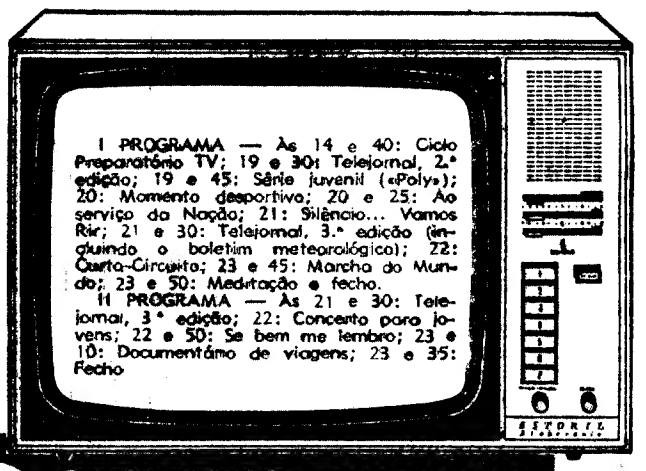
Quanto á programação nacional de ontem, falta ainda uma referência á sessão de fados durante a qual Fernanda Maria interpretou letras de David Mourão-Ferreira. Duas evidências: as literaturas de Mourão-Ferreira, apesar das suas rimas e métricas excessivamente fáceis, não foram feitas para Fernanda Maria. Numa desforra compreensível, Fernanda Maria, com sua força popular e alfacinha, não foi feita para as literaturas de Mourão-Ferreira. Deste desencontro nasceu mais uma falhada sessão de fados, em que os culpados menores terão sido os acompanhadores dispostos em escadinha. Esta da escadinha foi lembrança de Ruy Ferrão que terá pretendido resolver a dificuldade da presença de quatro acompanhadores em tão restrito campo de visão. E então assistiu-se á fantasmagoria de uma pesada massa de violas, guitarras e rostos a esmagar a figurinha diminuída da presença principal: a de Fernanda Maria.

Não há dúvida. Terá de se optar por outro esquema. Porque não os guitarristas e violistas ás cavalitas uns nos outros? Porque não em fila indiana, com o guitarra á frente? Porque não pendurados na parede?

E porque não, porque não, caramba, porque não o guitarra e o viola, a parar? Porque não só o guitarra? A verdade é que o bife não melhora pelo facto de aumentar o número das batatas fritas. Em televisão o prato dá para o bife ● pouco mais.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Auditório musical — Concerto n.º 1 para piano e orquestra de Tschakowsky; 21: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema «Soldados Desconhecidos», com Rex Harrison, Lill Palmer e Godfrey Tearle; 0 e 5: Marcha do Mundo, e 0 e 10: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Série policial «Brigada Especial», com Michael Cole, Clarence William III, Peggy Lipton e Tige Andrews; 22 e 4: Carta de Espanha; 23: Convergência (no 1.º programa em 30-12-70), e 23 e 45: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 5: Música sem palavras; 19 e 5: Cartaz dos espectáculos — Rádio Rural; 9 e 15: Opereta: selecção do 1.º Acto de «uma noite em Veneza» 19 e 40: Relato desportivo 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 1.º Episódio do Folhetim «Encruzilhadas», de Alice Ogando; 20 e 50: O pianista Horst Jankowski; 21: Momento 71; 21 e 20: Clube 71; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof dr Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Mariana Silva; 23 e 05: Escape: 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 1.º e 2.º actos da ópera «O Trovador» (Verdi); 17 e 10: Concerto n.º 4, em Fá maior para duas Flautas e orquestra (Haydn). Flautas, Max Stern e Ilie Roth; Orquestra de Câmara da Sociedade Mozart, 17 e 30: Música de piano — Obras de autores russos; 18, Antologia sonora; 19 e 5: Poesia, Música e sonho; 19 e 35: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta — Malagueña (Albeniz) — Toccata em mi menor (Paloul); 20 e 30: Ciclo de melodias; 21 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo. 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal 9 e 45: Língua portuguesa pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7. 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 5 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 5: Picard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40 A Voz de... 21 e 45. Mensagens Bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 4: O arauto da verdade; 23 e 18: O Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiograma; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Coruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21 Carrilhão — Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

O MONTIJO PEDE MELHORES LIGAÇÕES COM LISBOA

Acompanhada do presidente da Câmara Municipal e do vereador do pelouro, foi recebida em audiência pelo presidente do conselho de administração da A. G. P. L. uma comissão representativa dos passageiros da carreira de Montijo, que expôs os sérios problemas que se fazem sentir nas ligações fluviais entre aquela vila e Lisboa. Assim, foram solicitadas várias melhorias, tais como: criação de novas carreiras e algumas alterações ao horário actual; a redução do tempo de viagem que há mais de 50 anos se fazia numa hora e actualmente dura, por vezes, muito mais; a instalação de radar num dos barcos, de modo a evitar a suspensão de carreiras em dias de nevoeiro e o prejuízo que daí resulta para dezenas de trabalhadores que ficam impedidos de chegar a horas aos seus empregos; criação de assinaturas em condições mais vantajosas para quem viaja diàriamente, sobretudo para as classes economicamente mais débeis; a instalação dum bufete nos barcos que ainda o não têm e outras beneficiações em matéria de comodidade, higiene e segurança.

A população montijense aguarda com a mais viva expectativa e confiança a solução que a A. G. P. L. certamente não deixará de dar aos problemas expostos, que constituem sério obstáculo ao progresso da sua terra e muito afectam os seus legítimos interesses.

NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O PESSOAL ADMINISTRATIVO DAS COMPANHIAS AÉREAS

Entre as companhias de navegação aérea e o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca acaba de ser firmado um acordo colectivo de trabalho, que vai ser apresentado ao ministro das Corporações e Previdência Social para homologação.

N. R. — *Uma vez que recentemente foi homologado o contrato de trabalho dos empregados da T. A. P., lógicamente se deduz que o acordo ora firmado apenas obriga as outras «empresas e agências de navegação aérea autorizadas a explorar a indústria de comunicações aéreas no continente, Açores e Madeira, suas filiais e sucursais».*

Inaugurada a exposição «30 anos de Teatro»

Pelo Presidente da República, foi esta tarde inaugurada, no Teatro de São Carlos, a exposição «30 anos de Teatro», constituída por trabalhos cenográficos, figurinos e gráficos de Abílio de Matos e Silva. A exposição que inclui inúmeras criações para diferentes géneros teatrais, a confirmar a posição de destaque há muito conquistada pelo artista expositor, não só como colaborador permanente do Teatro de São Carlos, mas também como responsável por muitas decorações teatrais, apresentadas em diferentes tablados, encontra-se patente ao público no átrio daquela casa de espectáculos.

EMPREGADAS DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência proferiu um despacho a nomear uma comissão encarregada do estudo de regulamentação do regime das condições de trabalho das empregadas dos consultórios médicos e similares.

A esta comissão foi dado o período de três meses para apresentação do estudo e elaboração de uma proposta de regulamentação.

PALESTRA DE UM HISTORIADOR AMERICANO

O dr. Daniel J. Boorstin, director do Museu de História e Tecnologia do Smithsonian Institute, Washington, e autor de uma vasta obra sobre História e Desenvolvimento Social dos Estados Unidos, fará uma palestra amanhã, no Hotel Tivoli, durante a reunião mensal do American Club of Lisbon.

O dr. Boorstin falará sobre o tema «O que os historiadores americanos não dizem», e a palestra será seguida de debate. Foram convidados para assistir á reunião vários professores e intelectuais portugueses.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE AVES

Abre no dia 8 ás 17 horas, no terraço do edifício do nosso prezado colega «Diário de Notícias» a Exposição Nacional de Aves (33.º Campeonato Nacional de Ornitologia). Paralelamente, decorrem o Campeonato Nacional de Gabináceos de Utilidade e Fantasia e o II Campeonato Nacional de Coelhos de Utilidade e Fantasia.

A exposição encerrar-se-á no dia 12, sendo distribuídos os prémios aos vencedores no dia 11, ás 22 horas.

Oito mil trabalhos, dos quarenta e seis mil concorrentes á iniciativa «O Natal visto pelas Crianças», promovida pelo «Diário de Lisboa» pela 13.ª vez consecutiva, ficaram desde hoje patentes ao público nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde poderão ser apreciados durante seis dias

Em três linhas

Engenheiro António Machado Rodrigues foi contratado como chefe de grupo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

///

Foi exonerado, com louvor, da comissão administrativa Albergue Distrital de Mendicidade de Vila Real o sr capitão Januário Rodrigues Pereira, substituído pelo oficial da mesma patente sr. Rodrigo Botelho da Costa, na situação de reserva.

///

A Câmara Municipal de Almodôvar, foi concedida, para a obra de reparação do mercado de Almodôvar a comparticipação de 120 000$.

///

Deixou o cargo de membro da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade do Funchal o sr. capitão Abílio Amorim de Campos.

///

Foi aprovado o mapa de expropriações e a planta parcelar da obra da estrada nacional n.º 221-2 (lanço Atenor-Teixeira distrito de Bragança) e consideradas de utilidade pública e urgentes as expropriações necessárias.

///

O sr. dr. Fernando Cardoso Paisana, médico-veterinário de 1.ª classe do quadro comum dos Serviços de Veterinária de Moçambique, assumiu o cargo de inspector provincial dos mesmos Serviços.

///

Estão abertos concursos: documental para provimento de um lugar de adjunto da 2.ª Secção do Instituto de Criminologia de Coimbra; para a apresentação de vários livros destinados ao ensino liceal; e para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

///

Podem os interessados requerer a sua transferência para as Tesourarias da Fazenda Pública no concelho capital do distrito de Portalegre e nos de Barcelos e Torres Novas (todas de 1.ª classe).

Cumprimentos ao ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas e Comunicações e os secretários de Estado das Obras Públicas e das Comunicações receberam hoje, ás 12 horas, no gabinete do eng.º Rui Sanches, cumprimentos de Ano Novo, di funcionalismo dos dois departamentos governativos

Em nome dos funcionários, saudou aqueles membros do Governo o eng.º Pena da Silva, secretário-geral do Ministério das Obras Publicas, que fez o balanço das actividades do ano findo.

No final usou da palavra o eng.º Rui Sanches que, em seu nome e dos secretários de Estado, agradeceu os cumprimentos.

CORPO CLÍNICO DOS HOSPITAIS

Os srs. drs. Luís Filipe de Carvalho Magão e José Luís Xavier de Almada Cardoso de Meneses foram nomeados técnicos de Medicina de 1.ª classe, a título provisório, dos Hospitais Civis, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 310, de 27 de Abril de 1965.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, entre outros os prezados colegas: «Comércio do Funchal» e «Além Douro» de Miranda.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50 - A
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

SOLAR DO MINHO
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20$00

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

PROTESTO VELADO EM NOME DE SETE PORTUGUESES

Só em minha casa somos sete: sete, dos quais três olharam detidamente os papéis, escreveram nomes, fizeram cruzes e xis, riscaram por acaso um erro torpe e distraído (sucede), e voltaram depois a olhar, conferindo agora as alíneas uma a uma, meticulosa, minuciosa, pormenorizadamente, como se espera de cidadãos cumpridores dos preceitos: desses três, o mais velho colocou então os papéis junto do telefone e recomendou aos outros dois «quando vier o senhor do recenseamento está tudo aqui, está tudo certo, tudo preenchido, ou pelo menos parece que sim, portanto é só entregar». Os papéis, se tivessem ouvidos, haveriam posteriormente escutado dezenas de chamadas telefónicas, função de facto alheia àquela para que foram impressos e distribuídos.

Lá estão, pois, os papéis. Os brancos e os verdes, já com um vinco a desfeá-los para sempre. Num deles (branco) caiu qualquer líquido que talvez fosse café e... (se o computador não aceita?)

Porque isto do computador tem sido a preocupação dos três grandes da casa de sete. «O computador conta só os xis ou conta também as duas cruzes que estão em vez dos xis?» «O computador perdoará o tal distraído erro torpe?» «E a mancha castanha?

Cabelos descoloridos, rugas precoces, varoroso tremer de mãos á noite, quando se atende o telefone e não se deu pelos papéis e o fio, víbora que enrola e desenrola aos sacões, morde subitamente o verde, o branco, torce-os, derruba-os, pisa-os.

Ao mais velho dos sete explicaram que o recenseamento era no dia 15 de Dezembro. Nesse dia o mais velho sentiu-se importante, quase um chefe, contou a pequena multidão em volta. O pais não acaba, pensou. Sete a comer, a beber, e alguns estudam, outros fazem bonecos de plasticina, recortam coisas dos semanários ilustrados para colar. O mais novo dos sete, que fez um ano cinco dias depois de 15 de Dezembro e por isso teve direito a menos xis, limita-se entretanto a roer animais de borracha.

Na leitaria perguntaram ao mais velho: «Ajuda-me a preencher os papéis? Isto é uma complicação!» O mais velho sorriu, pegou no verde e no branco e marcou xis, escreveu nomes, explicou que dos «presentes residentes» aos «residentes ausentes» vai uma grande uma fundamental diferença. «Ah!», admirou-se o consulente. «Então o meu filho que está na Guiné...» O mais velho concordou: «Exacto, exacto.»

Em Lisboa, o fio do telefone ameaça engolir sete habitantes da Travessa do Patrocínio, 19, rés-do-chão.

FERNANDO ASSIS PACHECO

À PROCURA DE UM RAIO DE SOL

Por mais voltas que se dê à conversa, a conversa vai parar ao frio, este friozinho tão agudo e persistente que não nos deixa esquecê-lo. Ainda para mais, há por essa Lisboa muitos caloríferos apagados por constantes e arreliadoras «faltas de corrente». De modo que a esperança estará num raio de sol, como esse que fugidiamente iluminou e aqueceu a conversa despreocupada destas três meninas.

A TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

De 11 a 15 de Janeiro decorre na Associação Industrial Portuguesa um curso essencialmente prático, orientado pelo eng.º Monteiro Leite, chefe do departamento de Engenharia Mecânica da UFA — Fábricas do Lavradio, sobre «A tecnologia da conservação preventiva nas instalações industriais».

O curso, organizado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, destina-se a chefes de conservação, técnicos superiores, especialistas responsáveis ou ligados a serviços de conservação, chefes de fábrica ou de produção, chefes de oficinas de conservação e reparações, chefes de linhas de montagem, etc.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Fiora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **✲Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico ddo «Lar Português» ✲ **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Pencireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR
Rua Nova de S. Mamede, 82 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 3,30

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

BANQUEIROS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1970

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				**EXIGÍVEL**			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	625 184 291$78			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 959 864 195$56		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	369 687 889$44			Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	55 545 126$05		
Promissórias de Fomento Nacional	83 000 000$00	1 077 872 181$22		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 506 262 716$87	4 521 672 038$48	
Correspondentes no Estrangeiro	65 698 725$44			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	11 174 474$84		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	71 986 369$80			Cheques e Ordens a Pagar	19 474 742$22		
Carteira de Títulos e Cupões	168 141 984$64			Exigibilidades Diversas	2 829 394$84		
Carteira Comercial	2 471 442 015$47			Correspondentes no País	2 839 397$00		
Letras s/ o Estrangeiro	144 974 274$15			Correspondentes no Estrangeiro	756 809$60		
Correspondentes no País	53 025 157$67			Devedores e Credores	55 430 166$97	82 504 855$47	4 604 176 893$95
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	567 591 573$01			**NÃO EXIGÍVEL**			
Devedores e Credores	128 533 898$05			Contas Diversas e Provisões			2 682 912 190$70
Empréstimos a mais de um ano	9 578 487$20			**CAPITAL E RESERVAS**			
Outros Valores Realizáveis	9 763 988$16	3 690 786 473$59	4 768 658 654$81	Capital		60 000 000$00	
IMOBILIZADO				Fundo de Reserva Legal		28 000 000$00	
Participações Financeiras		28 286 389$97		Outros Fundos de Reserva		97 000 000$00	185 000 000$00
Imóveis	43 404 387$75			**RESULTADOS**			
Amortização (a deduzir)	11 568 502$03	31 845 885$72		Resultado de Exercício			10 542 650$76
Imobilizações Diversas		15 868 586$60	71 000 862$29				6 862 631 735$50
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				**CONTAS DE ORDEM**			
Contas Diversas			2 028 922 218$40	Credores por Valores de Conta Alheia		638 090 330$86	
			6 862 631 735$50	Credores por Valores Recebidos em Caução		1 211 171 225$81	
CONTAS DE ORDEM				Garantias e Avales Prestados	349 717 641$38		
Valores de Conta Alheia		638 090 330$86		Aceites	46 749 417$57		
Valores Recebidos em Caução		1 211 171 225$81		Créditos Abertos	11 796 766$59	408 263 845$54	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	349 717 641$38			Outras Contas de Ordem		88 253 152$10	2 345 778 554$31
Devedores por Aceites	46 749 417$57						9 208 410 289$81
Devedores por Créditos Abertos	11 796 766$59	408 263 845$54					
Outras Contas de Ordem		88 253 152$10	2 345 778 554$31				
			9 208 410 289$81				

O TÉCNICO DE CONTAS,

Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,

Afonso Pinto de Magalhães
Crisprim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Álvaro António de Carvalho Pinto
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970

CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso favor	165 186 408$82
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	45 111 268$41
Rendimentos de títulos de crédito	6 142 220$19
Outros rendimentos, receitas e lucros	20 394 312$28
	236 834 209$70
DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	96 751 140$95
Contribuições e impostos	4 016 853$34
Despesas com o pessoal	76 261 533$60
Despesas Gerais	25 851 581$97
Encargos diversos	838 631$08
Provisões e amortizações	22 571 818$00
	226 291 558$94
Lucro líquido	10 542 650$76
	236 834 209$70

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO BRUTO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1961	78 400 000$00	588 190 672$75	1 344 768 529$73	30 590 226$35	5 671 810$51	1 291 406 432$02
1962	82 000 000$00	728 940 348$85	1 531 776 233$61	37 416 186$50	6 537 689$18	1 675 539 312$14
1963	86 000 000$00	1 092 027 986$58	2 201 126 782$41	47 394 351$31	7 053 374$64	2 303 418 284$03
1964	96 000 000$00	1 601 366 911$28	4 296 514 419$22	75 378 363$99	10 355 039$85	3 312 308 231$56
1965	108 000 000$00	1 912 851 492$96	6 222 374 288$87	95 342 051$56	12 333 780$10	3 775 702 569$58
1966	120 500 000$00	2 096 319 263$30	7 100 165 670$95	107 801 997$16	12 954 994$75	4 408 719 720$38
1967	131 500 000$00	2 654 010 053$62	7 650 155 273$41	120 575 220$00	11 361 654$82	5 490 391 340$70
1968	142 500 000$00	3 160 244 797$12	7 747 531 726$86	141 787 481$20	11 431 770$74	6 310 669 401$24
1969	155 000 000$00	3 711 733 656$94	9 578 233 565$32	192 696 651$57	12 797 817$03	7 421 796 675$22
1970	165 000 000$00*	4 521 672 038$48	12 011 466 345$14	236 834 209$70	10 542 650$76	9 208 410 289$81

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1970.

Tribuna livre

Crescimento económico e esclarecimento popular

Por VIRGÍLIO P. RAMOS*

Os problemas do crescimento económico, como reflexo das aspirações dos povos a maiores níveis de vida e de bem-estar, adquirem actualmente enorme relevância em todos os países do mundo civilizado, ou que desejam fruir os benefícios da civilização. Daí o parecer-nos oportuno este despretensioso artigo, em que não procuramos a originalidade, mas tão-sòmente o agitar de ideias, que sirvam à reflexão e a mais profunda tomada de consciência de aspectos essenciais do crescimento económico. E cremos não ser inútil fazê-lo numa altura em que, no nosso País, se multiplicam os esforços no sentido da dinamização e racionalização do progresso económico e cultural.

Como se sabe, o fenómeno do crescimento económico é bastante complexo. Por comodidade de exposição, podem-se agrupar os principais factores do referido fenómeno em duas categorias: 1.ª) *Factores naturais e técnicos*, que compreendem as matérias-primas, os conhecimentos (o «know how» dos anglo-saxões), a inovação e o investimento; 2.ª) *Factores económicos e sociais*, de que os principais são a população (quantidade, nível mental e educativo, quadros institucionais e sociológicos), a coerência do desenvolvimento e as relações internacionais.

Reportando-nos apenas (e muito sumàriamente) aos quadros institucionais e sociológicos, de especial importância no nosso meio, salientaremos algumas facetas psicológicas e estruturais, que condicionam o crescimento económico.

Em primeiro lugar, para que o crescimento económico se processe, de modo eficaz e generalizado, é necessário que a população o deseje, e só o deseja com firmeza inquebrantável quando esclarecida pela instrução e pelo diálogo, estimulada pela nobre ambição de não ficar para trás e favorecida por condições propícias, quer técnico-económicas quer sociais. No entanto, é fundamental que, a par da vontade generalizada de romper as muralhas do subdesenvolvimento, exista um escol de pessoas com espírito de empresa, decididas a correrem riscos, a substituírem as combinações de produção por inovações rendáveis, a estruturarem racionalmente as organizações. A inércia, o culto do passado, os proteccionismos exagerados actuam frequentemente como forças negativas (sobretudo numa perspectiva de longo prazo), que só a lucidez, a organização e o temperamento competitivo são capazes de vencer, com inegáveis vantagens individuais e sociais.

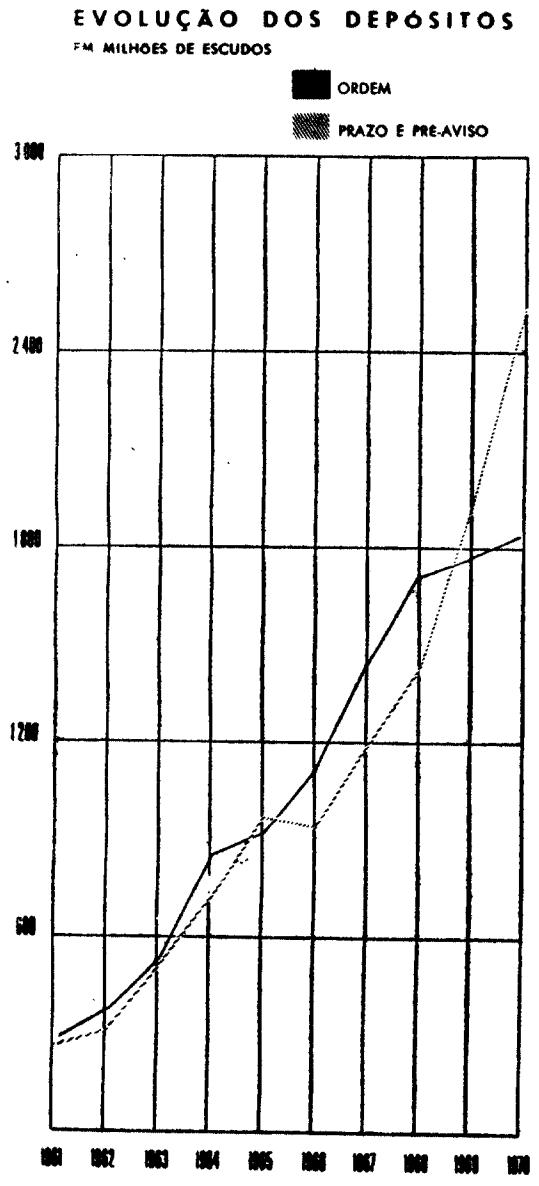
Num passado não muito longínquo, considerava-se que só a carreira das armas era digna, tendo-se por subalterna a actividade dos mercadores. A rica burguesia era sobretudo apreciada pelas filhas casadoiras, de que os nobres empobrecidos não desdenhavam. Mas os tempos mudaram, e, neste particular, sobretudo a partir do séc. XVIII, já eram muito significativas as diferenças de mentalidade entre por ex. os ingleses e os holandeses de um lado e os franceses, do outro. Em Portugal, manifestou-se principalmente a influência da França, com muitos dos vícios inerentes à mentalidade da pequena burguesia.

As disparidades nas taxas de crescimento, durante os últimos vinte anos, entre os países da Europa ocidental, explicam-se em parte pelo maior ou menor dinamismo dos respectivos empresários. Elas são, naturalmente, muito mais acentuadas entre as nações industrializadas e as subdesenvolvidas, como resultado, nas últimas, de maiores carências educativas e técnicas e da falta ou insuficiência de homens capazes de tentar e assegurar a continuidade da experiência industrial. Não queremos dizer que nos países subdesenvolvidos não apareçam pessoas de alta capacidade e possuindo até o gosto do risco. Mas ou por defeito próprio ou por defeito das estruturas sociais, nesses países temem-se em geral as iniciativas que frutificam a longo prazo, não se constrói com fôlego criador e persistência, preferindo-se, talvez com temor do futuro, as actividades que propiciem lucros vultosos e a curto prazo. Daí o formarem-se estruturas económicas defeituosas, com acentuado empolamento do comércio em prejuízo da indústria e da agricultura. E quando o desequilíbrio pende exageradamente para o lado do comércio, o crescimento económico é artificial e precário.

Dissemos anteriormente que a condição necessária ao progresso é a vontade do povo em progredir, o que implica trabalho árduo, disciplina, gosto do risco e adaptação de novos métodos e técnicas, quando se justificarem. A ideia de progresso envolve, portanto, a de transformação e mudança, ou seja, em plano mais restrito, a de mobilidade, profissional e geográfica. Todavia, a perspectiva de mudanças cria inevitàvelmente, sobretudo nos países mais atrasados, um clima de receio e de insegurança, pelas consequências que podem advir. Donde se infere que, para atenuar legítimos temores e estimular o trabalho e a iniciativa, favorecendo a confiança no futuro, é de primordial importância a instituição de um adequado sistema de segurança social, completado por planificações harmónicas de reconversão e de readaptação dos homens e das regiões.

O crescimento depende fundamentalmente dos níveis da poupança nacional e do investimento. O mau rico é o que se priva a si próprio e priva a sociedade de receitas futuras entesourando inùtilmente ou gastando predominantemente em despesas sumptuárias. Compete aos detentores de capital dos nossos dias um dever iniludível: o de dar à utilidade individual uma expressão socialmente útil, canalizando a poupança para o investimento nacional.

* Engenheiro agrónomo.



A favorável evolução traduzida pelos números do nosso balanço é, afinal, o reflexo da boa conjugação entre a preferência que os nossos estimados clientes têm continuado a dispensar-nos e a nossa manifesta vontade de bem servir.

Os resultados conseguidos são tanto mais assinaláveis quanto é certo que o ano agora findo se apresentou de características que não foram as mais favoráveis ao sector em que nos integramos.

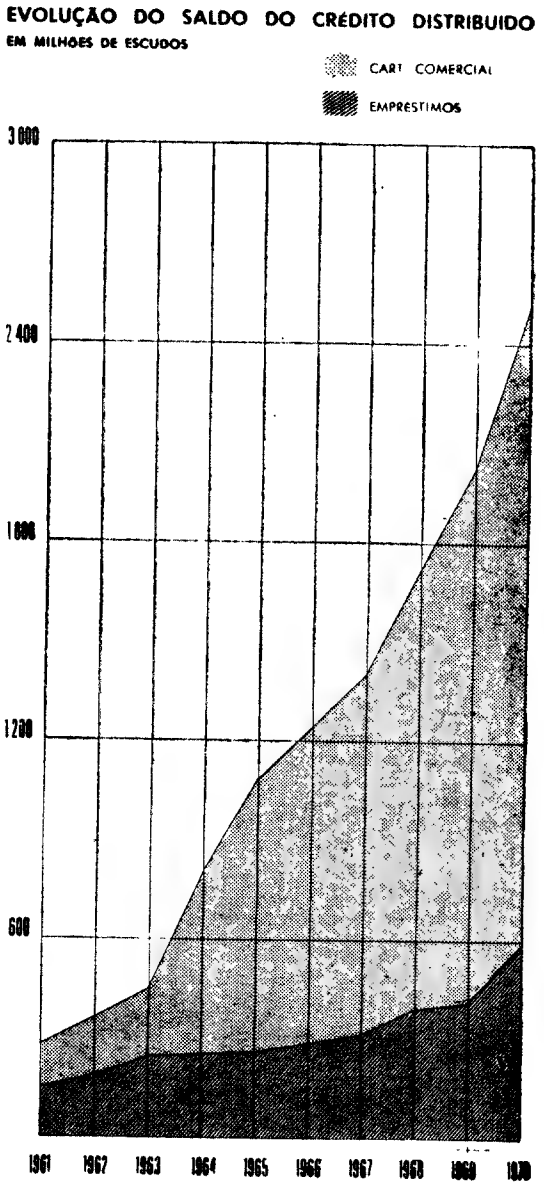
O nosso balanço continua a apresentar bem equilibradas estruturas, quer no que respeita aos recursos de que vimos dispondo, quer no tocante às aplicações dadas aos mesmos, e o confronto entre as classes componentes dessas duas estruturas, evidencia também um conveniente proporcionamento.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — BARCA DE ALVA — CHAVES — COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FÁTIMA — MACEDO DE CAVALEIROS — MALAPOSTA — MELGAÇO — PENICHE — S. PEDRO DO SUL — TOMAR — VALE DE CAMBRA — VALENÇA — VILA DA FEIRA — VILA NOVA DE FOZ CÔA — VILA REAL — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — VILA VERDE DA RAIA — VILAR FORMOSO — VISEU

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Banco Pinto de Magalhães, S/A
RUA DO OUVIDOR, 86
RIO DE JANEIRO



Anunciadas para este ano algumas realizações na Guiné

BISSAU, 4 — (A. N. I.) — Sob a presidência do governador da Guiné, reuniu o Conselho Legislativo.

Aberta a sessão, o general António de Spínola saudou os vogais do Conselho e a assistência que acorrera à sala das sessões, após o que procedeu à leitura do plano da acção do Governo para 1971.

Segundo o telegrama da A.N.I., entre as realizações previstas para o próximo ano figuram as seguintes:

— Melhoria das telecomunicações com a Metrópole por teletipo e montagem do sistema telex;

— Conclusão das estradas Teixeira Pinto-Cacheu, Bambadinca-Xime, Mansabá-Farim, Nhacra-Cumeré e Pirada até à fronteira;

— Aquisição de duas novas unidades para a frota dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa.

— Ampliação do Liceu Honório Barreto;

— Início da construção da Escola Técnica de Bissau;

— Elaboração do projecto do edifício para o Ciclo Preparatório;

— Construção de 31 postos escolares no interior da província;

— Construção de duas escolas em Bissau, duas no concelho de Bula, cinco no de Bissorã, uma no de Farim, duas no de Bafatá e duas no do Gabu, num total de 14 escolas primárias;

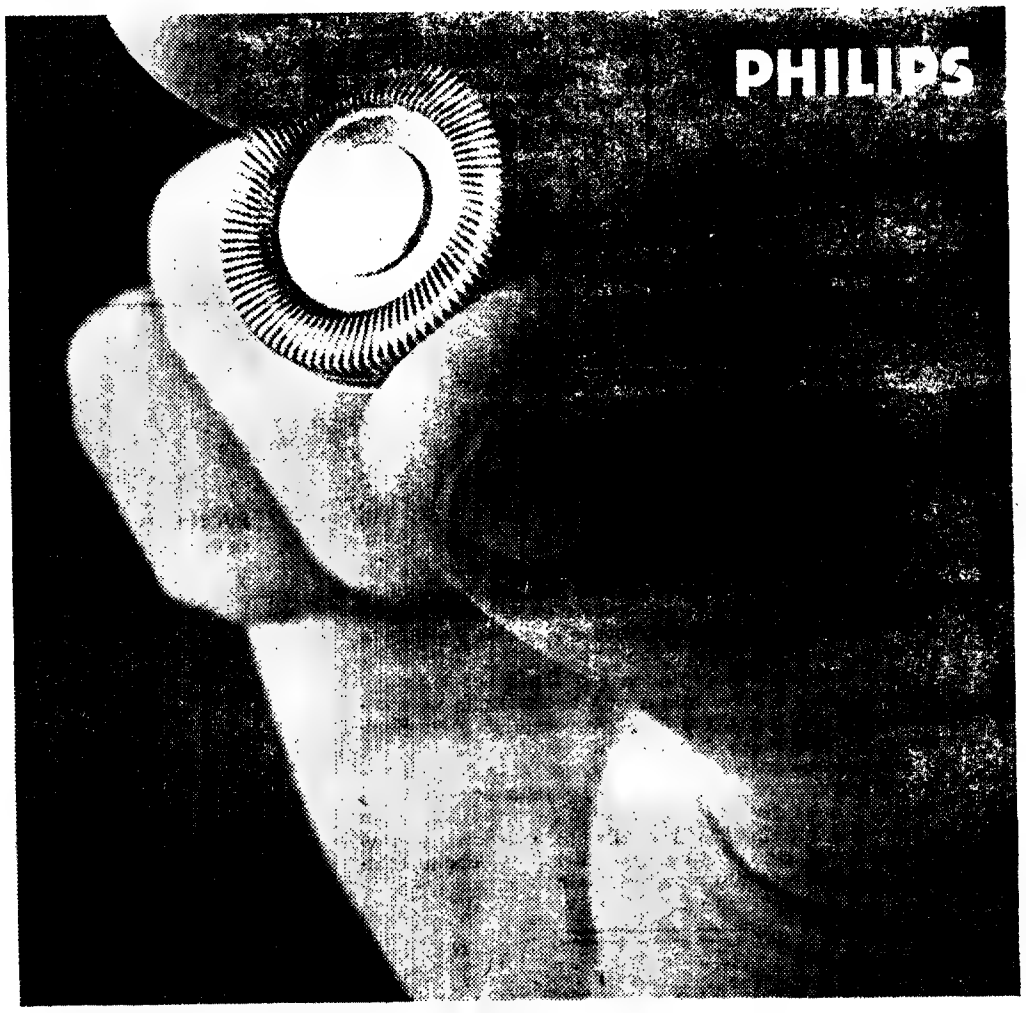
— Conclusão da Escola de Artes e Ofícios em Bolama e de um externato na vila de Teixeira Pinto;

— Apetrechamento de 95 postos escolares com material didáctico e pedagógico;

— Realização do 3.º curso de aperfeiçoamento de professores de posto;

— Incremento da concessão de bolsas de estudo para o acesso ao ensino superior dos estudantes das famílias economicamente mais débeis;

— Início da publicação de um jornal local.



mais um passo no progresso ...à flor da pele

90 SUPER

Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50 % do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Palpáveis ... à flor da pele.

Philishave

A MUI... AOS I... DE CO...

A maxi-saia é o resultado ... teresses dos ditadores da mod... tes de tecidos. À crise da alt... a da indústria de lanifícios, ... ambos os sectores uniram-se ... para uma luta de sobrevivênci... mais modestas, costureiros e f... dos previram, com a adopção ... mento de 30 por cento do vol...

A mini revelara-se um atentado aos poderosos interesses comerciais que se movem por trás da alta-costura. Lançada pela desconhecida Mary Quant impôs-se aos costureiros que, pela primeira vez tiveram de acatar a moda em vez de a ditar. Parecia ser a última machadada no feudo aristocrático da costura, em prol da democratização da moda. O vestuário de qualidade teve de descer á rua, a preços acessíveis e os costureiros, com Courréges a encabeçar o movimento, cediam ta- suas prerroga... tivas ... criar ... servi... trime... ses c...

Se ... tavam ...-se á ... pela ... do se... o gr... parou ... para ... lenta ... dalo ... brepo... outro...

A ... rua, ... sente...

Assinale-se o efeito desi-n'b'idor da mini-saia que, segundo psicoólogos alemães, descomplexou mais raparigas de que todos os tratamentos possíveis de prescrever

MOVIMENTO «POR UM MUNDO MELHOR»

COIMBRA, 4 — O Centro de Estudos Teológicos está a organizar dois encontros de reflexão, destinados ao meio universitário e que decorrerão de 8 a 12 e de 15 a 19 deste mês, sob o tema «A missão comum dos jovens na construção de um mundo mais humano». Serão orientados pela equipa de «Movimento por Um Mundo Melhor».

Os interessados devem dirigir-se ao referido Centro, na Couraça de Lisboa, 30 (telefone 22183).

Sabugosa: abono aos rurais

SABUGOSA, 4 — O abono de família aos trabalhadores rurais deste distrito começou a partir do mês passado. Os beneficiários ficaram muito satisfeitos, mas os que não tem filhos esperavam que aparecesse, no mesmo conjunto, a assistência médica e medicamentosa.

JÓIAS

Para a nova geração! Criações exclusivas

Ourivesaria PIMENTA

253, RUA AUGUSTA, 257 LISBOA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A ... pode acarretar graves ... da vida moderna. Estará a

A OFENSIVA DA MAXI—1

ULHER FOI SACRIFICADA INTERESSES COMERCIAIS COSTUREIROS E INDÚSTRIAS

sultado do concerto de in- da moda com os fabrican- e da alta-costura somou-se hifícios, e os dirigentes de iram-se num dar de mãos revivência. Nas perspectivas eiros e fabricantes de teci- adopção da maxi, um au- o do volume de vendas.

m tivas e obrigaram-se a os criar modelos práticos, ao ue serviço da mulher, em de- a- trimento dos seus interes- a ses comerciais.

Se Courreges e Chanel estavam dispostos a submeter-se á corrente da moda que, pela primeira vez, escapara do seu mirabolante arbítrio, o grosso dos costureiros preparou a contra-ofensiva que para vingar teria de ser violenta e chocante. Ao escândalo da mini só poderia sobrepor-se novo escândalo, o outro extremo, a maxi

A moda que nasceu na rua, ligada á realidade presente [illegible] tamente jugulada pela poderosa máquina da publicidade, ao serviço dos costureiros e fabricantes de tecidos. Mary Quant deu a sua cumplicidade a esta ofensiva contra a mulher. Estava em vista o objectivo mais importante da sociedade de consumo: a venda e o respectivo lucro. No meio desta parada de loucura, só Chanel conservou o equilíbrio, mas ninguém quer a situação de compromisso dos três dedos abaixo do joelho.

A mini-saia desinibiu a mulher

A mini correspondeu a uma revolução nos costumes. Impôs a mulher da realidade de hoje. Libertou-a e afirmou-a. Talvez não fosse a moda que, no seu conjunto, mais a favorecesse (o joelho é considerado por alguns a parte mais feia da mulher, que só excepcionalmente terá joelhos bonitos), mas foi [illegible]

graves desastres nas escadas rolantes ou em outros sectores
ará a maxi adequada á psicologia e «modus vivendi» da moda actual?

sou os limites da satisfação da vaidadezinha feminina e do desejo natural ou fomentado, de agradar, para ter o impacto de contestação sociológica e filosófica desta sociedade e de todo um passado de excessiva repressão da mulher. Psicólogos e ginecologistas afirmaram-se abertamente a favor da mini-saia que, segundo eles, conseguiu descomplexar mais raparigas do que todos os tratamentos possíveis de prescrever.

O combate á mini foi simultâneo do seu aparecimento. Já em 1966 Dior preconizava o regresso á saia comprida e Heinz Oest Gaard, costureiro alemão, afirmava em Abril de 1967: *«a mini-saia morreu»*.

Na verdade, ainda não morrera, mas estava moribunda duma morte lenta que não pode ainda dizer-se absoluta. Aqueles dos seus detractores firmados em conceitos morais, devem sentir-se satisfeitos. A maxi, como afirmou o sr. José Mendes Cardoso, a uma pergunta da secção *«Ora diga-nos»*, do nosso jornal, é uma moda decente *«e é a mais própria para a mulher que seja devidamente recatada»*. Posto perante a questão da sua viabilidade prática, o mesmo senhor, após um sorriso de hesitação confirmou: *Prática é sempre, devido á decência de que a mulher deve ser sempre possuída»*.

Resta saber se a mini sujeita, por um lado, a pressões de ordem comercial e económica e por outro, á reprovação assente na *«defesa intransigente dos bons costumes e da moral»*, conseguirá sobreviver por muito mais tempo á ofensiva da maxi.

Entretanto, nos Estados Unidos, foram constituídas três organizações de combate á maxi: a *Pooff*, a *Smack* e outra *Pooff*. A *Pooff* — *«Preservation of Our Feminity and Finances»* ou seja «Preservação da nossa feminilidade e das nossas finanças» — agrupa sómente mulheres. A *Smack* — *«Society of Males Who Appreciate Cute Knees»*, em português «Associação de homens que apreciam os joelhos bonitos» — é composta exclusivamente por homens. Por fim, a segunda *Pooff* — *«Professional Oglers of Female Figures»*, na tradução «Apreciadores profissionais da Silhueta feminina» — é também de associação masculina.

Por certo que não vamos aqui defender a existência desta ligas e não deixaremos de apontar o seu lado caricato, mas também não queremos deixar em claro os seus aspectos positivos

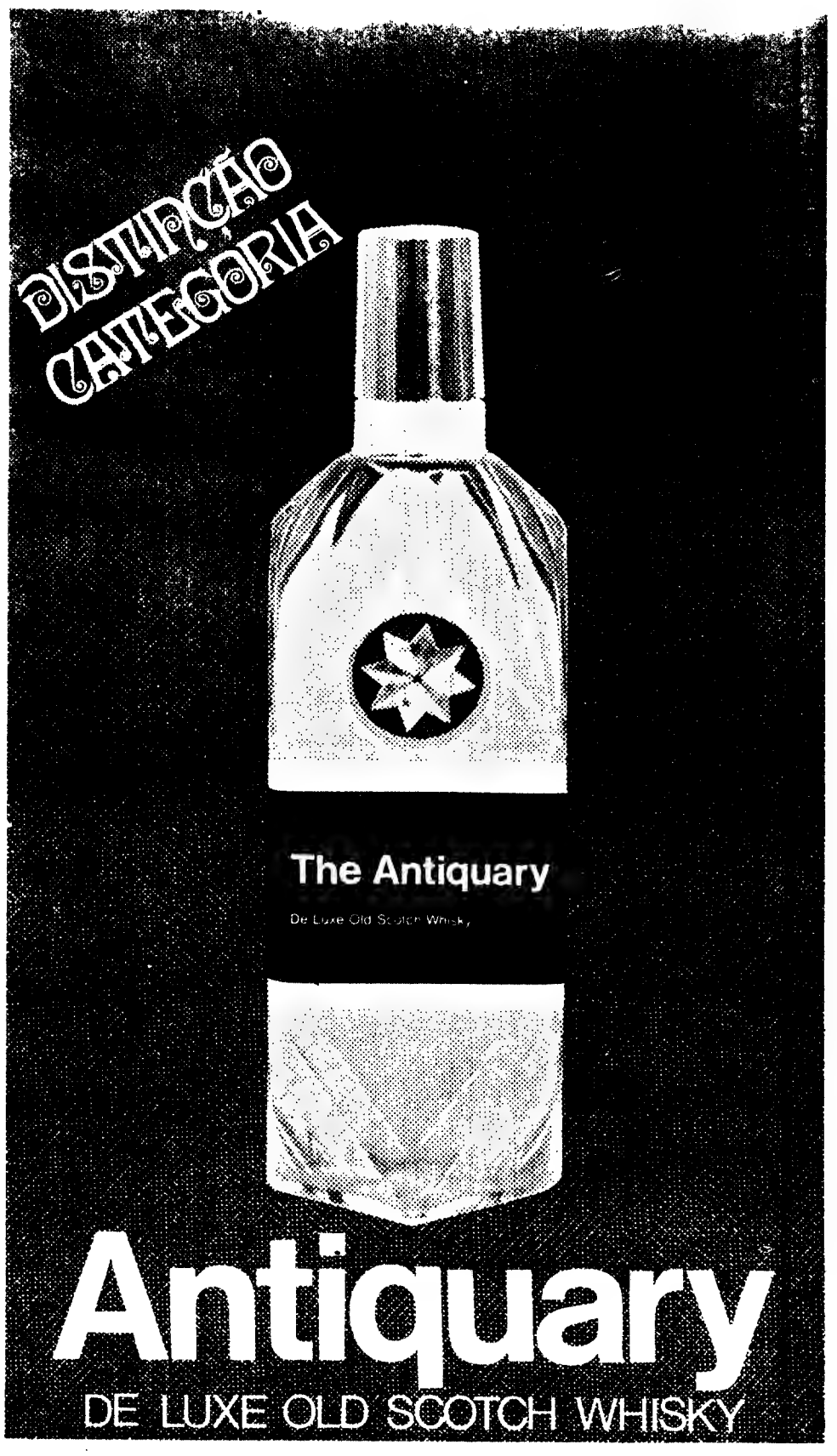
Levante a sua midi!

Se a *Pooff* masculina e a *Smack* têm carácter brincalhão — *«a mini é um dos remédios mais eficaz contra o enfarte do miocárdio dos homens de negócios»* — a *Pooff* feminina assenta os pés na realidade e pretende defender não só os interesses económicos das mulheres, mas ainda preservar a mulher duma *«moda de mau gosto e muito retrógrada»*, que *«coloca a mulher nos anos trinta»*, isto é *«num tempo em que estava longe de beneficiar da emancipação de que goza actualmente»*.

Este movimento, que tem como «slogan» *levante a sua midi*, foi fundado pela sr.ª Juli Reding Hutner, de Los Angeles. Esta senhora revoltou-se contra a nova moda quando considerou o seu guarda-roupa e os enormes sacrifícios financeiros a que teria de se submeter para actualizar o seu vestuário. Se

(Continua na 16.ª página)

«LÍNGUAS»
É SINÓNIMO COM
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
TELEF[illegible]496 - 534054 - 534062



A FESTA DOS VIAJANTES E PRACISTAS DE GUIMARÃES

Talvez porque as exigências da sua profissão o obrigam a constantes e invariàvelmente alongadas ausências do seu torrão natal, o profissional da viagem abriga invariàvelmente em si certamente de forma mais aguda do que qualquer outro cidadão o sentimento de estremecido afecto pela terra.

Pequeno «emigrante» ele curte a mágoa de um quase constante abandono das pessoas e das coisas que lhe são mais queridas e a distância requinta-lhe o apreço por umas e outras.

Acontece isso, queremo-lo bem com todo o homem de condição lusa visceralmente apegado ao lugar onde nasceu, génese de uma tradição de saudade que se diz ser, e é, talvez, a mais portuguesa de todas as palavras portuguesas.

Mas se o conceito é válido como generalidade ou generalização de uma constante de sentimento da nossa gente não temos dúvidas de que no caso específico de Guimarães ele se afirma de forma porventura insuperável quanto à sua grandeza. Está nos hábitos da terra; é dos legados mais imutáveis que se transmitem de geração para geração: cidadão vimaranense é bairrista por condição e pelo coração. E jamais alienou esse património de ânimo...

Exactamente por isso sabe-se e sente-se que os viajantes e pracistas de Guimarães hoje reunidos na sua confraternização anual, alinham na primeira fila daqueles que emprestam ao movimento de unidade vimaranense verdadeiro despertar colectivo da vitalidade da terra, uma das suas mais poderosas alavancas de acção e entusiasmo, que é precisamente o entusiasmo popular.

Melhor do que ninguém eles sabem quanto vale a sua terra como colmeia de trabalho e produtora da riqueza económica que não reverte apenas em benefício próprio, porque alimenta também a economia de todo o País; quase quotidianamente, a esses homens se oferecem motivos de confronto com o progresso legitimamente conquistado por outras terras e as marcas de frustração que prevalecem na fisionomia urbana de Guimarães, onde a justa medida desse justo progresso ainda não chegou. Logo eles sentem na carne e na alma o impacto de uma vontade colectiva por satisfazer, de uma sede de justiça por saciar...

Razões suficientes vivas e permanentes, portanto, para que os profissionais da viagem de Guimarães tenham sentido como todos os cidadãos vimaranenses em verdade interessados na promoção da sua região, o «estado de espírito» que tem sido a mola impulsionadora do já citado movimento de «unidade vimaranense» e a ele tenham aderido desde a primeira hora.

Sabemos, aliás, que os pracistas e viajantes de Guimarães pretendem fazer da sua festa de hoje, também, um contributo de ânimo mais para o toque a reunir de todos os vimaranenses em redor de uma inalterável bandeira e de ordem e progresso.

Completam-se agora vinte anos sobre a data em que pela primeira vez os viajantes e pracistas de Guimarães se reuniram numa fraterna confraternização que desde logo suscitou o interesse e entusiasmo de toda essa operosa classe.

Aconteceu precisamente em 1951, a partir da iniciativa dos profissionais de viagem srs. José Gonçalves, Agnelo Pires e Álvaro Gonçalves. A ideia de um dia dedicado a toda uma vivência de camaradagem daqueles que, a partir da região de Guimarães, jornadeiam por o Portugal de aquém e além-mar, encontrou eco no sector que visava, arregimentou boas vontades sem conta e recebeu a par desses estímulos a motivação daquilo a que bem pode chamar-se o «orgulho da classe» ponto de partida para que a festa dos viajantes assumisse a força de uma tradição.

Quem penetrar no espírito desta confraternização por forma a apreender nela, algo mais que os seus aspectos mais transparentes e imediatos, facilmente se apercebe de facto que os homens a quem a responsável tarefa de divulgar os produtos da indústria e comércio da região vertem sempre na sua manifestação festiva a intenção de fazer com que os seus ecos e ressonancias mostrem ao País toda a força de uma constante do trabalho e espírito empreendedor que vale certamente por uma das legendas mais estimadas da vera importância de Guimarães no contexto económico do País.

E só uma apreciação apressada e distante do fenómeno que torna possível esta tradição vimaranense, pode conduzir à ignorância de toda a força do mecanismo de trabalho, sem os quais não seria possível uma confraternização com o vulto que todos os anos alcança a reunião dos pracistas e viajantes de Guimarães.

Cerca de três centenas de profissionais da viagem, formam anualmente o grupo humano que dá vida ás reuniões. Eles representam números aproximados muito perto de duas centenas de organizações industriais e comerciais. O volume das suas vendas, fruto do trabalho desenvolvido ao longo de cada ano, ascende a largas centenas de milhares de contos.

Quantas as terras em todo o País, poderão ostentar indices de grandeza de trabalho e de força económica sequer aproximada?

Os viajantes e pracistas de Guimarães não desconhecem esse significado da sua festa. E têm nele legítimo orgulho. E aspiram, por forte solicitação de bairrismo a que o País atente a tais índices. Se nem sempre o conguem, ou conseguiram, não terá sido por sua culpa, mas por carência de uma interpretação correcta do fenómeno que corporizam, e consequente divulgaçção do seu exacto significado.

Mas a confraternização dos profissionais da viagem de toda a região de Guimarães, envolve-se, ainda, não é de mais repetí-lo, de aspectos humanos que por si só lhe conferiram simbolismo credor de todo o apreço.

O dia de hoje, em que pela vigésima vez, esses homens se reunem numa jornada de camaradagem, sempre motivadora de belas recordações do passado e estimuladora de rumos de ânimo para o futuro cada vez mais exigente, vale por um nobre «aperto de mão» entre os oficiais do mesmo ofício, que muitas vezes competidores em anseios comuns, nem por isso se deixam de estimar e de respeitar como trabalhadores dignificados por uma vida de intenso e generoso labor.

ALPIMENTA
MARCA REGISTADA
Alberto Pimenta Machado & Filhos
FABRICANTES TÊXTEIS E CONFECÇÕES
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Telefones P.B.X. 42211 a 42216
TELEGRAMAS ALPIMENTA
RUA DE PAIO GALVÃO Guimarães Portugal

Calçado
Compostos de P. V. C.
Acessórios Industriais
XÃVI
PLÁSTICOS
ARMAZÉM
ESCRITÓRIO
FÁBRICA — S. TORCATO
Rua Gil Vicente
Telefs. 42183/4
GUIMARÃES — Portugal

PARA SI,
Minha SENHORA

... e para quem gosta de sentir o toque macio e suave de bons lençóis, aconselhamos a nossa experiência de cerca de 50 anos no seu fabrico.
lençóis
Coelima
um produto da
SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.
Telef. P. P. C. 40141 — Apartado 5
P E V I D E M

A. M. SOUSA

INDÚSTRIA DE TECIDOS

ESTAMPADOS
POPELINES
FELPOS
ALINHADOS
FORROS

Escritório e depósito: RUA COMENDADOR PADRE BORGES
APARTADO 60
TELEF. 40121 — GUIMARÃES — PORTUGAL

LUSAUSTRI
BORDADOS

LUSAUSTRI

COMPANHIA DE BORDADOS S. A. R. L.

Rua Comendador Padre Borges Telef. 40893

GUIMARÃES — Portugal

FÁBRICA DO MINHOTO — Herculano & Pimenta, L.da

EXPORTAÇÃO PARA TODAS AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

FÁBRICA DE CONFECÇÕES E MALHAS ZINHA

LANIFÍCIOS — FIBRAS ARTIFICIAIS — TECIDOS — ATOALHADOS — CUTELARIAS

TEL. P. P. C. A. 42251/52/53 — TELEG. «ZINHA» GUIMARÃES

MALHAS
Premali

Empresa de Malhas, Lda.

LINGERIE PARA SENHORA E CRIANÇA

SLIPS E CAMISOLAS PARA HOMEM E CRIANÇA

ARTIGOS PARA BE'BÉ

Armazém e Escritório:
RUA COMENDADOR PADRE BORGES
Telef. 40293

Fábrica (Secção de Tecelagem):
RUA DAS LAMEIRAS

Confecção: Telef. 42 696
AV. D. A. HENRIQUES

GUIMARÃES — Portugal

LENÇÓIS TEXTILAMEIRINHO

UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE

PANOS PARA LENÇÓIS — LENÇÓIS DE FLANELLETE — POLICROMÁTICOS NAC. LARGURAS DE 1,78 - 2,03 - 2,29 (MUITO CONFORTÁVEIS PARA O INVERNO) — LENÇÓIS DE MEIO LINHO — QUADRILLÉS PARA ATOALHADOS — TECIDOS EM CORES GARRIDAS PARA TRAJOS REGIONAIS

TEXTILAMEIRINHO
DE
Joaquim Coelho Lima & Filho, Lda.

Telefones 42626 - 40722 — Telegrama JOCOLIFIL
APARTADO 7 — PEVIDEM — PORTUGAL

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lda.

Telef. 42157/58

GUIMARÃES • Portugal

Fábrica de MALHAS

ALBI S. A. R. L.

ARTIGOS INTERIORES E EXTERIORES
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

MONTE LARGO — GUIMARÃES

TELEFONE 40691 (P. P. C.) • (PORTUGAL) • Teleg. ALBI

Fábrica de Malhas

FRIOLAX

ESPECIALIZADO NO FABRICO DE FATOS DE BANHO

FREITAS & FILHOS, LDA.

GUIMARÃES • MONTE DE TRÁS • TELEF. 42534

FÁBRICA DE CUTELARIAS

MANUEL MACHADO & Ca. Lda.

MAFIL

EXPORTAÇÃO PARA TODOS OS MERCADOS MUNDIAIS

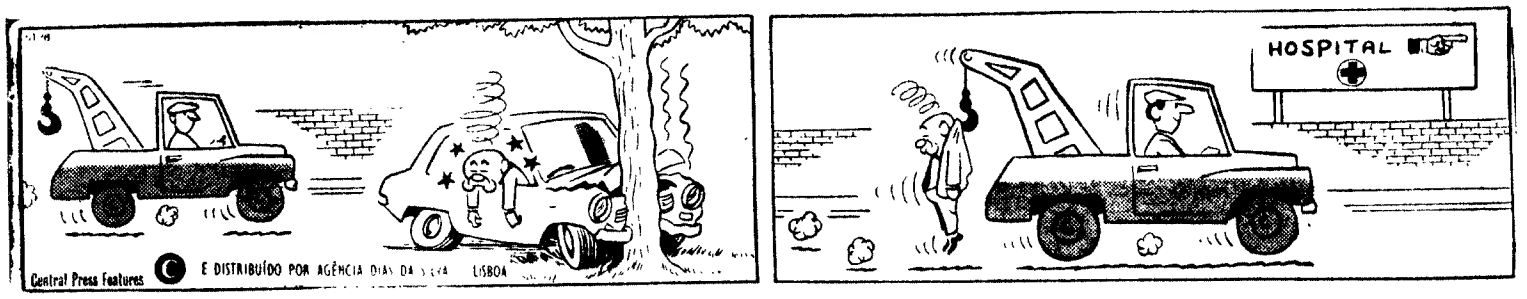
A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

MOTELO-FERMENTÕES — Tel. 40147 — Teleg. MACHFILS
GUIMARÃES-PORTUGAL — APART. N.º 5

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1941 publicava:

«As estampilhas emitidas em França, com a efígie do marechal Pétain vão ser gradualmente substituídas por outras em que aparece a figura simbólica da paz segurando um ramo de oliveira. Desejamos que vão caindo as trágicas ilusões que precipitaram um grande povo num enorme erro. Que a paz viva não sòmente nas estampilhas, alegòricamente, mas que se instale nos costumes, nas ideais e nos coraçeós com uma verdade profunda».

Grupo de Amigos da Cruz de Morouços

COIMBRA, 4 — No lugar da Cruz dos Morouços, na freguesia de Santa Clara, foi criado o Grupo dos Amigos da Cruz dos Morouços, que tem por fim colaborar com a Junta de Freguesia, angariando fundos para obras e melhoramentos no referido lugar; promover por todos os meios ao seu alcance, a elevação do nível cultural dos sócios; organizar festas recreativas, piqueniques e excursões para maior possibilidade de recolher fundos, etc.

COMISMAR

GABINETE DE DESENHOS, ESTUDOS, PARECERES AVALIAÇÕES, ESTUDOS DE RENTABILIDADE, PROJECTOS NAVAIS E INDUSTRIAIS

R. DO ARSENAL, 148, 4.º, DT.º Tel. 328511/368896

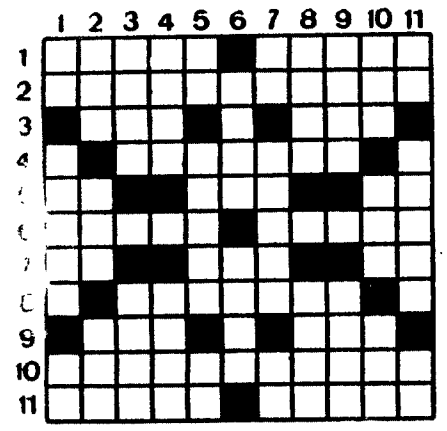
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5764

HORIZONTAIS: — Arremessa Gorjeia 2 — Fantasiaram. 3 — Ribeira do distrito de Portalegre Artigo definido. O mesmo que eiró (Ant.) 4 — Alisara 5 — Pertences. Seguiam Basta 6 — Sala pequena e rasa. Freguesia do concelho de Lousada 7 — Cobre (s. q.) Rio da Suíça Nota Musical. 8 — Preferis. 9 — Deusa Lista 10 — Desavisam 11 — Superfícies planas delimitadas. Guarnecer de asas

VERTICAIS: — Atmosfera Mescla ant.) Oferece 2 — Porcos Pronome possessivo Oferecer 3 — Rio da China. Assunto. 4 — Rosto Raspa. 5 — Prefixo de privação Nome de homem Reis 6 — A parte superior de uma árvore Recue 7 — Pronome pessoal Fruto da amoreira. Caminha 8 — Vassourar o forno depois de aquecido Bonança 9 — Apre! Rio de França 10 — Negativa Possui. Obrigação. 11 — Amónio (s q.). Região montanhosa da Ásia Central Monus-



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5763

HORIZONTAIS: 1 — Marcaríamos. 2 — Unias. MUITO 3 — Idosa. Peras. 4 — Tas. Ani. 5 — Or. Aspas Ia. 6 — Aam. Apa. 7 — Reparte. 8 — Acama. Aarão 9 — Mad. Sós Diz. 10 — AMOR. Parc 11 — Massa. Proas.

VERTICAIS: 1 — MUITO. Mamam. 2 — Andara Gama. 3 — Rios. Arados. 4 — Cá. Amem Rs 5 — Asais. Pás. 6 — Pua. Ou 7 — Ímpia Rãs 8 — Aue. Satã. Pr. 9 — Mira PERDÃO 10 — Otânia Aira. 11 — Sásia. Nozes

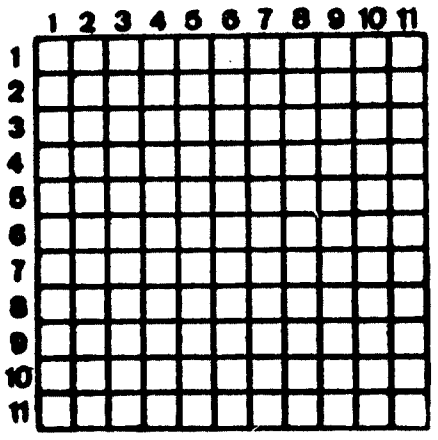
(Provérbio: MUITO AMOR, MUITO PERDÃO.)

INOVA MODALIDADE

PROBLEMA N 9607

HORIZONTAIS: — Reino associado da Federação Indochinesa a nordeste da Cochinchina Maior 2 — Caias com o estrondo Temporiza 3 — Encolerizar Cabeçadas 4 — Ente Colonirio. 5 — Basta Movias os remos. 6 — Rio da U R S S Chefe etíope 7 — Cruzais. Em partes iguais 8 — Experimentado, Armaria. 9 — Verejara. Rei de Israel marido de Jezabel. 10 — Dispõe em camada. Suaviza 1 — Interjeição da ilha dos Flores o mesmo que ah! oh! Calculares

VERTICAIS: 1 — Cano. Piano 2 — Dourada. Intriga. 3 — Dar mios, Curta por meio de crómio 4 — Botequim Sáiam frequentemente á rua 5 — Artigo definido Sitiaram. 6 — Teor. Nome de mulher 7 — Purificaria Preposição latina que designa movimento, 8 — Lavravas. Acrescente 9 — Perfumas Ave dos Austúrias. 10 — Verbais Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz. 11 — Rasoira Freguesia do concelho de Oleiros



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9606

HORIZONTAIS: 1 — Despistavam 2 — Aleia. Amiga, 3 — Mamar. Casal. 4 — Rada. Arar. 5 — Na. Ad. 6 — Ina. Grã. Aar. 7 — Cá. Areia. Pe. 8 — Imana Sinal 9 — Lota, Nora 10 — Ira Col Mas 11 — Aarão. Acero.

VERTICAIS: 1 — Dam. Sicília 2 — Etar, Namora. 3 — Semana. Atar. 4 — Piada. Ama. 5 — Iara Grã. Co. 6 — Cré, Ma 7 — Taça. Ais. La. 8 — Amara Aln. 9 — Visada. Nome. 10 — Agar. Aparar. 11 — Mal, Prelado.

A OFENSIVA DA MAXI

(Continuação da pág. central)

motivos de ordem económica estão na origem do lançamento da maxi, os mesmos motivos económicos, aliados a outros não menos importantes, estão na base do movimento de reacção contra a maxi.

Apregoa o sr.º Hutner: *«Desta vez, as mulheres devem demonstrar que não são carneiros a quem ornamentam ridículamente sob o pretexto de que é a moda. A nossa verdadeira emancipação é esta liberdade pessoal»*.

A maxi, porém, anda na rua, em Paris, Londres e Lisboa, sobe aos eléctricos, desce os autocarros, prende-se na escada rolante, viaja de metro, chega no avião da tarde, apesar dos *montes de problemas* que provoca, na confissão da jovem Maria da Conceição Bilton, vestida de maxi.

Infelizmente e apesar dos ventos de liberdade e emancipação, a mulher continua a ser uma bola jogada segundo os interesses de meia-dúzia de costureiros, aliados a industriais de lanifícios (ou por estes dominados). E, neste caso, esses interesses coincidiram com os excessos de repressão tão do agrado de alguns ultraconservadores.

ANTÓNIA DE SOUSA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?

— Obtenha já o melhor rendimento

comprando propriedades a J. PIMENTA S. A. R. L.

5000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: (Amadora) — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511.
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira.

A OFENSIVA DO INVERNO PARECE ESTAR NO FIM

• Bragança: 13 graus negativos

O general Inverno continuou hoje a sua ofensiva em todo o território continental, mantendo assestadas as baterias do frio com que há dias vem assediando especialmente o norte do País, onde Bragança continua a bater «records», pois a temperatura desceu ali, hoje, a 13 graus negativos.

Elementos colhidos junto do Serviço Meteorológico Nacional permitem concluir, com rigor, que as temperaturas registadas no continente português nos últimos 11 dias de Dezembro, são, em média, mais baixas do que o normal, 4°,4 C. ao Norte do Tejo e 8° C. ao Sul daquele rio.

Já em igual período de 1969 se verificara que as temperaturas andavam, em média, num grau abaixo do normal, sendo este normal obtido pela média dos últimos 30 anos.

De acordo com os elementos que, esta manhã, nos foram fornecidos pelo Serviço Meteorológico Nacional, estabelecemos o quadro que publicamos noutro lugar, em que se registam as temperaturas médias assinaladas, em 17 localidades do País, de 21 a 31 de Dezembro de 1969 e de 1970.

Bragança e Vila Real, onde ás 8 horas de hoje se registaram já, respectivamente, (segundo os nossos correspondentes) 12 e 12,6 graus abaixo de zero, continuam a ser os campeões do frio no Norte do País. Entretanto, a meio da manhã, o Porto podia considerar-se contente, com 2,1 graus positivos. Em Guimarães a temperatura era de 3 graus positivos e em Braga o termómetro assinalava 5° C. Montalegre, porém, tiritava á temperatura de 7,5 graus negativos. Vila Real e Montalegre continuam cobertas de neve.

Muitas carreiras de camionetas estão interrompidas, especialmente em Trás-os-Montes e na estrada Braga-Chaves.

Em Bragança, a situação agrava-se dia após dia. Se ás 8 horas, como assinala o nosso correspondente, os termómetros marcavam 13 graus negativos, ás 10 horas «fazia» quase 11 graus abaixo de zero. Entretanto, rebentaram as instalações de aquecimento da Escola Preparatória Augusto Moreno, na capital de Trás-os-Montes, pelo que o respectivo director, dr. Vilarinho Raposo, viu-se forçado a interromper o funcionamento das aulas, mandando os alunos para casa. Nos outros estabelecimentos de ensino de Bragança, as aulas recomeçaram, efectivamente, mas duvida-se de que possam continuar, nestas condições. A opinião publica local pede que os estabelecimentos encerrem, provisóriamente, ou que os horários sejam modificados, por orma a começarem mais tarde, terminando antes do anoitecer.

Mas também no Sul do País se registam casos de frio extremo, como em Elvas, por exemplo, onde ontem nevou todo o dia, como não se via há pelo menos 26 anos, e onde as crianças organizam verdadeiras expedições para irem ás escolas.

Embora mais lentamente do que se previa, vai subindo a temperatura no continente, ás excepção do canto nordeste do País, tendo-se encerrado ontem, a quinzena que foi a mais fria dos ultimos 30 anos, de acordo com a voz do povo e com os dados cientificos obtidos junto do Serviço Meteorológico Nacional.

TEMPERATURAS MÉDIAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DE DEZEMBRO

LOCALIDADE	*1969*	*1970*
Montalegre	1,2	— 2,7
Mirandela	4,2	1,4
Santo Tirso	6,4	1,7
Viseu	3,9	1,6
Coimbra (Bencanta)	6,7	4,6
Fundão	5,5	1,4
Penhas Douradas	1,0	— 2,0
Penhas da Saúde	0,0	— 5,0
Castelo Branco	6,6	3,3
Santarém	8,4	4,8
Lisboa	10,4	7,2
Elvas	6,8	3,6
Évora	7,5	4,5
Beja	7,3	4,9
Praia da Rocha	10,7	7,5
Faro	10,5	8,6
Tavira	10,1	7,9

Por causa da neve

Adiada a viagem da CUF a Espanha

A equipa de futebol da C. U. F. já não segue hoje para Espanha, onde deveria jogar contra o Granada, no Dia de Reis.

O clube espanhol telegrafou a comunicar a impossibilidade de se efectuar o jogo, devido ao mau tempo: a neve cobre o campo do Granada.

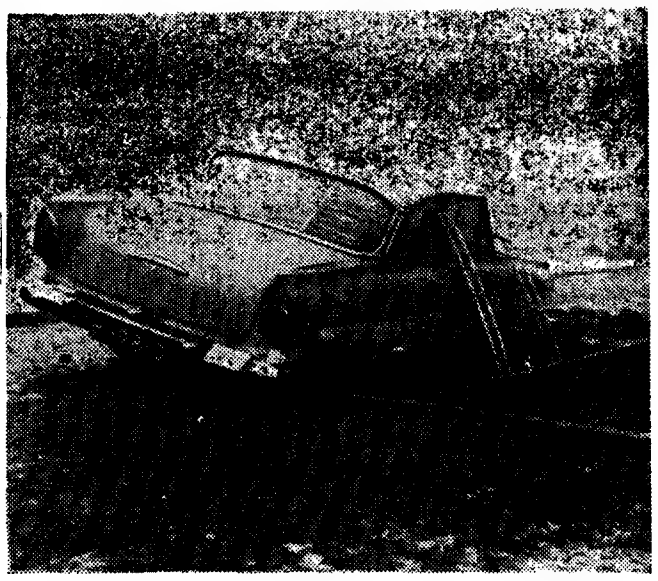
UM JARDIM-ESCOLA EM AVEIRO

AVEIRO, 4 — O Jardim-Escola Creche da Vera Cruz, iniciativa do pároco da freguesia que vai beneficiar cerca de 100 crianças, abriu esta manhã, preenchendo uma lacuna que há muitos anos se verificava, dado que a maioria da população feminina se encontra empregada, sem ter onde deixar os filhos.

As instalações do Jardim-Escola foram cedidas pela Camara Municipal, situando-se num prédio da Rua do Gravito.

A iniciativa beneficiou do apoio de diversas firmas da cidade, além do Município.

DEGELO — UM PERIGO



A abundante queda de neve trouxe condições novas (ou pelo menos invulgares) para a maioria dos automobilistas. O mais ligeiro degelo torna os pavimentos escorregadios em demasia. Por outro lado, o regelo (principalmente nas curvas e debaixo das árvores) tem sido origem de numerosos desastres. Este carro, em Viseu, teve um despiste e sofreu avarias

F. RAMADA vai criar TÍTULOS DE TRABALHO e aumentar o CAPITAL SOCIAL para 200 000 contos

Em 15 de Dezembro último realizou-se em Ovar uma Assembleia Geral extraordinária da Empresa F. RAMADA Aços e Indústrias, SARL para, conforme convocatória inserta, em devido tempo, na imprensa diária, discutir e deliberar sobre:

a) alteração dos estatutos;

b) aumento do capital social;

c) criação de um Conselho Consultivo.

A denotar o enorme interesse e a extraordinária importância dos problemas que iam ser postos à consideração da Assembleia, esta teve a presença de elevado número de Accionistas, que enchiam por completo a sala de reuniões.

Após as formalidades legais, o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Francisco Ramada saudou os Accionistas presentes e manifestou-lhes o seu reconhecimento pela maneira interessada com que seguem a evolução dos negócios da Empresa.

Como preliminar da «Ordem do Dia», falou depois o Sr Manuel Ramada, Director-Geral, que esclareceu a Assembleia sobre os propósitos e razões que estiveram na base das propostas que lhe iam ser submetidas. «As alterações a introduzir nos estatutos — afirmou —, têm por objectivo primordial actualizar várias das suas disposições dentro do actual contexto jurídico-económico, adaptando-as sobretudo às realidades presentes».

Salientou a importância dada pela Empresa à criação dos TÍTULOS DE TRABALHO e de um CONSELHO CONSULTIVO e ao AUMENTO DE CAPITAL.

«Não é novidade para ninguém — disse —, que o distrito de Aveiro atingiu um nível superior de desenvolvimento económico-social e que na conjuntura distrital, Ovar ocupa um lugar cimeiro» Tendo em conta este facto e o desejo sempre imanente no espírito do fundador e da administração desta sociedade de *«proporcionar a participação nela daqueles que melhor a servem»*, por forma a obter-se um conjunto equilibrado, harmonioso e eficiente», o Conselho de Administração resolveu propor a introdução nos Estatutos dum capítulo inteiramente dedicado à instituição e regulamentação dos TÍTULOS DE TRABALHO.

O QUE SÃO OS TÍTULOS DE TRABALHO

Segundo as próprias palavras do Sr. Manuel Ramada, os TÍTULOS DE TRABALHO «são, no fundo, verdadeiras acções de trabalho, que conferem aos seus titulares uma participação pessoal na gestão da Empresa e na distribuição dos lucros, além de concederem, por morte de qualquer titular, ao cônjuge sobrevivo e descendentes directos um complemento da sua reforma».

Estes títulos destinam-se a premiar os Colaboradores da Empresa que, pelo tempo de serviço efectivo, sua dedicação, competência e eficiência se tenham distinguido O alcance social desta proposta é tão grande e tão evidente, que nos dispensamos de adiantar qualquer comentário, parecendo-nos, no entanto, ser de frisar que ela representa uma integração altamente evoluída dentro das modernas tendências de participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

O CONSELHO CONSULTIVO (ou a experiência ao serviço da Empresa)

Eis o que será, ainda na palavra do Sr. Manuel Ramada, o Conselho Consultivo, cuja criação agora se propôs, o qual poderá vir a desempenhar papel relevante na solução dos grandes problemas da Empresa.

O RITMO DE CRESCIMENTO DA EMPRESA EM 1970 E O AUMENTO DE CAPITAL

Referindo-se, em seguida, ao aumento de capital, que considerou um «problema magno», apontou as razões de valimento e oportunidade da proposta, acentuando que «tendo em consideração os parâmetros em que a expansão da Empresa vem decorrendo e que tem provocado um ritmo de crescimento médio da ordem dos 15% anuais até 1969, mas que no ano em curso excederá os 30%, é fácil apercebermo-nos da necessidade de aumento da capacidade das forças produtivas da melhoria de técnicas e métodos, especialmente na fase actual da nossa industrialização, em que parar é morrer».

«Para se concretizarem as metas programadas — acrescentou —, e podermos continuar a manter a nossa posição de concorrência, em qualidade e quantidade, torna-se necessário, *além do esforço e vontade firme na realização dos objectivos*, um sólido suporte financeiro».

INCORPORAÇÃO DE RESERVAS NO CAPITAL SOCIAL

Referiu-se, a terminar a sua explanação, ao modo como entende o Conselho de Administração por que deve processar-se o aumento de capital de 100 000 para 200 000 contos. O aumento será feito, em parte por incorporação de reservas livres e o restante por subscrição pública.

Entrou-se, em seguida, na ordem dos trabalhos, com o mais vivo interesse os assuntos debatidos animadamente, foram aprovados por todos os Accionistas presentes.

Ao encerrar a sessão, e perante congratulações pela forma elevada e eficiente como decorreram os trabalhos foi concedido um voto de confiança à Mesa.

O FRIO BATEU EM RETIRADA EM FRANÇA (NO PRIMEIRO DOMINGO DO ANO)

PARIS, 4 — (F. P.) — No primeiro domingo do ano, o frio bateu em retirada e a situação vai-se normalizando nas diversas regiões assoladas pela neve. A mais favorecida terá sido a costa basca, onde o tempo esteve magnífico e o termómetro marcava mais de oito graus centígrados positivos, a meio da tarde, em Biarritz.

O restabelecimento do sol terá facilitado o regresso de dezenas de milhares de parisienses que foram passar as festas de Natal e do fim do ano fora da capital. Mas o regresso operou-se também em sentido inverso, pois muitos foram os que vieram de toda a parte passar a quadra em Paris. Registaram-se alguns engarrafamentos nas estradas em redor

Os caminhos de ferro desempenharam, no entanto o principal papel, pois muita gente preferiu tomar o comboio com receio da neve, do gelo e do nevoeiro nas estradas. Apesar do mau tempo, os ferroviários conseguiram fazer chegar ontem à capital 434 comboios com 300 000 parisienses.

Desde a noite de 31 de Dezembro, já morreram nas estradas de França 39 pessoas e ficaram feridas 384.

ESTUDANTES BRASILEIROS DE VISITA A PORTUGAL

O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários que se prepara para receber, durante o presente Inverno, cerca de mil estudantes brasileiros, recebeu hoje, o segundo e terceiro grupos constituído o primeiro por 120 universitários, que depois de se instalarem em três hotéis de Lisboa visitaram de tarde a Cidade Universitária, o Parque Eduardo VII, a Zona Comercial, o Castelo de S. Jorge e a Sé de Lisboa. Amanhã, 4.ª e 5.ª feira terão os dias livres e sexta-feira deixam o nosso País, e o segundo por 50 estudantes, que se alojaram num outro hotel e que efectuaram também visitas àquelas zonas e amanhã percorrerão o triângulo turístico, Lisboa-Sintra-Cascais, com jantar de despedida num restaurante típico de Lisboa

Parque de Campismo de Ílhavo

ILHAVO, 4. — Com destino à obra de construção do Parque de Campismo na Barra, foi concedida a comparticipação oficial de cem contos.

ora diga-nos...

— Gosta de peúgas coloridas?

«A boa apresentação começa nos pés» — afirmou um dos três seguintes entrevistados.

● *Disse-nos Manuel Fernando Vitória Ribeiro da Costa, tipógrafo:*

— Verdes-clarinhas
— Só...?
— Outras cores clarinhas.
— Nada de preto...?
— De preto não gosto.

● *Resposta de Vítor Manuel de Almeida Antunes, empregado bancário:*

— Uso peúgas de diversas cores. Não posso é usar «nylon». Uso sempre uma peúga elegante, que um homem, quando se senta, sempre mostra a peúgulta... O asseio começa nos pés, sabe? O asseio isto é, a boa apresentação.

● *Finalmente, disse-nos Carlos Manuel dos Santos Casanova Madeira, aluno da 2.ª classe:*

— Co...
— Co...?
— Colori...
— Colori...?
— Coloridinhas.

Acidente ferroviário (numa estação do Porto) felizmente sem consequências

PORTO, 4 — Esta manhã, ocorreu um acidente ferroviário na estação da Trindade, felizmente sem consequências de maior.

Cerca das 9 horas, e como habitualmente, procedia-se a manobras com material circulante. Devido, porém, a um erro de agulha, aquele material em vez de entrar na linha respectiva resguardou noutra mais curta.

Assim as composições ultrapassaram o topo da linha e derrubaram um muro cujas pedras foram atingir uma pequena casa encravada nos terrenos do caminho-de-ferro e habitada pelo sr. Ramiro Silveira Esteves Carvalhinho, operário fabril.

Na altura do acidente apenas se encontrava no interior da habitação a esposa, sr.ª D. Alcina Oliveira da Cosa Esteves com uma filhinha de oito meses. E o facto de estarem ainda deitadas, evitou que as pedras as atingissem, pois a cama fica no outro extremo da casa, que não foi danificada.

Daí a pouco, brigadas de trabalhadores da C. P. procederam ao carrilamento do material.

MORADIAS PARA CIGANOS

VISEU, 4 — A Câmara Municipal concedeu duas moradias a famílias ciganas no seu Bairro da Balsa.

Falta, porém, outra habitação para uma terceira dessas famílias necessitadas. E as outras famílias contempladas pediram autorização para alojarem nos seus novos lares aquelas criaturas menos beneficiadas.

Com os aplausos à atitude do Município, todos aguardam a solução equitativa do humano problema.

O FORNECIMENTO DE ELECTRICIDADE À REGIÃO DE VILA DO CONDE

Foram, oficialmente, declaradas de utilidade pública as instalações estabelecidas e a estabelecer pela Câmara Municipal de Vila do Conde nas freguesias de Arcos, Azurara, Labruge, Retorta, Rio Mau, Tougues, Touguinhó e Vila Chã, destinadas ao serviço da pequena distribuição de energia eléctrica por intermédio dos seus Serviços Municipalizados.

Beneficiarão de idêntico privilégio as instalações existentes nas restantes freguesias do concelho, à medida que a Câmara Municipal se substituir aos concessionários ou distribuidores actualmente existentes.

CUSTOS DIRECTOS

* Quais as vantagens?
* E os inconvenientes?

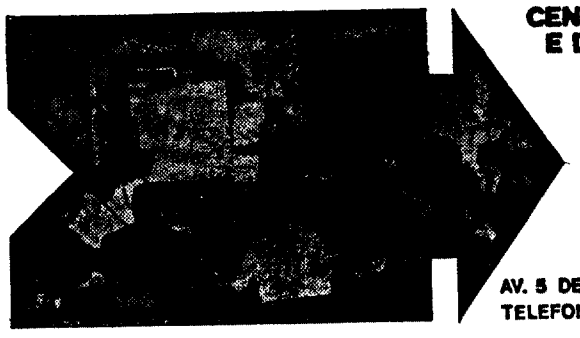
CUSTOS DIRECTOS
E CONTABILIDADE MARGINAL

13 a 15 de Janeiro

Este curso pretende dar uma perspectiva global dos diversos sistemas de custos, com especial relevo do sistema de CUSTOS DIRECTOS («Direct costing»). Será orientado pelo economista Dr. ANDRES FERNANDEZ ROMERO.

Interessa a:

— Directores Administrativos
— Chefes de Contabilidade
— Responsáveis pelos Custos



INOVEMA
CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

TOMARAM POSSE OS CORPOS GERENTES DA CASA DA IMPRENSA

Efectuou-se hoje, a cerimónia da posse dos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), recentemente eleitos para o exercício de 1971.

O acto foi presidido pelo dr Norberto Lopes, presidente da assembleia geral da instituição no último ano. Os novos corpos gerentes são constituídos pelos jornalistas: Rogério Peres, José Redondo Júnior, José Silva Pinto, Antónia de Sousa, Edmundo Pedro e Maria Manuela Alves, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretários da assembleia geral; dr. César Afonso, João Viana de Almeida e António Joaquim dos Santos, presidente, secretário e relator do conselho fiscal; João Gomes, Armando Pereira da Silva, Avelino Rodrigues e Adelino Cardoso e Orlando Neves, respectivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogais da direcção.

CENTRO CULTURAL AMERICANO

O Centro Cultural Americano apresentará, durante este mês, integradas na série «Diálogos americanos», palestras sobre «A educação nos Estados Unidos».

As palestras versarão sobre a história, a organização e os problemas da educação nos Estados Unidos, e apresentarão uma análise da sua contribuição para o desenvolvimento económico, científico e cultural da nação americana.

Os «Diálogos americanos» são apresentados em português pelo prof. dr Henry H. Keith doutorado pela Universidade da Califórnia, às quartas-feiras, ás 18 e 30, no auditório do Centro Cultural Americano, Avenida Duque de Loulé 22-B.

As próximas palestras serão nos dias 6 («Ensino primário e liceal») e 13 II parte («Ensino superior»).

A entrada é livre.

DE ONTEM PARA HOJE

O GRUPO DAS FONTAINHAS

O governador civil de Lisboa foi ontem às Fontainhas de Cascais, onde presidiu ao assentamento da primeira pedra da nova sede do Grupo Desportivo e Recreativo local. Na sessão solene, que se realizou na actual sede do clube, falaram o sr. Manuel Marques, presidente da respectiva direcção; o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; o sr. Silva Santos, da Associação de Futebol de Lisboa; o pároco da freguesia de Cascais; o presidente da Câmara Municipal, sr. António Mariano de Carvalho, e, por fim, o dr. Afonso Marchueta.

CHOQUE

Um táxi e um automóvel particular chocaram em Alverca, resultando do acidente terem ficado feridas três pessoas Apenas uma delas (o sr. António José Sobral, de 69 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 242, 1.º-Esq., que conduzia o carro particular) ficou internado no Hospital de Santa Maria, politraumatizado.

TRUCIDADO

No apeadeiro da Reboleira foi trucidado por um comboio o sr. José Manuel Rodrigues de Sousa, que aparenta 60 a 70 anos.

DESPISTE

Um automóvel despistou-se, perto do Pombal. Ficou muito ferido, recolhendo aos Hospitais da Universidade de Coimbra, o respectivo condutor, o sr. José Dias, de 39 anos, agente da Inspecção de Trabalho, residente no Feijó (Almada).

HOMENAGEM

Uma comissão de comerciantes de Queluz, Belas e Agualva-Cacém promoveu, na sede do Grupo Desportivo de Queluz, uma sessão de homenagem ao sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, primeiro administrador do Bairro Administrativo de Queluz, criado em 2 de Janeiro do último ano. Presidiu o sr. António Pereira Forjaz, chefe da edilidade sintrense, estando presente, entre outras individualidades, o industrial João Pimenta.

A COLOCAÇÃO EM TODO O PAÍS DE PROFESSORES EVENTUAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Continuam por preencher em várias localidades de País lugares de professores no ensino secundário, tanto no ensino liceal, como no técnico profissional e no Ciclo Preparatório.

No Ciclo Preparatório, sòmente por circular datada de 17 de Outubro os directores foram autorizados a propor agentes eventuais de ensino, no ensino técnico a ordem foi dada mais cedo, o que não admira, porque alguns grupos não têm pràticamente concorrentes (engenheiros e economistas). No ensino liceal ainda se enviam, datadas de 27 de Outubro, circulares como a seguinte (exemplo de um grupo, o 2.º):

«Director-Geral do Ensino Liceal — Secção do Pessoal — L.ª 2/70, n.º 11 — Ofício-circular — Lisboa, 27 de Outubro de 1970. Senhor professor: Nos liceus abaixo indicados, existem os seguintes serviços do 2.º grupo, até ao fim do corrente ano lectivo:

LAMEGO — Português (3.º ano) — 8 horas; português (4.º ano) — 9 horas; francês (3.º ano) — 3 horas. Total: 20 horas

RAINHA D. LEONOR, em Lisboa — Francês (3.º ano), francês (4.º ano), português (3.º ano). Total: 23 horas.

SANTARÉM — Português (3.º ano) — 8 horas, português (4.º ano) — 3 horas; português (5.º ano) — 3 horas, francês (4.º ano) — 6 horas; francês (7.º ano) — 3 horas. Total: 23 horas.

SANTARÉM — Português (3.º ano) — 4 horas; francês (3.º ano) — 9 horas; francês (4.º ano) — 6 horas; francês (4.º ano) — 6 horas. Total: 25 horas.

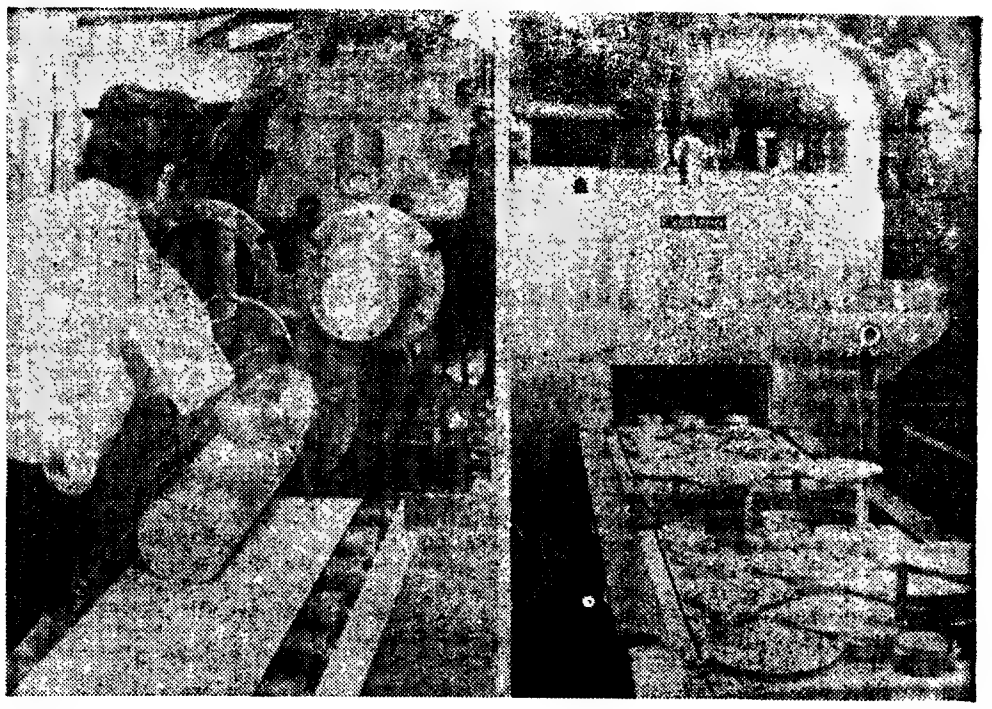
VILA REAL — Secção da Régua — francês (2.º ciclo) — 13 horas.

Na hipótese de V. Ex.ª aceitar um dos referidos serviços, queira preencher e devolver a esta Direcção-Geral, na volta do correio, a declaração n.º 1 que acompanha o presente ofício.

Informo de que se trata de um ofício-circular de forma que não terá V. Ex.ª que estranhar se não for informado da nomeação porque só se informará o interessado a quem, pela sua maior classificação profissional, essa nomeação couber.

Se já não estiver interessado na sua colocação em qualquer liceu, agradeço o preenchimento e devolução da Declaração n.º 2 que também segue junta.

Criou-se uma legislação progressiva para coordenar a colocação de professores provisórios mas não há dúvida que a execução não corresponde aos objectivos da legislação. Não há falta de professores, não se deixam é os reitores e directores resolverem os problemas.



REVOLUÇÃO NA INDÚSTRIA DE PORCELANA — Hoje, basta premir um botão para obter os resultados que anteriormente exigiam processos muito complicados. Com efeito, em Weiden (Alemanha) foi recentemente posta a funcionar a primeira fábrica de plastificação completamente automática: basta atirar para a máquina determinada porção de pó e de água e aguardar uns momentos para retirar massa plástica, porcelana, em qualquer relação de mistura. O novo processo poupa mão-de-obra, evita pó e garante melhor qualidade. Na mesma fábrica, foi montada uma estufa de decoração rápida, capaz de reduzir o processo de fabrico de pratos e chávenas de nove horas para 50 minutos

ESTÁ ABERTO CONCURSO PARA LIVROS DESTINADOS AO ENSINO LICEAL

É aberto, oficialmente, concurso para apresentação dos seguintes livros destinados ao ensino liceal (3.º ciclo): «*Selecta de Grego*», «*Gramática de Grego*», «*Selecta de Inglês*», «*Compêndio de Biologia*», «*Compêndio de Geologia*», «*Compêndio de História*» (6.º ano), «*Compêndio de História*» (7.º ano), e «*Compêndio de Filosofia*».

A apresentação dos livros a concurso deverá fazer-se até 31 de Março de 1971; e os concorrentes devem proceder de harmonia com o preceituado no «Estatuto do Ensino Liceal» (capítulo XII, secção I) e nos pareceres publicados no «Diário do Governo», 2.ª série, de 19 de Agosto e 7 de Novembro de 1949.

O prazo de validade dos livros que venham a ser aprovados é de três anos a começar em 1971-1972.

Ensino liceal e técnico

Foi concedida á direcção da Sociedade de Ensino Liceal e Técnico de S. Domingos, para a obra de construção do Externato de São Domingos, em Castanheira de Pera, a comparticipação de 500 000$00. O escalão de 1971 será suportado pelo Orçamento Geral do Estado (melhoramentos urbanos).

Ensino primário

Vem no «Diário do Governo» a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares; e o aviso que torna pública a relação dos lugares de regentes de postos escolares cujo provimento pode ser requerido até ao dia 18 do corrente mês para os postos do continente e até ao dia 1 do mês seguinte para os das ilhas adjacentes.

Minicirco no Sanatório do Outão

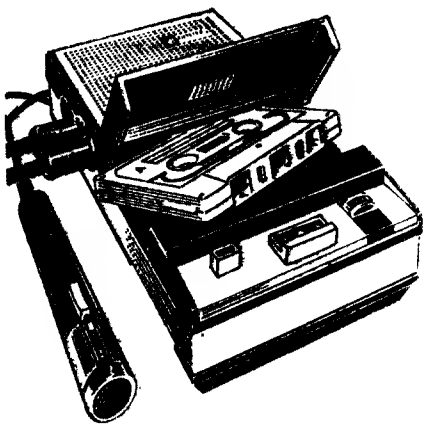
Na sequência da sua iniciativa o Natal dos Hospitais, o «Diário de Notícias» promoveu esta tarde, a ida de uma companhia de circo em miniatura ao Sanatório do Outão que actuou para as crianças ali internadas. Além deste espectáculo sempre do agrado dos pequenitos (com palhaços, animais amestrados, equilibristas, etc.), houve distribuição de brinquedos e guloseimas.

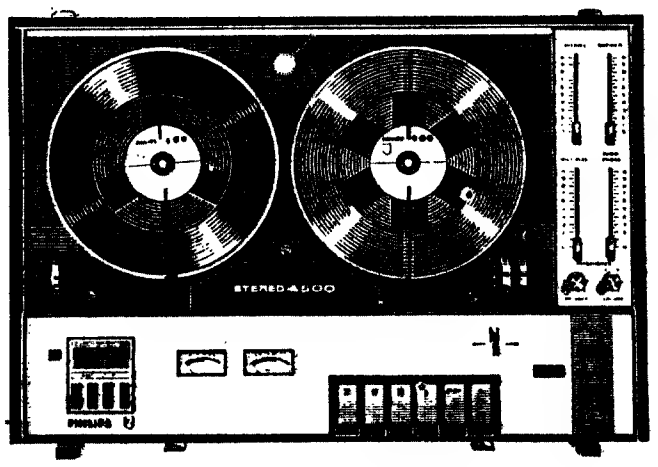
Na próxima sexta-feira, as crianças internadas no Hospital Curry Cabral vão poder apreciar um espectáculo semelhante, havendo também distribuição de brinquedos.

AUSTIN MINOR BG-79-98

Cor Beige claro com estofos encarnados — Roubado na noite de ontem, da Avenida do México, dão-se alvissaras a quem der notícias sobre o seu paradeiro para os telefones 771775 ou 764378.

mini ou maxi o gravador é sempre Philips





A mais completa e versátil gama de gravadores de «cassettes» e de bobinas, desde os modelos portáteis aos estereofónicos de luxo, incluindo leitores e gravadores de aplicação no automóvel.

OBTENHA MELHORES GRAVAÇÕES UTILIZANDO AS NOVAS FITAS E "CASSETTES" LOW-NOISE

PHILIPS

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

CHILE: CLARIFICAR POSIÇÕES

O presidente Salvador Allende Gossens anunciou no final do ano passado as suas intenções de nacionalizar o cobre e os bancos Quanto á primeira medida, Allende tem o apoio dos cristãos democratas. Já em relação aos bancos, a opinião do partido do antigo presidente Eduardo Frei não parece ser a mesma da coligação esquerdista no poder.

Esta divergência pode não ser fácilmente compreendida. Mas ela tem razões profundas na realidade chilena.

O Chile é tido como a mais estável democracia da América do Sul porque a burguesia nacional chilena é uma das mais fortes do continente. E como é forte ela pode e quer resistir ao poder económico dos Estados Unidos.

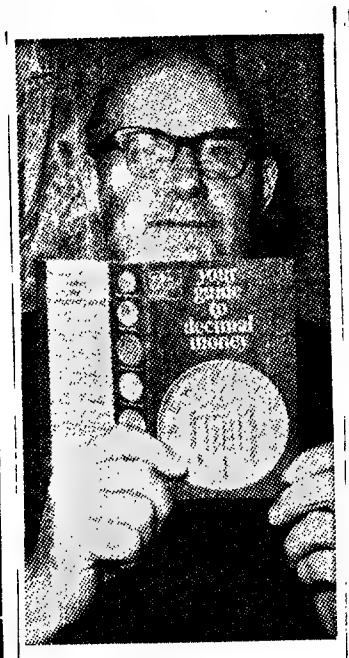
Essa a razão por que o partido cristão democrata, representante grosso modo dos capitalistas chilenos, enveredou pela reforma agrária e, até, pelas primeiras tentativas de nacionalização do cobre. É que os «terratenientes» chilenos, conservadores e reaccionários, não estavam, nem estão, representados na democracia cristã. Por outro lado, o cobre pertence, sobretudo, aos americanos e o capital chileno sente que tem força para pôr essa riqueza natural do país ao serviço do seu desenvolvimento (seu dele país e seu dele capital).

É por isso que Allende tem o apoio dos cristãos democratas no que se refere á reforma agrária e ao cobre.

Os interesses do capital nacional não são afectados e podem até ser servidos por estas medidas, desde que elas não sejam acompanhadas por outras menos simpáticas. E é precisamente isso que a União Popular no poder pretende fazer. Ao tentar nacionalizar os bancos da burguesia chilena, o actual Governo quebra a unidade com a democracia cristã.

Daí para a frente as posições ficam perfeitamente claras. De um lado, um Governo, eleito segundo as regras da democracia burguesa, que faz uma política contrária á burguesia, do outro um partido burguês, na oposição, que, por certo, não quererá demitir-se da sua função histórica.

A. VILLAVERDE CABRAL



NO DIA 15 DE FEVEREIRO, o dinheiro britanico passará a ser decimal. Para facilitar a adaptação dos subditos de Sua Majestade a esta nova forma de comprar e vender, as autoridades acabam de editar um guia para o dinheiro decimal que vemos nas mãos de Lorde Fiske, presidente da Junta de Moeda Decimal

RECLAMADO PELO «YA» O REGRESSO AO EQUILÍBRIO DAS TENDÊNCIAS NO GOVERNO ESPANHOL

MADRID, 4 — (F. P.) — O jornal católico «Ya» reacendeu ontem a batalha política pelo poder entre as diferentes forças do regime, ao reclamar, num artigo de fundo, intitulado «Trata-se de organizar a nova unidade dos espanhóis», o regresso ao equilíbrio das tendências dentro do Governo. Esta política de equilíbrio, cara ao «Ya», fora escrupulosamente seguida pelo general Franco até á remodelação ministerial de 29 de Outubro de 1969, que permitiu aos tecnocratas da Opus Dei monopolizarem o Poder, em detrimento dos falangistas, dos representantes da tendência católica conservadora e dos monárquicos.

Argumentando com as manifestações de apoio ao regime, realizadas em toda a Espanha, quando do julgamento de Burgos, o jornal católico reclama «uma solução de concentração nacional em que participem todas as forças políticas que aceitem as bases constitucionais».

«Trata-se de organizar a nova unidade dos espanhóis», prossegue o jornal, «Uma unidade que já não pode ser monocórdica, mas pluralista, com o denominador comum da fidelidade ao regime».

O jornal prevê, por outro lado, que no dia em que o general Franco desaparecer, será necessário que todas as engrenagens do mecanismo estejam previstas não só pelas leis, mas ainda que funcionem com inteira regularidade».

E o «Ya» não se esquece, de caminho, de exigir justiça no caso da Matesa e afirma que «verdades claras e sanções justas nunca prejudicaram um regime, trazendo-lhe, antes, a caução da confiança popular. Encobrir as feridas, em contrapartida, não as cura e só serve para as alargar e agravar».

Novo jornal nos EUA impresso em «off-set»

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Começou hoje a ser publicado um novo jornal, o «Daily Mirror», em formato pequeno.

Jornal da manhã, tem entre os seus colaboradores o cronista Walter Winchell, que se reformara e regressa á actividade.

Impresso em «off-set», começa com 18 funcionários e sem publicidade. Tem 32 páginas e custa 15 cêntimos. Os outros matutinos de Nova York são o «Times» e o «Daily News». Há ainda três vespertinos em Nova York: «The Post», «The Long Island Press» e «The Staten Island Advance».

As autoridades inglesas criticadas por causa da catástrofe no estádio

GLASGOW, 4 — (R.) — Um inquérito a alto nível sobre a segurança das multidões de espectadores nos campos de futebol da Grã-Bretanha começa hoje em Londres, a seguir á catástrofe que ocorreu no fim-de-semana nesta cidade, em que 66 pessoas perderam a vida.

O ministro dos Desportos, Eldon Griffiths, e um grupo de conselheiros governamentais iniciará as suas investigações entre um coro de críticas da Imprensa e do público, as quais afirmam que a tragédia podia ter sido evitada.

O desastre de sábado, o pior já registado na Grã-Bretanha, ocorreu segundos depois do fim do jogo de futebol entre o Glasgow Rangers e o Celtic, o «derby» local, no estádio de Ibrox Park, nesta cidade.

Centenas de espectadores foram arremessados através de uma íngreme escada de saída ao rebentarem as vedações. A maioria das 66 vítimas morreu sufocada debaixo de um gigantesco cacho humano. Outras faleceram antes de chegarem ao hospital.

Poucas horas depois, o primeiro-ministro Edward Heath ordenou um inquérito completo. Contudo, foi anunciado mais tarde que as investigações abrangeriam as implicações da catástrofe em todo o país.

Um inquérito pormenorizado, sob a orientação de Gordon Campbell, ministro de Estado para a Escócia, efectuar-se-á nesta cidade dentro das próximas semanas.

Narrações gráficas e horríveis da catástrofe continuam hoje a dominar a Imprensa britânica.

O «Daily Mail», sob o título «Isto não devia ter acontecido», junta-se a outros jornais ao acusar clubes britânicos de ignorarem um relatório oficial do Governo sobre a segurança dos espectadores nos campos de futebol, publicado há dois anos.

«Esta tragédia é devida unicamente á complacência e inércia das autoridades. Nada mais» — afirma aquele jornal.

O «Daily Sketch» comenta: «A maior parte dos clubes gastam mais na compra de um jogador que despontam do que dispendem em toda uma época na construção de vedações mais fortes, para evitar desastres, e na introdução de melhorias nos seus estádios».

Contudo, a noite passada em Glasgow, onde o futebol é uma religião, não se notavam as discussões habituais dos «furiosos». Nos bares á volta de Ibrox Park havia um estranho silêncio. Nas igrejas fizeram-se preces especiais.

SOVIÉTICOS CONVIDADOS A ASSISTIR AO JULGAMENTO DE ANGELA DAVIS

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O Departamento de Estado confirmou ter convidado 14 especialistas jurídicos e outras personalidades soviéticas a virem assistir ao julgamento de Angela Davis, acusada de estar implicada num caso de rapto e homicídio.

Um dos convidados é o físico dr. Piotr Kapitsa. O convite segue-se a um telegrama dos 14 soviéticos pondo em dúvida a capacidade da justiça americana de julgar equitativamente a jovem militante negra. O Departamento de Estado sugere que, em troca, as autoridades soviéticas autorizem observadores americanos a assistirem a julgamentos na U.R.S.S.

A revista «Newsweek» afirma que o Departamento de Estado convidou um grupo de cientistas soviéticos e de juristas a assistirem na Califórnia ao julgamento de Angela Davis.

Segundo a revista, foi remetido, com a aprovação do presidente Nixon, um convite a Piotr Kapitsa.

Vários sábios soviéticos protestaram contra o julgamento de Angela Davis que, na sua opinião, não pode ser julgada equitativamente pela justiça americana. Professora de Filosofia, antiga assistente do professor Marcuse e membro do Partido Comunista, Angela Davis é acusada de haver comprado armas que serviram para uma tentativa de rapto em pleno tribunal, na Califórnia, a qual terminou trágicamente. Dois jovens negros, recorda-se, tentaram libertar pela força, raptando o juiz, dois militantes negros que estavam a ser julgados. Morreram quatro pessoas, entre elas o juiz e os dois réus, em consequência da luta que se travou com a Polícia.

Desnacionalizações no Reino Unido

LONDRES, 4 — (F. P.) — O Governo britânico promoverá este ano o regresso de um determinado número de empresas nacionalizadas ao sector privado — anunciou «sir» John Eden, ministro de Estado para a Indústria, numa entrevista publicada hoje em exclusivo pela agência Press Association.

O ministro, de que dependem, designadamente, as hulheiras, a siderurgia, o gás e a electricidade, salientou, todavia, que Whitehall não elaborou ainda a lista definitiva das empresas abrangidas por esta desnacionalização, nem fixou a data em que se concretizará tal medida.

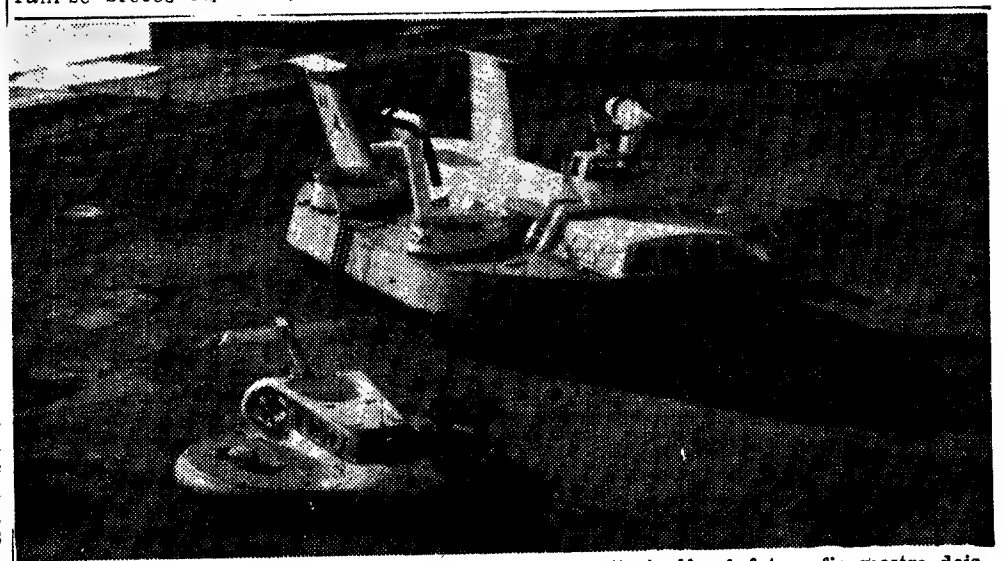
Trata-se — indicou «sir» John Eden — de melhorar o rendimento do complexo industrial britânico.

Explosão num edifício: 10 mortos

AUCH (França), 4 — (R.) — Dez pessoas morreram e 6 ficaram feridas quando parte de um edifício se desmoronou após uma explosão.

A Polícia retirou cinco corpos dos destroços do edifício de oito andares e afirma que o número de mortos pode atingir 15.

Segundo um informador da Polícia, a explosão deve ter sido provocada pela acumulação de vapores de gasolina na cave de uma garagem que ocupava o andar térreo do edifício. A violência da explosão, que rebentou o piso da garagem, foi de tal ordem que destruiu as traseiras do edifício.



O «NAVIPLANO» é a resposta francesa ao «Hovercraft» inglês. A fotografia mostra dois modelos apresentados em Marselha

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul

OLIVEIRA & TORROAES, L.da

R. do Salitre 123-Lisboa

Contra-ataque dos guerrilheiros num desfiladeiro do Camboja

PHNOM PENH, 4 — (A. N. I. e R.) — Os guerrilheiros do Camboja efectuaram um contra-ataque com morteiros ontem á noite, alvejando as tropas governamentais que procuram abrir caminho pelo desfiladeiro de Pich Nil, a fim de ligarem esta capital ao porto de Kompong Son pela estrada numero quatro.

A aviação foi chamada a bombardear as posições que se julga ocupadas pelos guerrilheiros, depois de ter caído uma chuva de morteiros a sudoeste do desfiladeiro.

Os bombardeamentos, porém, não podem ser efectuados nas encostas do desfiladeiro, dominadas pelos guerrilheiros, por se recear rem desprendimentos de terra e rochas que poderão bloquear a passagem na estrada.

CEM SOLDADOS MORTOS

Foi assinalada luta também na estrada numero sete entre esta capital e Kompong Cham, no ponto onde a estrada encontra o rio Mekong, 48 quilómetros a nordeste daqui.

Outras noticias chegadas a Phnom Penh dizem que cem soldados governamentais foram mortos em Sre Ambel na véspera do Natal, num assalto efectuado por uns 600 guerrilheiros.

Por outro lado, oito camiões carregados de tropas cambojanas enviados ao longo da autoestrada numero quatro com o objectivo de retomar Sre Ambel caíram numa emboscada no dia de Ano Novo e, que se saiba, não houve sobreviventes.

As autoridades militares não revelaram quantos homens foram vitimas da emboscada.

VOLTARAM OS B-52

SAIGÃO, 4 — (R.) — Bombardeiros americanos «B-52» efectuaram os seus primeiros ataques há um mês no Vietnam do Sul.

Os aviões, com base na Tailandia, lançaram ontem cerca de 50 toneladas de bombas na extremidade mais a noroeste do país, entre a fronteira laociana e a zona desmilitarizada.

Outro ataque foi desencadeado contra posições suspeitas de guerrilheiros perto de uma rota de infiltração no vale de A. Shau, a oeste de Hué.

Foi a primeira vez desde 21 de Novembro que os bombardeiros atacaram na parte norte do Vietnam do Sul e as primeiras missões efectuadas contra qualquer parte do país desde 4 de Dezembro.

Os bombardeiros realizam cerca de mil missões por mês no Laos, Camboja e Vietnam do Sul. Desde princípios de Novembro os ataques concentraram-se contra a senda de Ho Chi Minh, no Sul do Laos.

O mistério do homem nu

BAYONNE, 4. — (F. P.) — Na estrada da encosta entre Saint Jean de Luz e Socoa registou-se um facto bizarro que traz a Polícia intrigada.

Um automobilista descobriu pelas 3 horas da manhã, um carro estampado contra o talude ao longo da falésia. O automobilista, inanimado, estava caído sobre o volante. Correu imediatamente a chamar a Polícia a Saint Jean de Luz.

Quando esta chegou, o carro lá estava na mesma posição. Mas a vítima desaparecera. Após demoradas buscas, acabou por ser encontrada trinta metros abaixo da estrada praticamente nua. Já se averiguou que se trata de um desenhador industrial de Biarritz, Bruneau Bellosta, de 27 anos. Mas a sua nudez e a queda na encosta continuam por explicar. Terá sido obra de ladrões? A Polícia investiga para tentar decifrar o mistério.

As «hotpants» revolucionam a moda americana

NOVA YORK, 4 — (R.) — A sociedade elegante americana tem agora uma nova peça de vestuário feminino designada pelo nome de «hotpants» pela revista «Women's Wear», a bíblia da moda americana.

Segundo a opinião da estrela Ursula Andress, as «hotpants» farão com que as mini-saias pareçam sobretudos.

Nova York atribui a Paris a iniciativa, para contrariar as maxi e a midi. As «hotpants» são miniaturas das mais pequenas calças que se possam imaginar e expõem a pare superior das pernas. Contudo, as hoptants são usadas em Nova York mesmo com temperaturas de Inverno. Para manter o calor, usam-se meias opacas e sapatos abotinados de cano alto. Este estilo está a adquirir grande popularidade, tanto para o dia como para a noite, e os homens, que foram contra o abandono da mini-saia não têm apresentado objecções ás «hotpants», desde que as pernas sejam bem feitas.

A midi e a maxi-saia quase assassinaram a mini-saia, mas as mulheres notaram rápidamente que a reacção masculina tinha sido negativa. Solução: as «hotpants». Na opinião do especialista canadiano em comunicação Marshal McLuhan, a exposição de grandes áreas de perna é altamente arquitectónica.

Esta minuscula peça de vestuário é apresentada em grande variedade de tecido desde o cetim até ás rendas e, na América do Norte, os preços vão dos 10 aos 100 dólares. O perigo maior não é pôr os homens malucos, mas sim afugentá-los das mulheres de coxas largas. Porém, o modelo é adoptado por figurinistas tais como Oscar de la Renta, Jacques Tiffeau, Mollie Parnis e Adele Simpson, estes ultimos os costureiros favoritos da sr.ª Richard Nixon e da esposa do ex-presidente Johnson.

URSULA ANDRESS: As «hotpants» farão com que as mini-saias pareçam sobretudos

Iminente o reinício das conversações de paz para o Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York, 4—(R.)—U Thant, o secretário-geral da O. N. U., apresenta amanhã ao Conselho de Segurança um relatório sobre as recentes diligências de paz no Médio Oriente, enquanto árabes e israelitas se preparam para novas conversações em Nova York.

Espera-se que o seu relatório, pedido em Novembro ultimo pelo Conselho de Segurança, anuncie o recomeço iminente das conversações indirectas de paz árabe-israelitas sob os auspícios do enviado da O. N. U. ao Médio Oriente, dr. Gunnar Jarring, e explique as suas posições relativas.

Fontes bem informadas disseram que o documento seria provàvelmente o relatório mais substancial feito pelo secretário-geral sobre o Médio Oriente desde a guerra de Junho de 1967.

O relatório conterá, também, cópias de cartas trocadas entre o dr. Jarring, um diplomata sueco, e o Egipto, Jordania e Israel, incluindo uma do ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado judaico, Abba Eban, que anunciou na semana passada o regresso do seu Governo, após quatro meses, ás conversações de paz, que se achavam num ponto morto.

O dr. Jarring estava hoje a ajudar U Thant a dar os retoques finais ao documento, antes dele ser divulgado amanhã.

As mesmas fontes afirmaram que o relatório forneceria provàvelmente pormenores das diligências infrutíferas de paz do dr. Jarring em 1968, quando viajou entre as três capitais e o seu Q. G. regional em Chipre.

Nesta altura o enviado interrogara as partes acerca de uma série de questões importantes quanto ás suas posições em face das negociações. As suas respostas estarão, também, incluídas no documento — indicam essas fontes.

Após o relatório ser publicado, espera-se que o dr. Jarring procure o recomeço em breve das negociações com os embaixadores do Egipto, Jordania e Israel junto da O. N. U.

O embaixador Josef Tekoah de Israel e Mohammed Hassan El-Zayyat, do Egipto, regressam esta tarde a Nova York, após consultas nas suas respectivas capitais, enquanto que o negociador da Jordania, o embaixador junto da O. N. U., Mohammad El-Farra se avista hoje com o dr. Jarring nesta cidade.

MANIFESTAÇÕES DE JUDEUS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — Em 600 carros, 4000 pessoas desfilaram ontem perante a residência da missão soviética junto da O.N.U., protestando contra as condenações de Leninegrado.

O cortejo era precedido por um caixão simbolizando «a morte da justiça soviética». Os manifestantes detiveram-se em frente da propriedade, para observarem 15 minutos de silêncio. Depois, dispersaram, indo para as sinagogas. Duzentos e cinquenta judeus realizaram também uma manifestação, no mesmo sentido, mas em frente da O.N.U.

FESTAS DE S. JOÃO BAPTISTA
ALMADA

Concurso para o cartaz de propaganda das festas

REGULAMENTO

1.º — Até 1 de Março de 1971 está aberto concurso para a entrega da maqueta do cartaz alusivo ás Festas de S. João Baptista, em Almada.

2.º — A maqueta a apresentar terá 75×65 e deverá relacionar-se com as referidas festas, embora em tema livre.

3.º — O júri, que classificará os três melhores trabalhos apresentados, será nomeado pela Câmara Municipal de Almada, não cabendo recurso das suas decisões.

4.º — Aos trabalhos apresentados serão atribuídos, por ordem de classificação, os seguintes prémios.

1.º Prémio	5000$00
2.º Prémio	3000$00
3.º Prémio	1000$00

5.º — Ao melhor trabalho apresentado por concorrente residente em Almada, não classificado, será atribuído uma mensão honrosa e um prémio pecuniário no valor de 1000$00.

6.º — Toda a correspondência e obras dos concorrentes deverão ser endereçadas, ou enviadas, á Comissão Central das Festas de S. João Baptista, na sede da Junta de Freguesia, R. Capitão Leitão, n.º 5-A, Almada, com o telefone 272414, nas horas do expediente, das 10 ás 13 e das 16 ás 19 horas, devendo os trabalhos ser assinados com pseudónimo e, em sobrescrito lacrado a enviar juntamente, indicada a identidade do seu actor.

Almada, em 4 de Janeiro de 1971.

A COMISSÃO

O IRMAO GREGORY E. HAVEL foi nomeado o «mentiroso do ano» pelo clube dos mentirosos de Burlington, no Wisconsin. A história que o irmão Gregory, um franciscano, contou foi considerada a mais original. Disse ele que, durante as inundações de Minnesota, as tartarugas saíram das carapaças e usaram-nas como barcos

REAPARECE
EM 9 DE JANEIRO DE 1971

SENSACIONALMENTE REMODELADO

COM APRESENTAÇÃO INÉDITA EM PORTUGAL

ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

DESPORTO
CINEMA
RÁDIO
TEATRO
TAUROMAQUIA
TELEVISÃO
PAGINA FEMININA
HUMOR
ETC., ETC., ETC.

Ler «O Momento» é ficar assinante

PROPRIEDADE DE ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa

Foi enviado para o «Diário do Governo» um despacho da Presidência do Conselho designando o embaixador Rui Teixeira Guerra para as funções de presidente da Comissão Interministerial da Cooperação Económica Externa. A Comissão corresponde á antiga Comissão Técnica da Cooperação Económica Externa recentemente transferida do Ministério da Economia para a Presidência do Conselho. Além do estudo e expediente dos assuntos relativos á participação portuguesa na O. C. D. E., E. F. T. A., I. C. A., G. A. T. T. e C. E. E., foi-lhe cometida na mesma altura, a preparação das negociações entre Portugal e o Mercado Comum.

NOVOS CORPOS GERENTES

Misericórdia de Alvaiázere

ALVAIAZERE, 4 — Em reunião da Santa Casa da Misericórdia local foram eleitos os seguintes dirigentes: *Assembleia Geral* — dr. António Furtado dos Santos, presidente; António Alves Brás e Júlio da Graça Antunes. *Direcção* — rev.º Jacinto Maria Gomes Nunes, provedor; rev.º Celestino Ferreira Brás, Eduardo António de Carvalho, Manuel Abreu Baptista e Alípio Furtado dos Santos.

Misericórdia de Castro Marim

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, constituída pelos srs. dr José Afonso Gomes, provedor; Natálio Brito da Costa Rodrigues, secretário e Manuel Pereira Alberto, tesoureiro, figurando como suplentes os srs. António Joaquim Ribeiro Ramos, fundador da Misericórdia e benemérito local, José Pacheco Dias, Jaime Augusto Alves e José Guilherminio Anacleto.

O acto decorreu no salão nobre dos Paços do Conselho, que se encontrava cheio, presidindo o sr. António Rodrigues Estêvão, presidente da Câmara Municipal daquela vila.

Misericórdia de Odemira

ODEMIRA, 2 — Em reunião da assembleia geral foram eleitos os corpos directivos da Misericórdia local para o triénio de 1971-1973. Escolhidos os srs dr José Francisco de Arez provedor; Miguel Mendes Frazão, escrivão; Tito Livio Correia de Melo tesoureiro e dr Simões dos Santos e srs. Gaudêncio Costa, Américo José Crispim e António Rodrigues de Cruz, operários.

NOVA DEPENDÊNCIA NO PORTO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PORTO, 4 — Foi inaugurada mais uma dependência da Caixa Geral de Depósitos, a quarta, situada na Av. Fernão Magalhães, 526. Ao acto presidiu o sr. Veiga Ventura, director da filial do Porto da Caixa Geral de Depósitos, em representação do administrador geral. Estavam presentes o sub-director da filial da Caixa e os chefes de secção srs. Corregedor da Fonseca e Lima Cruz e ainda outros funcionários.

No uso da palavra, o sr. Veiga Ventura referiu-se ao acto e á difusão dos serviços da Caixa pela inauguração de novas dependências, estando a próxima prevista no Palácio da Justiça.

VIDA SOCIAL

ALVARO DE ANDRADE

Recolheu á Liga dos Amigos dos Hospitais o jornalista Álvaro de Andrade, redactor do nosso prezado colega «Diário Popular». Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

PROF. ENG. SOUSA DA CÂMARA

Por atingir o limite de idade no dia 6, foi conferido público louvor, por portaria do secretário de Estado da Agricultura, ao prof. eng. António Pereira de Sousa da Câmara, presidente da Junta de Investigações Agronómicas.

CASAMENTO

Na igreja paroquial do Beato foi baptizada pelo rev.º José Maria de Freitas a menina Maria do Rosário Felgueiras Gonçalves da Fonseca Dias, filha da sr.ª D. Graciete Felgueiras Gonçalves da Fonseca Dias e do sr. José Julio da Fonseca Dias.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Cristina Lopes Tomé Teodoro e o sr. Joaquim Nunes Gouveia Teodoro.

Acordo luso-francês sobre transportes

Entrou já em vigor o acordo entre Portugal e a França sobre os Transportes Rodoviários Internacionais, que foi publicado no «Diário do Governo» de 29.

Os transportadores portugueses, públicos ou particulares, que pretendam efectuar transportes de mercadorias para ou através da França, deverão requerer as competentes autorizações á Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Calçada de Santana, 214.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VENDA DE TERRENOS PARA EDIFICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vende, em hasta pública, no dia 29 de Janeiro de 1971 pelas 15 horas, os seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado com projectos aprovados na Quinta de Grinja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana destinados a habitação:

Lotes 11 e 12 (Torres de 10 pisos e 20 fogos, e 312,20 m2)
Base de licitação, por lote: 1 400 000$00

Lotes 6, 7 e 8 (Prédios de 5 pisos e 10 fogos, e 210 m2)
Base de licitação, por lote: 600 000$00

As condições de alienação e os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Juntamente com o depósito provisório, a efectuar no final da praça serão cobradas as importâncias referentes ao imposto do selo (2,5 por cento) e mais encargos da hasta pública.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 30 de Dezembro de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA.
Luís Rosado Féria Theotónio

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — Devido a doença, faleceu em Angola o furriel miliciano Carlos António Gomes Gonçalves natural de Póvoa de Varzim, filho de Manuel José Gonçalves e de Rosa Gomes.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º

Dr. Almada Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr. Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Fig ano-rectais.
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. M. E. Motta Pereira — Boca e Dentes
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sifilis
Dr. Sérgio Rosa — Coração — Electrocardiografia.
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 32 06 60

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.400$	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Cautelas 3.ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	860$	—
A P L 5% 58	—	850$	—
C P 4 1/2% 65	—	910$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	900$	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gas Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	740$	780$
Gás Elect 5% 59	—	730$	780$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	917$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	900$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	750$	—
H. E. Cávado 5%	—	680$	—
H. E. Cávado 6%	895$	890$	—
H. E. Douro 5%	—	680$	—
H. E. Douro 6%	895$	890$	900$
H. E. Norte Port 5%	—	850$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	760$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	—	940$
Metropolitano 4%	890$	880$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	910$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.º	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	740$	—
Sonefe 5%	—	815$	820$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	700$	—
U. E. P. 3 1/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	90$
U. E. P. 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	68$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	830$	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vende
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	170$
Buz	71$	71$	72$
Cabinda	—	195$	198$
Diamantes Angola	2.250$	2.220$	2.270$
H. E. Ferreira	650$	650$	670$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	180$	186$
Sonefe A	400$	400$	410$
Sonefe B	415$	412$	420$
Zambézia	—	76$5	78$
Diversos			
Cafe	—	—	—
Cim. Leiria	—	4.500$	—
Cim. Tejo	7.550$	7.500$	7.700$
Cor. Navegação	1.590$	1.590$	1.600$
C. U. F.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.850$	3.800$	3.900$
Petroquímica	1.550$	1.540$	1.550$
Port. e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port. Celulose	4.050$	4.000$	4.100$
Port. Pesca	1.100$	1.080$	1.150$
Port. Tabacos	—	—	700$
Sacor	—	3.900$	4.000$
Siderurgia Nac.	—	2.600$	2.700$
Sacor	3.250$	3.250$	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	6.700$	6.800$
J. F. Azeite	—	730$	740$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa A	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.183$	1.182$	1.184$
C. P. Electricidade nom.	—	1.160$	1.171$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.620$	1.620$	1.630$
Gás Electr.	454$5	454$	454$5
H. E. Alto Alentejo	180$5	180$	180$5
H. E. Norte Portugal	240$	230$	250$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
J. E. P.	200$	200$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	199$	205$
F. I. D. e S.	—	122$5	126$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	28/12/70	30/12/70	4/1/71
GERAL	149,7	151,5	151,8
METROPOL.	144,2	146,4	146,9
ULTRAM.	190,0	188,8	187,7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366065/7

Teleg. ALMEIRO — Telex 471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.500$	2.495$	2.550$
Alentejo	1.125$	1.125$	1.130$
Angola	—	3.700$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	—	24.300$	24.900$
E. Santo A	—	—	—
Fonsecas S. P.	—	—	—
Fomento	—	—	2.500$
L. & Açores D.	—	—	—
L. & Açores N.	—	—	—
Atlântico D.	6.300$	—	6.300$
Portugal A.	—	3.050$	3.100$
Portugal D.	—	4.050$	4.070$
Fotto Aliança	5.800$	5.700$	5.800$
Ultramarino A.	3.750$	3.720$	3.750$
Ultramarino D.	4.050$	4.050$	4.100$
Seguros			
Alentejo	149$5	149$	150$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.115$	1.110$	1.120$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	65.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	780$	785$
Ag. Cassequel	620$	610$	625$
Ag. Incomafi	—	—	—
Ag. Neves	—	—	430$

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América — Dollars de 1 a 4	28$00	28$50
— de 5 a 20	28$40	28$80
— de 50 a 1 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$ 0	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabe	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

MANUEL GUILHERME

FALECEU

Maria Julia de Jesus Guilherme, filhas, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

ANTÓNIO SANTOS MOITA

6.º ano de saudade

Sua mulher manda celebrar missa amanhã dia 5 ás 12 horas na Igreja de S. João de Deus.

Agradece a todas as pessoas que assistirem.

SALVADOR AUGUSTO DE SOUSA PEREIRA

(Mestre Entalhador)

FALECEU

Maria da Conceição Urze Pereira, filhos, noras, genros, netos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

ENNES COSTA, LDA
Rua Eduardo Coelho, 76
Telef. 32 53 00

PINTOR JOSÉ CAMPAS

FALECEU

Fernanda da Purificação Nobre Campas, Cremilda Nobre de Sousa Campas Maria Fernanda Nobre Campas de Vasconcelos e seu marido, José Bernardino Correia de Vasconcelos e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10.30 horas.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — UMA MULHER MEIGA — ESTÚDIO

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5

Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O CÍRCULO PERFEITO!
VER E TORNAR A VER!
Um filme de Jean Pierre Melville

O CÍRCULO VERMELHO

c/ Alain Delon, Bourvil, Yves Montand e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO

ESTREIA HOJE às 21.45
(Adultos) — Um filme de Robert Bresson

UMA MULHER MEIGA

Às 15.30 e 18.30 (M/ 6 anos)
Últimas exibições

O REI DOS URSOS PARDOS

LUMIAR

Tel. 795286

Hoje não há espectáculo
Amanhã: às 21 h. (adultos)

A PONTE DE REMAGEM
ENGANEI-ME NO NÚMERO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30 horas

UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO

com Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560

As 21 horas

DOUTOR, CUIDADO COM ELAS
JOGO SUJO

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 93593

As 21 e 30 h.
Toda a gente fala neste extraordinário filme!!

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com Charles Bronson e Marlene Jobert

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!

O SILÊNCIO DO AMOR

com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Para todos) Tel. 324172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O maior espectáculo da época!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de

BAMBI

A maior obra-prima de desenho animado de Walt Disney

ALVALADE

(Para todos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo da época!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de

BAMBI

A maior obra-prima de desenho animado de Walt Disney

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30
Um carro que para ser gente só lhe falta falar...

SE O MEU CARRO FALASSE
(The Love Bug)

ROYAL

(Adultos) Tel. 86545

Às 15 e 21 h.

PISTOLEIRO PROFISSIONAL
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel 538743

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada

WATERLOO

ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283

15.15 e 18.15 (p. r. e ás 21.30
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas!
com a admirável comédia musical

A VIDA É SEMPRE IGUAL

com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

BERNA

(À Av. Marquês de T...)
(Adultos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray

BORSALINO

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

As 15.15 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Panavision-Technicolor
AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!

NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier
No programa — Actualidades de Angola

VOX

(Adultos) Tel 720808

As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO
Michel Duchoussov Caroline Delier e Jean Yanne
numa vibrante e dramática aventura!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

AMANHÃ ás 11 h (M. 6 anos)
Grande manhã infantil com «O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA»
O melhor filme da saudosa parelha.

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21 horas
2.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
O FILME DO ANO

A FILHA DE RYAN

com Robert Mitchum

CONDES

As 14.15, 16.30 e 18.45
Pela 1.ª vez em Portugal o primeiro grande desenho animado a cores de

TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

90 minutos de aventuras
O espectáculo da noite começa ás 21.15 para terminar ás 23.30 h.
(M. 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47168

Às 15.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
2.ª SEMANA

O BOM PASTOR

com CANTINFLAS
Eastmancolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45
ALUCINANTE ACÇÃO!

TEMPO DOS LOBOS

Robert Hossein — Charles Aznavour — Virna Lisi
EASTMANCOLOR
No programa: Complemento PETRÓLEO, da Telecinemoro

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito em 2.ª SEMANA

A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

CHISUN O SENHOR DO OESTE
HARPER, DETECTIVE PRIVADO

IMPERIAL

(M. 17 anos) (Tel. 45933

Às 21 horas

QUANDO O JOGO É O AMOR
TONY ROME INVESTIGA

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

15.15 e 18.15 (p. r. e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES

GIGANTES NO INFERNO

com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Uma epopeia de vidas heróicas e nervos de aço em desafiar a morte
Panavision — Technicolor

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50506

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
10.ª e ÚLTIMA SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia

O ÚLTIMO ADEUS

CASINO ESTORIL

(M/17 anos) Tel. 264621

Às 21.30 h.

COLTS PARA OS 7 MAGNIFICOS

c/ George Kennedy

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Zé faz tudo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Duas vezes traidor» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O último tico vivo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Moluquinha de Arroios» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Corre homem corre» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Morte é Mulher» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um amor para Carolina» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «À margem da Lei» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Colts para os 7 magníficos» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Moluquinha de Arroios» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — «O Bom, o mau e o vilão» (17 anos)

PORTO

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Olimpíada Mundial do Circo» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o Templo do Sol» (6 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar!...» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A fúria do Cangaceiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Vera Cruz» e «Armadilha» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Cicio, perdoa... Eu não!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Viagens de Gulliver para além da Lua» (12 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O preço do amor» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Tónio Kröger» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) * **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua dos Pretos, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde de Valmor 28-A-B-C (772291) * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (42372)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua, 27, n.º 4 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
LUMIAR — Patuleia, Rua do Lumiar, 12-A, (79 03 32)
BELÉM — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (780548) * **São João**, Estrada da Luz, 24-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (686206).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualte, Ld.ª**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-8 (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida, 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, Rua de St.ª Marinha, 18 (863619) * **Alves de Carvalho**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (311091).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Merluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Bento, 45-A.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Te... 3953
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Te 47859
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (Telef 247204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 26..86.
MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comb. G. Guerra 40 (T 28070 * **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Mela, P. D. João — Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 932756 * **Central**, Av. Cardoso Lopes 45 (Tel 932.. 0) * **Igreja**, P. da Igreja 22-A (Te 937140 * **Jardim**, Av.ª Conde de Oeiras, ojo X-.-Reboleira (T 938424)
DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Te 970461).
QUELUZ — Zeller, R. da República, 64 (T 950045) **Correia**, ... do Mercado, 3 (Te 950905
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — 285 (Tel 2910012) **Valentim** (Te 980456)
SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (T 980155)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (Telef 224 4
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Telef 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Junto ao Pombal Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (T. 259029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 60 (Telef 230156)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408 * **Portugal**, Rua Camilo Castelo Branco (Te 232.. 1
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Telefone 2218560

PORTO

Alves, R. Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) * **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (Tel. 5889) * **Antiga Porta do Olival**, Campo M. da Pátria, 122 Tel 24262) * **Avenida**, Av. da Boavista, 1016 (Tel 60342) * **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 47032) * **Batalha**, P. da Batalha, 26 (Tel 29524) * **Boa Hora**, R. da Boa Hora, 80 (Telefone 28783) * **Campo**, P. da República, 118 (Telefone 22506 * **Couto**, L. de S. Domingos, 106 (Tel. 25962. * **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 120 (Telefone 22664) * **Menezes de Lima**, P. Dr Pedro T. Pereira, 227 * **Nau Vitória**, R. Nau Vitória, 723 (Tel. 490427) * **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293 * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 387-Foz.

COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) * **Sitália** — Largo da Sé Velha (tel. 23234) * **Luciano & Matos** — Rua da Sofia (tel. 22147 e 22148).

Diário de Lisboa
Rénascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Aumentou de 30 por cento o consumo de combustíveis para aquecimento nos últimos 15 dias

Um aumento de 30 % no consumo de combustíveis (gás, electricidade e petróleo) e na compra de aquecedores, relativamente ao mês de Dezembro de 1969, foi o resultado da vaga de frio registada nos últimos 15 dias do ano findo.

Se quanto á electricidade e ao gás das C. R. G. E., esses aumentos foram menores e renderam, respectivamente, os 15 e 10 por cento, a verdade é que os números comunicados se referem a todo o mês e não á ultima quinzena. Nesta, os valores devem ter assumido os acima indicados, pois tinham sido inferiores nas duas primeiras semanas do mês. No que respeita a petróleo e garrafas de gás os consumos ascenderam a mais de 30 %, relativamente a igual período de 1969.

O frio, como ontem já tivemos oportunidade de referir, fez aumentar a procura do gás — *«e só a má situação das estradas tem impedido que as botijas cheguem o mais rápidamente possível aos caloríferos disseminados por todo o País»*, como nos disse o chefe de serviço de uma das empresas distribuidoras de garrafas de gás.

O Butagás, por exemplo, teve um consumo, no último mês de Dezembro, superior em 30 por cento ao consumo verificado em Dezembro de 1969.

— *O aluguer de caloríferos também aumentou muito neste último mês de Dezembro, principalmente na ponta final* — acrescentou um funcionário da mesma empresa.

Também segundo a Mobil a procura de gás, neste último Dezembro, foi *«bastante superior»* á de Dezembro de 1969.

● Maior consumo de energia eléctrica

— *O consumo de energia eléctrica em Dezembro último foi superior em 15 por cento ao do mês de Dezembro de 1969* — afirmou-nos, esta manhã, um porta-voz das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Atente-se, todavia, que em certas zonas (exemplo: Bairro Azul, nas imediações de S. Sebastião da Pedreira) *«o consumo de energia por particulares tem ascendido a mais de 90 por cento»*.

Esse consumo «anormal» provoca, por sobrecarga nos fusíveis, avarias locais, como é o caso, por exemplo, verificado, há quatro dias para cá, na zona da Avenida de Roma, onde a Luz tem faltado sistemáticamente das 20 ás 22 horas.

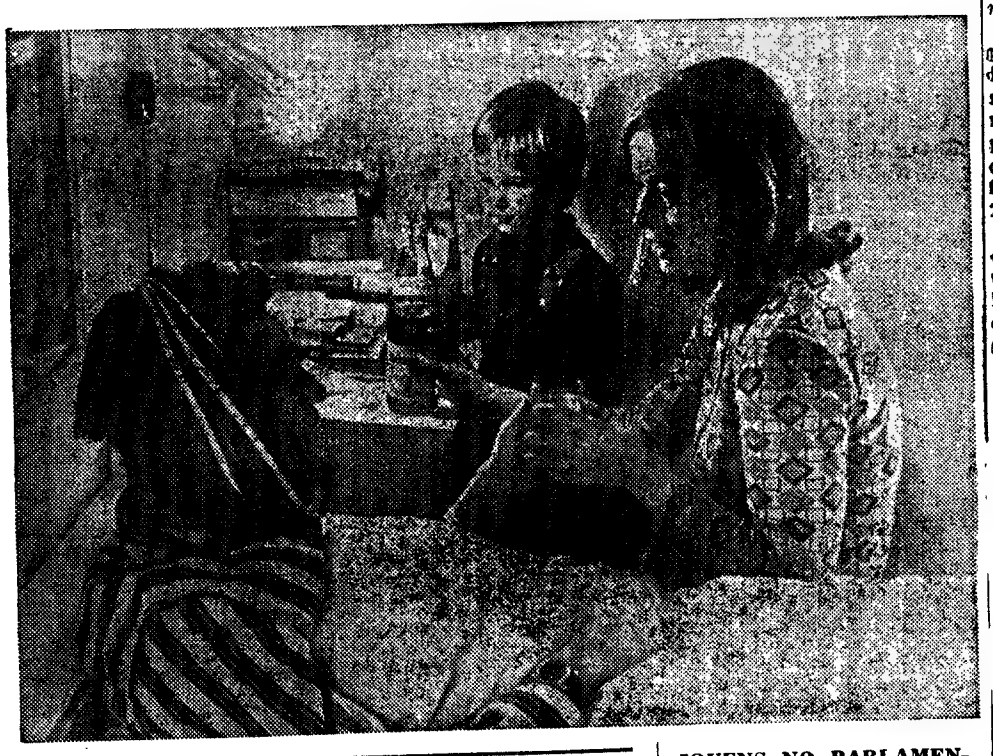
Quanto ao consumo de gás da Companhia, sofreu este um aumento, relativamente a Dezembro de 1969, de 10 por cento, incluindo a percentagem principalmente no período correspondente á última quinzena.

As avarias ocorridas na cidade e arredores *«poder-se-iam evitar se os consumidores, antecedência, participassem á Companhia a aquisição dos aparelhos eléctricos (neste caso dos caloríferos) que vão comprando ao longo do ano»*.

Procedendo assim, seria possível aumentar a capacidade dos fusíveis particulares.

ca-5aad)» SE HTRA

Finalmente, a Companhia informou-nos ainda sobre os cortes de energia na Amadora, os quais ocorrem há 15 dias: a causa reside em obras que estão a ser efectuadas na via pública.



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento fraco, predominando de Noroeste e o céu estava muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores e de uma massa de ar frio, com trajecto continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte de França.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia do Rocha, 5°,8; mínimo: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,8.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 3°; Penhas Douradas e Portalegre, 0°; Coimbra, 2°; Lisboa, 2°; Faro, 5° e Funchal, 14°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera, 3°; na água do mar, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 28

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou nevoeiro.

Hoje Dia 11 Dia 19 Dia 26

MARES

PREIA-MAR: Hoje — 9 e 39 (3,7 m); 22 e 13 (3,4 m). Dia 5 — 10 e 39 (3,5 m); 23 e 7 (3,4 m). Dia 6 — 11 e 50 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 35 (1,4 m) 5 e 20 (1,4 m); Dia 5 — 3 e 45 (1,5 m); 16 e 31 (1,5 m). Dia 6 — 5 e 04 (1,5 m); 17 e 42 (1,5 m).

Começou o julgamento do pintor que tentou matar o Papa

MANILA, 4 — (R.) — Um tribunal criminal das Filipinas decidiu hoje que o pintor boliviano Benjamin Mendoza y Amor tem capacidade jurídica para responder por uma acusação de tentar assassinar o Papa Paulo VI, a despeito de um apelo de insanidade mental.

O juiz Pedro Bautista, do tribunal da cidade de Pasay, tomou a decisão sem o laudo de uma equipa de três psiquiatras, que recebeu ordem em 14 de Dezembro do tribunal para examinar Mendoza, de 35 anos.

Mendoza compareceu pela primeira vez perante o tribunal em 4 de Dezembro e declarou-se inocente de se atirar ao Santo Padre, armado com uma faca, no aeroporto de Manila em 27 de Novembro.

O juiz Bautista interrogou hoje demoradamente Mendoza, antes de decidir se ele poderia ser julgado.

«Com base na espontaneidade das suas respostas, embora houvesse certas inconsistências não invulgares em pessoas normais o tribunal é do parecer que o acusado Benjamin Mendoza pode responder perante um julgamento» — declarou o magistrado.

O ataque contra o Papa, de 73 anos, registou-se pouco depois de Paulo VI chegar para uma visita de três dias ás Filipinas, durante a sua viagem ao Extremo Oriente. Mendoza, um pintor surrealista, foi agarrado por pessoas que se encontravam perto do Santo Padre e preso.

O advogado de defesa de Mendoza pedirá a absolvição devido a insanidade mental do réu.

O tribunal revelou hoje que os psiquiatras tinham solicitado mais tempo para para o seu exame.

Interrogado por jornalistas antes da audiência de hoje, Mendoza disse que não tinha lido algumas notícias da Imprensa estrangeira, afirmando que a tentativa de assassínio fora encenada para fazer aparecer como um herói o presidente Ferdinando Marcos das Filipinas.

No dia do atentado, certas notícias disseram que o presidente Marcos salvara o Papa ao deter Mendoza com um golpe de «karate».

O pintor boliviano declarou que não lhe fora permitido ler jornais enquanto esteve detido no hospital nacional para doenças mentais.

JOVENS NO PARLAMENTO ALEMÃO — O regresso do Partido Democrata Livre ao Parlamento da Baviera, após uma ausência de quatro anos, fica a dever-se, em grande parte, á actividade da actual secretária de Estado no Ministério da Educação em Bona, Hildegard Hamm-Brucher, que se mostra com bem mais capacidade do que os seus colegas masculinos para interessar os jovens pelos problemas políticos. Uma das discípulas, Ursula Redepenning, de Munique, é actualmente a mais jovem deputada á Dieta bávara: tem 26 anos e celebrou a sua vitória eleitoral junto da cama do marido, internado num hospital

VESPISTAS precisam-se
para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa
PAGA-SE BEM
INFORMAÇÕES:
SR. JAIME SANTOS
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

De vez em quando

O novo ano começou mal para os fumadores. Vão passar a esportular mais uma «coroa» por cada maço de cigarros. Naturalmente, houve quem se insurgisse contra este aumento. Mas, em boa verdade, não há grande razão para tal, tendo em vista o facto do tabaco se vender no nosso País a preços inferiores aos praticados no resto do mundo. Eu, que fumo que nem um desalmado, acho bem ter de abrir os cordões à bolsa se quiser sustentar o viciozinho. Acharia ainda melhor se este sangrar da minha bolsa revertesse a favor de bolsas mais magras, daquelas que não podem ter vícios porque não têm dinheiro. Gente obrigatòriamente virtuosa, portanto. E esse tipo de virtude topa-se por aí em cada esquina.

V. D.

ARTES PLÁSTICAS NO BANCO ULTRAMARINO

Amanhã, ás 18 horas, na sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, inaugura-se um salão de artes plásticas organizada pela cooperativa dos funcionários daquele estabelecimento bancário.

TOTOBOLA: MAIS DE 341 TOTALISTAS

A grande quantidade de apostadores premiados no concurso de ontem do Totobola — o primeiro do ano de 1971 — fez demorar o respectivo escrutínio.

Entretanto, os últimos números apurados até ao fecho desta edição davam 341 com treze resultados certos e 5380 com doze.

É de prever que estes números venham a ser aumentados, não sendo assim possível definir desde já a importância que cabe a cada prémio.

Comunicação do ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional faz a sua anunciada comunicação ao País, sobre a Reforma do Ensino, depois de amanhã, ás 22 horas, através da Televisão.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE DE PARIS» especializados no cuidado e conservação do cabelo comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República 2 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10 30 ás 12.30 e das 15 ás 19 30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma as senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel 56 02 72
PORTO — Rua Sá da Bandeira 819 5.º Esq.º — Tel 3 68 10
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

JORNADA FRIA

• Os cinco da frente ganharam (total 17-0) e estão mais distanciados

O Leixões tornou muito negra, durante mais de uma hora, a vida do Sporting. Esta foto mostra como se defendeu (em número) a equipa de Matosinhos e sugere que um defesa está a desviar a bola com a mão, o que na realidade não aconteceu

DOIS campeonatos num só! Basta olhar a tabela de classificação para se perceber como os concorrentes se dividem em dois grupos, perfeitamente definidos.

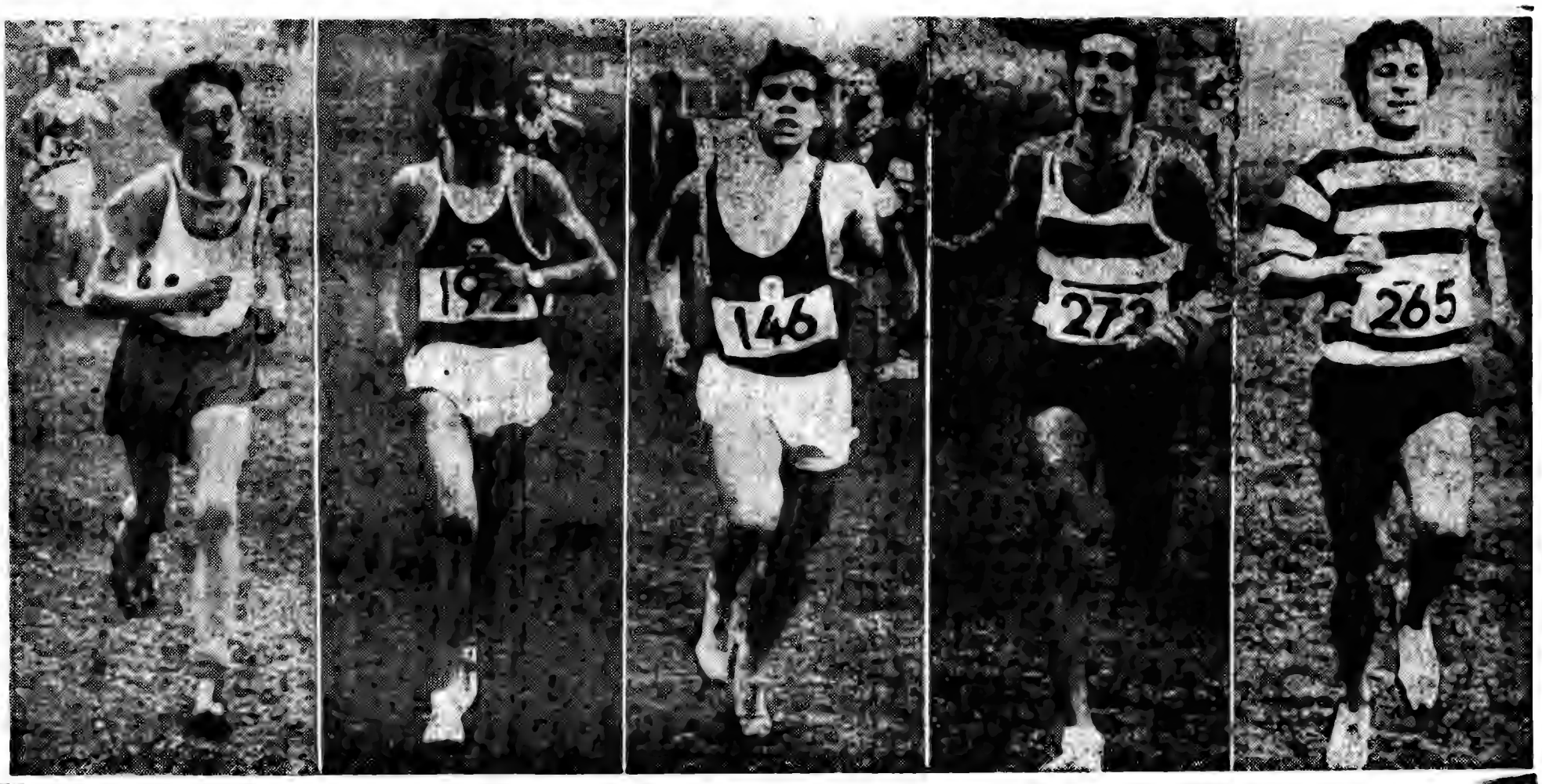
No cimo, cinco equipas caminhando com os olhos postos no título: Sporting, Vitória de Setúbal, Benfica, Académica e F. C. Porto. Quatro pontos apenas separam o «comandante» dos portistas.

No «outro» prova, estão implicados os restantes participantes. O Farense, com os seus 16 pontos, é, de momento, o mais tranquilo. Relativamente, claro...

Do Belenenses, sétimo, aos últimos — Vit. de Guimarães e Barreirense, ambos com um jogo a menos — a diferença é mínima. O espectro da descida assusta, portanto,

(Continua na 3.ª página)

VOLTOU O ATLETISMO (128 ATLETAS A ZERO GRAUS)



Cinco vencedores da primeira jornada da nova época de atletismo: Carlos Silva (Caramão — infantis não federados); Vasco Coelho (Benfica — iniciados); Cidálio Caetano (Benfica — juvenis); Carlos Cabral (Sporting — juniores) e Manuel de Oliveira (Sporting — seniores). As notas salientes foram a temperatura (zero graus) e o vitorioso regresso de Manuel Oliveira

«Nacional» da 3.ª Divisão

O ESTORIL-PRAIA EMPATOU NA NAZARÉ

Os jogos da 12.ª jornada relativos ao «Nacional» da 3.ª Divisão disputaram-se ontem e terminaram com os seguintes resultados:

ZONA A

Alumense-Régua	1-0
Lusitânia-Mirandela	5-0
Vicente-D. Chaves	1-0

Por motivo do mau tempo não se efectuaram os diversos encontros: Freamunde-Aves, Sp. Lamego-Fafe, Atl. Valdevez-Vila Real, Macedo Cavaleiros-S. Pedro da Cova e Vila Pouca-Fafe.

O Régua, que era o «leader», juntamente com o Sp. Lamego e o Gil Vicente, perdeu em Viana do Castelo. Os lamecenses não jogaram e os barcelenses venceram, no seu campo. E são estes, agora, os únicos «leaders»

ZONA B

Ala-Arriba - Marialvas	0-1
Alba-Guarda	1-0
Naval-Vale-Cambrense	2-1
Trancoso-Anadia	0-3

Também devido à intempérie não puderam disputar-se os desafios Ac. Viseu-Lusitânia de Lourosa, Penalva-Oliveirense, Moimenta da Beira-Ferrense e Sp. da Covilhã-Norte e Soure.

O Sporting da Covilhã, «leader» isolado, não jogou. Um dos seus mais directos competidores, o Alba, ganhou. Mas os «leões» da Covilhã, mesmo assim, ainda ficaram com um ponto de avanço sobre a equipa de Albergaria-a-Velha.

ZONA C

Nazarenos-Estoril	3-3
Vila-Franquense-C. Pia	0-0
U. Santarém-Alhandra	1-1
Portalegrense-Marrazes	0-0
Alferrarede-E. Portalc	1-0

(Continua na página seguinte)

Juniores: uma fase do jogo Belenenses-Casalense que terminou com a vitória dos «azuis» por 3-0. Os mais rotundos triunfos de ontem pertenceram ao Sporting (14-0 no campo do 1.º de Dezembro) e ao Benfica (9-0 em Vila Franca)

SORTEIOS
NA FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL

Não tendo sido possível á maioria das Associações Regionais indicar á Federação Portuguesa de Basquetebol os clubes qualificados para o campeonato nacional feminino da 1.ª Divisão, foi, pela entidade máxima, decidido marcar para depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, o sorteio daquele campeonato.

A fim de remediar um lapso verificado nos serviços da secretaria da FPB e, ainda, por desistência daquele clubes foi resolvido realizar novo sorteio da prova da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, agora, marcado para depois de amanhã, ás 22 e 30 horas.

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

DIÀRIAMENTE, sim, porque os negócios não podem esperar. Pois bem, pode partir já amanhã, porque a TAP voa diàriamente para os Estados Unidos abrindo-lhe ao longo do ano, através de New York ou de Boston, esse mundo de negocios que é o MERCADO AMERICANO.

Todos os dias, sim, assegurando aos seus passageiros-homens-de-negócios uma assistência permanente: em terra, na origem e no destino; no ar — à ida e no regresso — graças a um serviço de bordo impecável de atenções Acerte a sua hora pela hora da TAP.

através do mundo em boa companhia

Escritórios em: BOSTON - CHICAGO - LOS ANGELES - NEWARK - CLEVELAND - NEW YORK - FILADELFIA - S. FRANCISCO - WASHINGTON

Consulte o seu Agente de Viagens .. e deixe a viagem a nosso cuidado

SENSACIONAL

Va a Madrid, na Pascoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1 visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71 autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânica, 12-D
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

II DIVISÃO — Zona Norte

Marinhense — mais forte com José Morais

A 16.ª jornada, tal como a anterior, também ficou incompleta, com o adiamento dos jogos Gouveia-Espinho e Penafiel-U. Coimbra, devido aos nevões que têm assolado o norte do País.

O Beira Mar comanda a classificação com um pinto de vantagem sobre o U. de Leiria, que tem menos um jogo, pelo que a diferença não assume grande significado, embora os leirienses tenham de disputar fora de casa (no campo do Riopele) o encontro que lhes falta.

Nos cinco encontros realizados o Marinhense foi o único que não perdeu fora de casa, pois empatou a a uma bola em Famalicão, resultado que traduz, sem dúvida, os efeitos benéficos da mudança de treinador. Este empate, associado á vitória de há oito dias em casa frente ao Gouveia, colocou a turma da Marinha Grande a escassos três pontos do Beira Mar, o que não deixa de ser animador, muito embora o Lamas, com um jogo a menos, tenha a mesma pontuação. Por outro lado a aquisição de José Morais continua a revelar-se utilíssima, pois o jogador brasileiro foi o autor do golo que ontem lhe valeu a igualdade.

Nos restantes quatro desafios registaram-se as vitórias dos donos dos campos. Os aveirenses confirmaram o favoritismo vencendo o Braga por 2-1, resultado que traduz bem as dificuldades de que se revestiu o confronto, sobretudo se se tiver em conta que os bracarenses chegaram ao intervalo a vencer por 1-0.

Lamas e Sanjoanense venceram também pela diferença mínima (1-0). O Lamas só a 6 minutos do fim conseguiu o golo solitário, concedido pela defesa visitante quando o empate parecia ser o desfecho inevitável da partida. A turma de S. João da Madeira também se viu em apuros diante do Vizela, pois só conseguiu o tento da vitória a dez minutos do final.

O resultado mais confortável foi alcançado pelo União de Leiria que, confirmando o seu potencial futebolístico impôs uma derrota de 3-1 sobre o Salgueiros. Ao intervalo os leirienses venciam por 2-0 e aos 20 minutos da segunda parte elevaram o marcador para 3-0, reduzindo os visitantes a diferença na transformação de uma grande penalidade quando faltava ainda um quarto de hora.

CURIOSIDADES

■ **O Riopele pode queixar-se de ter tido azar nesta deslocação a Santa Maria de Lamas, pois o golo que deu a vitória ao adversário resultou de um passe infeliz de Vieira ao seu guarda-redes, que acabou por introduzir a bola nas suas redes.**

■ **O avançado leiriense Amadeu foi o único marcador que ontem conseguiu bisar, obtendo os dois tentos com que a sua equipa chegou ao intervalo a ganhar ao Salgueiros.**

■ **O único «penalty» da jornada registou-se em Leiria e precisamente contra a equipa da casa — o que é pouco frequente... Da sua marcação resultou o ponto de honra do Salgueiros.**

■ **O Espinho é a única equipa com dois jogos de atraso. Não chegou a disputar o jogo com o Lamas e ontem também não pôde efectuar o encontro em Gouveia.**

■ **Há um mês que a Sanjoanense não ganhava. A sua última vitória foi obtida em casa frente ao U. Coimbra (2-1). Ontem venceu o Vizela, em casa, por 1-0.**

■ **O mesmo aconteceu com o U. Coimbra, que, depois de quatro derrotas consecutivas, conseguiu ganhar há oito dias ao Famalicão por 3-1, não tendo chegado a jogar ontem em Penafiel.**

II DIVISÃO — Zona Sul

ATLÉTICO E MONTIJO NÃO SE LARGAM...

Atlético e Montijo fizeram boa viagem. Os alcantarenses voltaram de Torres Novas com dois pontos na bagagem, alcançados através de vitória concludente (4-0) e de exibição de bom nível. Os montijenses regressaram do Tramagal com igual peculio e também com triunfo folgado (3-1). Colados como irmãos siameses, quem irá separá-los?

O Peniche, desembaraçou-se do Sintrense com a naturalidade aguardada (3-1). O terceiro posto pertence-lhe com todo o mérito.

O Seixal tirou ao União de Tomar todas as veleidades de se aproximar dos mais adiantados (1-0). O êxito dos seixalenses beneficiou-os consideràvelmente na tabela.

Boa vitória do Olhanense sobre o Luso do Barreiro (3-0). Os algarvios, depois de começo periclitante, caminham agora para uma posição mais consentânea com os seus méritos.

Também o Portimonense consolidou a sua situação. O Torriense, ultimo, não conseguiu opor-se á supremacia dos portimonenses (2-0).

O Oriental deu-se pressa em adiantar-se ao Sesimbra. Quando os visitantes reagiram só alcançaram o propósito de minorar a derrota (3-1).

É até ao dia 24.

CURIOSIDADES

■ **Leitão e Raimundo com dois golos cada um, construíram a vitória do Atlético em Torres Novas, por 4-0, depois de ter chegado ao intervalo a vencer apenas por 1-0.**

■ **Depois de ter visto um golo anulado, o Peniche veio a vencer por 3-1, sendo um dos tentos obtido da transformação de uma grande penalidade.**

■ **Bolota foi mais uma vez o marcador de serviço do Montijo, acrescentando mais dois golos á sua lista.**

■ **O orientalista Jerónimo também «bisou», traduzindo uma vitória confortável a superioridade da sua equipa no confronto com o Sesimbra.**

■ **Cambalacho, do Seixal, marcou o único tento contra o U. Tomar. Mas podia ter feito dois golos, se não fora o árbitro não ter visto que o guardião tomarense executou uma defesa já dentro das redes.**

■ **O Olhanense Cândido foi outro dos jogadores que logrou «bisar» na marcação de tentos.**

■ **Com 41 golos marcados o Atlético possui neste momento o ataque mais realizador, mercê dos quatro tentos ontem obtidos em Torres Novas. O Montijo, que ontem marcou três, conta apenas menos um golo.**

■ **A melhor defesa é a do Montijo que embora sofrendo um golo no Tramagal, conta agora apenas onze golos consentidos. Mas o Atlético há três domingos que não sofre golos.**

■ **O rei dos empates é ainda o Oriental com nada menos de seis.**

■ **A melhor série de vitórias pertence ao Atlético que ontem em Torres Novas obteve a sua 11.ª vitória consecutiva. Os alcantarenses sofreram a sua única derrota na primeira jornada frente ao Montijo e de então para cá cederam dois empates (frente ao Tramagal e Peniche) na 4.ª e 5.ª jornada).**

■ **O Montijo esteve toda a primeira volta sem perder, mas a sua melhor série é de sete vitórias.**

■ **O Luso, com quatro derrotas consecutivas, há outros tantos domingos que não conseguiu um golo.**

■ **Depois de três domingos em branco. O Sesimbra lá conseguiu um golo ontem no campo do Oriental.**

■ **Torres Novas e Torriense têm as maiores séries de derrotas (7).**

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

(Continuação da pág. anterior)

Sacavenense-Almeirim 1-0
Odivelas-Caldas 0-0

O jogo Campo-Maiorense-Castelo Branco também foi adiado, por motivo do mau tempo.

O Estoril-Praia alcançou excelente empate no campo do «leader». Mas o Marrazes, que seguia com um ponto de atraso do guia da classificação, também empatou. O Sacavenense, que venceu o União de Almeirim, é que se aproximou, perigosamente, dos primeiros.

ZONA D

Vendas Novas - Amora 2-0
Cova Pied.-Grandolense 3-1
Juventude-Silves 2-2
V. Gama-U. Algés ... 2-1
Moura-Beja 0-1
Lusitano V. R.-Lusit. 3-0
Esperança-Almada ... 2-1
P. Pires-União Sport 1-3

O Cova da Piedade continua, de pedra e cal, no posto de «leader». Entre os seus mais directos competidores, com 3 pontos de atraso, sucedeu o seguinte: o Lusitano de Vila Real venceu o Lusitano de Évora e o Juventude, no seu terreno, empatou com o Silves. Os piedenses, assim, continuam a desfrutar de franco favoritismo.

JORNADA FRIA

(Continuação da 1.ª página)

mais de metade das equipas.

Embora o torneio conheça agora uma pausa, o próximo domingo anima-se com a efectivação de dois encontros sensacionais Vitória de Setúbal-Sporting, com a «liderança» em causa, e V. Guimarães-Barreirense, com a «lanterna vermelha» em discussão.

Grande campeonato este!...

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
B.-Mar...	16	10	3	3	30-[illegible]	[illegible]
U. Leiria	15	8	6	1	25-[illegible]	[illegible]
Marinhen	16	8	4	4	31-[illegible]	[illegible]
U. Lamas	15	8	4	3	25-[illegible]	[illegible]
Salgueiros	16	5	6	5	17-[illegible]	[illegible]
Espinho...	14	6	4	4	16-[illegible]	[illegible]
Sanjoane.	16	6	4	6	20-[illegible]	[illegible]
S. Braga	15	7	1	7	34-29	[illegible]
Famalicão	16	6	3	7	17-20	[illegible]
Gouveia...	15	4	4	7	20-25	[illegible]
Riopele ..	15	5	2	8	16-21	[illegible]
U. Coimb.	15	4	2	9	19-26	10
Penafiel..	15	3	3	9	19-26	9
Vizela . .	15	2	4	9	11-22	8

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	16	13	2	1	41-15	28
Montijo	16	13	2	1	40-11	28
Peniche	16	9	4	3	23-14	22
Tomar	16	8	3	5	29-17	19
Olhanen.	16	6	4	6	28-28	16
Tramag.	16	6	4	6	21-25	16
Portim.	16	6	3	7	20-23	15
Oriental	16	4	6	6	12-19	14
Seixal....	16	4	5	7	19-24	13
Luso.....	16	5	2	9	16-27	12
Sesimbra	16	4	3	9	18-25	11
Sintrense	16	4	3	9	23-34	11
T. Novos	16	4	2	10	13-29	10
Torriense	16	2	5	9	17-29	9

ESQUI

O checoslovaco Zbynek Hudac venceu as provas de salto

INNSBRUQUE, 4 — Zbynek Hudac, da Checoslováquia, ganhou a prova de salto na competição internacional das quatro provas á frente dos seus colegas de equipa Jiri Raska e Rudolf Hoehnl.

Depois de três provas, o campeão olímpico de 1968 em Grenoble, Jiri Raska, comandava a classificação geral á frente do norueguês Ingolf Mork e do checoslovaco Zbynek Hudak. — (ANI)

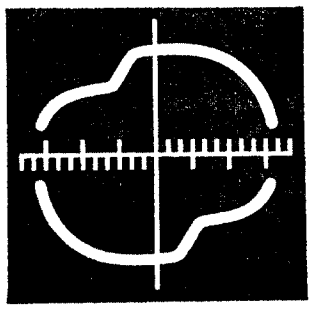
A CHAVE DO TOTOBOLA

Academica-Varzim .. 1
C.U.F.-Vit Setubal ... 2
Guimarães-Barreir. 2
Porto-Tirsense 1
Belenenses - Farense 1
Gouveia Espinho ... 2
Famalic.-Marinhense X
Penafiel-U. Coimbra 1
Tor. Novas-Atlético 2
Tramagal-Montijo ... 2
Olhanense-Luso 1
Seixal-U. Tomar 1
Oriental-Sesimbra .. 1

No sorteio, efectuado para os jogos adiados, entraram nas esferas do escrutínio, os seguintes numeros de bolas: Guimarães-Barreirense e Penafiel-U. Coimbra, 10 (1), 1 (X) e 1 (2); Gouveia-Espinho, 8 (1), 3 (X) e 1 (2).

agora, diagnóstico VW

começou assim... em 1875



Uma adaptação racional às condições do mercado.
Um salto em frente no progresso da assistência automóvel.
Sendo proprietário de um VW, pode confiar no Diagnóstico VW apoiado no serviço de Peças Legítimas.
Numa palavra: SERVIÇO VW.

os tempos mudam...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

C. U. F., 0-V. SETÚBAL, 3

FUTEBOL DE «DEZOITO QUILATES»

Se fosse necessária outra demonstração do poderio futebolístico, do valor técnico e da capacidade estratégica da equipa do Vitória de Setúbal para confirmar o que a respeito do excelente nível do seu futebol se tem escrito, o de ontem no Lavradio, voltou, como noutras ocasiões a não deixar quaisquer dúvidas.

Bem entrosado, numa mecanização colectiva, onde o improviso parece estar perfeitamente enquadrado nos movimentos de coligação em que os jogadores adestraram todo o seu labor de conjunto, o grupo setubalense, para além de estar apetrechado de bons valores individuais, revelou-se ontem, uma vez mais, uma autêntica máquina de jogar futebol e de fazer golos.

A defesa «cufista» esteve práticamente durante os noventa minutos sob a «metralha» da «artilharia» sadina, entrecortada, apenas a espaços, pelas tentativas de contra-ataque dos donos do campo que não tiveram engenho e artifício para iludir a firme e decidida vigilância da defensiva adversária. O domínio exercido pelos pupilos de Pedroto ficou a dever-se ao seu trabalho global, que vincou clara e inequívoca superioridade mas resultou ainda da perícia técnica de todos os seus elementos e, principalmente, do estoicismo e temperamento de lutador do pequeno Octávio que catalizou todo o jogo a meio do terreno para o distribuir, com sagacidade e visão prática dos esquemas, aos companheiros da frente, onde, mais Victor Baptista do que Guerreiro, bem secundados por José Maria e Jacinto João, constituíam verdadeiras «lanças» ameaçadoramente apontadas ás redes de Conhé.

Os golos surgiram como corolário inevitável do afanoso labor desse dispositivo, que funcionou quase sem quebras e com uma eficiência surpreendente — o primeiro de Guerreiro, na sequência de um «livre», e os dos restantes da autoria de Vtor Baptista (um «goleador» nato) ambos em jogadas de bola corrida.

Os três tentos obtidos pelos sadinos estão longe de traduzir a sua superioridade, o seu assédio, as inúmeras ocasiões criadas e muito menos o seu acentuado domínio territorial. Tanto Guerreiro (infeliz a rematar) como Vitor Baptista (por vezes precipitado na conclusão dos lances) desperdiçaram, ingloriamente, várias oportunidades de golo possível que podiam ter dado ao marcador expressão mais adequada á fisionomia da partida. Marcaram três golos, mas perderam, pelo menos, quatro...

O quadro da C.U.F., perturbado com a velocidade e o acerto de execução de adversário, quer no traçado geométrico dos lances, quer na «armação» estratégica dos esquemas, teve actuação modesta, diremos mesmo decepcionante, em relação a outras exibições que lhe temos visto. Mas dada a categoria do adversário de ontem não é para admirar...

Os «cufistas» mereciam, no entanto, o ponto de honra que tão aplicada e entusiásticamente procuraram em contra-ataques, com os quais, apesar de lhes faltar rapidez e talento, especialmente nos casos de Monteiro e Manuel Fernandes, ainda conseguiam criar duas ou três situações perigosas para as redes de Torres. Houve até uma fase, logo a seguir ao primeiro golo, em que a defesa sadina oscilou um pouco perante a reacção dos donos do campo. Mas o ataque «cufista» não mostrou recursos para explorar esse momento de perturbação do último reduto setubalense que, mesmo um tanto atabalhoadamente, pôde anular as tentativas contrárias. Tudo se recompôs depressa na defesa de Setúbal e Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço, constituíram, pelo tempo fora, um sólido bloco contra o qual se foram destruindo todas as esperanças dos rapazes do Lavradio.

Em contrapartida a defesa local não teve um momento de descanso, enfrentando com ansiedade as arremetidas do terrível ataque sadino. Rodrigues, Marques, Medeiros e Castro, tiveram muitas vezes o auxílio de Sério, Esteves e até de Vitor Gomes, mas nem assim conseguiam resistir aos movimentos combinados e velozes dos dianteiros visitantes. Estivessem Guerreiro e Vitor Baptista mais felizes a rematar e o resultado teria sido mais volumoso.

Alguns lances desagradáveis que o jogo forneceu,

Vitor Baptista, o melhor marcador do campeonato, coloca em d

com
em e
dos
respo
pecou
jogo
escar

Andebol (Taça dos Campeões Europeus)

Dukla de Praga em Lisboa?

De acordo com o sorteio ontem realizado em Colónia, o Sporting defrontará o Dukla de Praga (primeiro em Lisboa), em jogo a contar para os quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de Andebol de Sete.

Espera-se, assim, ter ensejo de ver actuar em Lisboa andebolistas checos.

Bastos e Barroca anulam um ataque «azul»

BELENENSES, 1-FARENSE, 0

Um golo só (e inesperado)

Hora e meia de jogo, com protagonistas que se recusaram — ou não puderam — fornecer um espectáculo de bom futebol. O Belenenses-Farense pecou no aspecto técnico, as equipas denunciaram, claramente a ausência de estruturação.

A volta do encontro, tratando-se de duas equipas essencialmente defensivas, cedo se expectativa: qual delas seria capaz de abandonar o sistema normalmente aplicado e atrever-se a voar para o ataque? Pois foi o Belenenses que tomou tal iniciativa, procurando, afanosamente, a garantia dos dois pontos que estiveram prestes a fugir-lhe, porque, durante os 90 minutos, as coisas nem sempre estiveram de feição para os lisboetas.

Repare-se que os algarvios, na única jogada de ataque, aos 20 minutos, não se impuseram porque Ernesto e Nelson Faria, no mesmo lance, incompreensivelmente, não conseguiram amichar a bola no fundo das balizas de Mourinho quando nada os impedia.

(Continua na 7.ª página)

ACADEMICA, 4-VARZIM

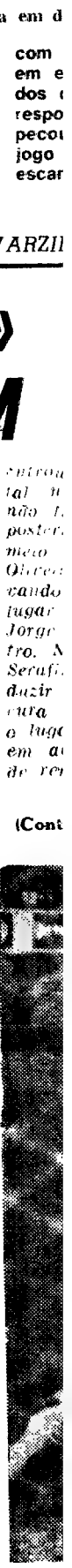
UMA «NOVIDADE» CHAMADA SERAFIM

Se atentarmos à classificação geral do campeonato em curso veremos que ela reflecte o profundo desequilíbrio em que a competição vive. No topo da tabela cinco equipas batem-se pelo primeiro lugar; para todas as outras o espectro é a despromoção; a principal razão de luta consiste em evitá-la. Ora, em Coimbra, o facto de estarem frente a frente duas equipas pertencentes aos distintos «campeonatozinhos» em que o campeonato se divide, não tirava expectativa ao encontro; pelo contrário, levantava certas interrogações. Elas diziam respeito, por exemplo, ao modo como as duas equipas acusariam o frio intenso e a miúda e continuada chuva, aos trunfos que o Varzim oporia à capacidade reconhecida como superior dos escolares.

Que o Varzim encarara o jogo com cuidados especiais provava-o a curiosa disposição defensiva que apresentou. À frente do quarteto defensivo havia um «meio libero»: Rico. E dizemos «meio» porque o carvoeiro, aliás com um trato excelente de bola e boa visão de jogo, confinava a sua acção a uma limitada zona da parte esquerda do seu terreno, não se incorporando liberadamente nas jogadas de ataque, nem tendo papel decisivo na defesa. O carrilamento do jogo a meio-campo entregava-o o Varzim a dois homens que ràpidamente naufragaram na teia dos passes escolares.

E a equipa da Académica, entrando a marcar muito cedo, fazia tudo certo, construía triangulações perfeitas, transpunha bem o esférico da defesa para a frente, mudava com inteligência o flanco do jogo mas... não marcava. Isto é: os golos que iam surgindo não apareciam no seguimento das frias construções que ela operava mas mercê de golpes de golpes de raiça, de velozes arrancadas dos mais capazes dos seus homens. Esses «raids» eram duplamente exemplares: por um lado, mostravam à equipa que o caminho das redes se alcança com repentinas mudanças de velocidade e por outro, eram a melhor forma de contrariar o congelamento de bola a que o Varzim parecia votado, aliás, inoperantemente, pois uma manobra deste tipo só surtiria efeito se fosse seguida de uma ofensiva «manhosa» e os poveiros não mostraram nunca ter executantes para tal.

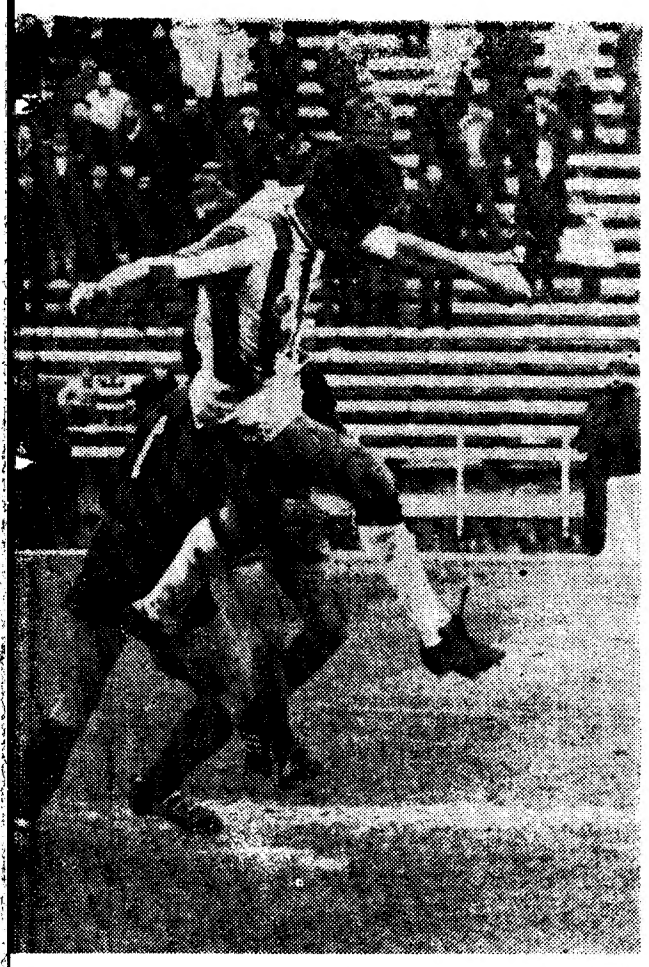
De Serafim, autor de dois golos e dos mais espectaculares momentos do jogo, diríamos que foi a novidade apresentada pela Académica, se a posição de ponta-de-lança em que



(Cont

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Sporting	9	7	1	1	20- 3	15	7	4	2	1	9- 5	10	16	11	3	2	29- 8	25
Vitória de Setúbal	8	8	—	—	30- 4	16	8	4	—	4	12- 7	8	16	12	—	4	42-11	24
Benfica	7	6	1	—	27- 3	13	9	3	4	2	9- 5	10	16	9	5	2	36- 8	23
Académica	9	8	1	—	24- 7	17	7	2	2	3	6- 7	6	16	10	3	3	30-14	23
F. C. Porto	8	7	1	—	20- 5	15	8	2	2	4	9-12	6	16	9	3	4	29-17	21
Sp. Farense	8	6	2	—	8- 1	14	8	1	—	7	3-17	2	16	7	2	7	11-18	16
Varzim	8	5	—	3	11- 8	10	8	—	3	5	4-18	3	16	5	3	8	15-26	13
Belenenses	8	3	3	2	7- 6	9	8	1	2	5	2- 9	4	16	4	5	7	9-15	13
Tirsense	7	3	3	1	12- 9	9	9	—	2	7	2-23	2	16	3	5	8	14-32	11
Boavista	9	4	3	2	9- 8	11	7	—	—	7	3-24	0	16	4	3	9	12-32	11
C. U. F.	9	4	2	3	13- 8	10	7	—	1	6	4-16	1	16	4	3	9	17-24	11
Leixões	7	4	2	1	6- 3	10	9	—	1	8	6-30	1	16	4	3	9	12-33	11
Vitória de Guimarães	7	—	4	3	3- 6	4	8	1	4	3	6-10	6	15	1	8	6	9-16	10
Barreirense	7	1	3	3	4-12	5	8	1	3	4	8-11	5	15	2	6	7	12-23	10



loca em dificuldade (uma vez mais) a defesa do Cof

com entradas á margem das leis, sempre de condenar, em especial por parte dos donos do campo (Castro foi dos que se distiguiram nesse capitulo) foram de inteira responsabilidade do árbitro aveirense Porfirio Silva, que pecou por falta de autoridade, não sabendo reprimir o jogo sújo e deixando passar em claro algumas faltas escandalosas.

GUITA JÚNIOR

Após a interrupção de dois domingos

AS ÚLTIMAS DEZ JORNADAS

O campeonato de futebol da 1.ª Divisão vai para férias. Só voltará no dia 24, com os jogos da 17.ª jornada, isto se não falarmos no jogo Guimarães-Barreirense, que não se disputou ontem por causa da neve... e do V. Setubal-Sporting que, afinal, se defrontam no mesmo dia, desaproveitando a interrupção decidida!

As ultimas dez jornadas guardam a solução dos dois grandes problemas do campeonato, e que bem confusos se encontram agora: o do campeão e o dos ultimos classificados.

Para quem quiser fazer contas, aqui fica a indicação dos jogos que faltam ás catorze equipas. Dos da frente, o «melhor calendário» parece ser o do Benfica. Dos outros, a C. U. F., o Boavista e o Tirsense têm — assim á primeira vista — as mais espinhosas tarefas.

SPORTING
Em casa (4) — *Varzim, C. U. F., Guimarães e Belenenses.*
Fora (6) — *Setúbal, Académica, Farense, Boavista, Porto e Tirsense.*

V. SETÚBAL
Em casa (5) — *Sporting, Guimarães, Belenenses, Barreirense e Leixões.*
Fora (5) — *Boavista, Porto, Tirsense, Benfica e Farense.*

BENFICA
Em casa (6) — *Guimarães, Belenenses, Barreirense, Farense, Setúbal e Académica.*
Fora (4) — *Porto, Tirsense, Leixões e Varzim.*

ACADÉMICA
Em casa (4) — *Sporting, Guimarães, Belenenses e Barreirense.*
Fora (6) — *Farense, C. U. F., Boavista, Porto, Tirsense e Benfica.*

PORTO
Em casa (5) — *Benfica, Setúbal, Académica, Sporting e Guimarães.*
Fora (5) — *Barreirense, Leixões, Varzim, C. U. F. e Boavista.*

FARENSE
Em casa (5) — *Académica, C. U. F., Sporting, Boavista e Setúbal.*
Fora (5) — *Tirsense, Barreirense, Benfica, Leixões e Guimarães.*

VARZIM
Em casa (5) — *C. U. F., Boavista, Porto, Tirsense e Benfica.*
Fora (5) — *Sporting, Guimarães, Belenenses, Barreirense e Leixões.*

BELENENSES
Em casa (5) — *Barreirense, Leixões, Varzim C. U. F. e Boavista.*
Fora (5) — *Tirsense, Benfica, Setúbal, Académica e Sporting.*

TIRSENSE
Em casa (6) — *Belenenses, Farense, Benfica, Setúbal, Académica e Sporting.*
Fora (4) — *Barreirense, Leixões, Varzim e C. U. F.*

C. U. F.
Em casa (4) — *Académica, Boavista, Porto e Tirsense.*
Fora (6) — *Varzim, Farense, Sporting, Guimarães, Belenenses e Barreirense.*

BOAVISTA
Em casa (4) — *Setúbal, Académica, Sporting e Porto.*
Fora (6) — *Leixões, Varzim, C. U. F., Farense, Guimarães e Belenenses.*

LEIXÕES
Em casa (6) — *Boavista, Porto, Tirsense, Benfica, Farense e Varzim.*
Fora (4) — *Guimarães, Belenenses, Barreirense e Setúbal.*

GUIMARÃES
Em casa (5) — *Leixões, Varzim, C. U. F., Boavista e Farense.*
Fora (5) — *Benfica, Setúbal, Académica, Sporting e Porto*

BARREIRENSE
Em casa (6) — *Porto, Tirsense, Farense, Leixões, Varzim e C. U. F.*
Fora (4) — *Belenenses, Benfica, Setúbal e Académica.*

-VARZIM, 0

»

M

...ntrou a jogar, e em que tal novidade se baseava, não tivesse sido corrigida posteriormente quando, a meio da segunda parte, Oliveira Duarte saiu, derivando Serafim para o seu lugar e entrando António Jorge para avançado-centro. Na sua nova posição Serafim continuou a produzir jogo com uma frescura impressionante, mas o lugar que deixara ficou em aberto e a facilidade de remate que os estudan

(Continua na 7.ª página)

Laranjeira, um jovem na equipa principal do «leader»

SPORTING, 4-LEIXÕES, 0

«LEÕES» DE GARRAS DE FORA (NA MEIA HORA FINAL)

A ameaça leixonense formava vulto, crescia, ensombrava Alvalade. Decorrera uma hora e a convicção dos visitantes de Matosinhos era cada vez maior, mais considerável, mais assustadora.

Até que Peres meteu a mão na consciência e o pé na bola. Tibi ainda saiu da baliza na tentativa impossível de evitar, novamente, o êxito de outro remate sportinguista.

O toque do grande jogador de Alvalade tinha, porém, o destino marcado. Os «leões» deitavam, por fim, as garras de fora.

Chico vai proporcionar a Lourenço a obtenção do 3.º golo do Sporting

Sabe-se como estes jogos são: a equipa forte ataca sem cessar, busca o primeiro golo com urgência, aquele que equivale, geralmente, á tranquilidade, o que corresponde ao abrir da porta para as facilidades que o adversário há-de conceder posteriormente, ao verificar que perder por um para nada serve e avança as linhas na ansia de voltar á situação de igualdade.

Conhece-se também a evolução do estado de espírito das turmas em causa, condicionado ao rumo dos acontecimentos. Quando o tento demora, o «fraco» agiganta-se, empertiga-se, refila... Ao invés, o favorito perturba-se, sente-se incomodado, vê maus presságios por todo o lado...

Assim ocorreu ontem no estádio do Sporting.

O campeão nacional lançou-se em direcção á grande área fronteira logo que o desafio começou. Todavia, a inspiração não o acompanhou nessa face, a velocidade, que apareceria na segunda metade, não chegara ainda á movimentação do conjunto.

Surpreendentemente calmos, tirando partido de modelar conjugação de esforços, os «minorcas» de Leira como crescidos de intuição, entregaram-se á tarefa exaustiva de replicar á superioridade e ao domínio dos lisboetas e fizeram-no com tal aplicação e tamanha desenvoltura que o empate ao intervalo não representava favor algum.

O segundo tempo, no entanto, ditou a lei do mais poderoso. O Sporting regressou dos vestiários com disposição renovada de pôr fim ao pesadelo que o apoquentava.

Gonçalves, chamado ás hostes «verdes», entrou a jogar com a genica e a intensão que se lhe conhece, o reconhece, e o andamento do esquadrão «comandante» passou a ser muito mais rápido. Pouco depois, outro reforço: Marinho, fresco e incisivo, «esfomeado» de bola, demolidor do compartimento recuado dos forasteiros.

Os esforçados matosinhenses, já com a fadiga a minar-lhe os reflexos, não puderam já responder com a arrogancia anterior. Tibi que fora um baluarte, caiu lesionado e o seu substituto não se assemelhou a ele...

Sucedeu ainda que Peres veio á tona do encontro e tudo acabou aí. Ele marcou dois golos válidos, um anulado, mandou uma bola á trave e ofereceu um tento a Lourenço. O jogador do n.º 10 do «leader» conduzia a equipa a um triunfo confortável, que não parecera provável minutos antes.

E do Leixões? Louvar-lhe o apego á luta e ao natural desejo de pontuar em Alvalade. Além disso transmitir-lhe o agrado de ver em acção um conjunto que, apesar da sua situação efectivamente na tabela, manifestou o propósito, muitas vezes alcançado de exteriorizar uma valia digna da I Divisão.

Muitas provas de descordancia recebeu o árbitro José Alexandre. Nem sempre justificadas, nem sempre sem razão...

FRANCISCO CAMILO

O BENFICA DA «SEGUNDA VOLTA»

O Benfica é uma equipa diferente nesta segunda volta. Venceu a CUF por 2-0, o Sporting, por 5-1 e o Boavista por 4-0. Eusébio, que aqui vemos em acção no jogo do Bessa, regressou como «goleador»: marcou dois golos no Lavradio, um ao Sporting e dois no Bessa. Boa arrancada, pois, dos «encarnados» para a fase final do Campeonato

F. C. PORTO, 3-TIRSENSE, 0

ANO NOVO, FIGURINO VELHO

Nem o Ano Novo trouxe vida nova. Assim pelo menos foi nas Antas onde se repetiu o conhecido figurino de uma equipa — a mais forte e da casa — sempre ao ataque ante outra a visitante quase totalmente acantonada no seu meio campo quando não na sua grande área.

E continuou assim depois de 1-0 conseguido por Pavão muito próximo da meia-hora e até ao 2-0 só obtido por Lemos aos 20 minutos do segundo tempo.

Só então batido e desesperançado o visitante se dispôs a jogar aberto. E então, caminho menos adensado de corpos e já sem preocupações, acabou o Porto por fazer mais dois golos, um por Pavão outro por Abel, embora só este válido. Faltavam 6 minutos para o final.

Jogo com estas características dificilmente é agradável como espectáculo. O de ontem fugiu, porém, um tanto à regra. Já que a espaços o Porto praticou um futebol amplo com os defesas laterais feitos extremos e os médios sempre activos com Pavão acutilante enquanto Bene e Pinto corriam o campo esperando a ressaca para à meia distância fazerem o gosto ao pé.

Muitos mais golos podiam ter sido feitos pelos da casa. Assim, logo aos 6 minutos, a barra disse «não» a Abel e ainda no primeiro tempo Cristóvão teve de derrubar em falta Lemos, dentro da área, sem que Joaquim Campos visse e Sebastião sobre a linha evitou que um remate de Ricardo trouxesse mais cedo a confirmação.

No segundo tempo, até ao 2-0, as oportunidades foram poucas, mercê da autoridade dos defesas tirsenses, aliás, de toda a equipa postada a defender excepção feita a Mário e Damião ou António Luís que depois o substituiu.

Elas apareceram como, se disse, mais tarde.

Foram notas salientes o frio, o poder colectivo da equipa portista, as magníficas exibições de Pavão e Ricardo não obstante o estado do terreno; a excelente forma física de todos os jogadores, com saliência para Pinto o que mais correu, e ainda a fortuna, a atenção, a elasticidade e o destemor do guardião Zeferino culpado e muito no atraso dos golos. Também a autoridade, o denodo e colectivismo da defesa visitante bem apoiada por Francisco Baptista, Mário, Carlos Manuel ou Ernesto, conforme o modo e o tempo, deram nas vistas.

Nas vistas deu também certo desacerto de Joaquim Campos, ontem muitas vezes pouco atento, ou se quisermos demasiado contemporizador. E o Porto terá sido o mais prejudicado.

LOBO DA ROCHA

Pavão (um médio) e Manhiça (um defesa) ao ataque da baliza tirsense

nunca lavar
foi tão fácil!

via Ag. Rossil 51 F

Miele

MAQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

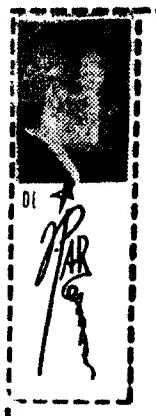
Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

L. M. FERREIRA

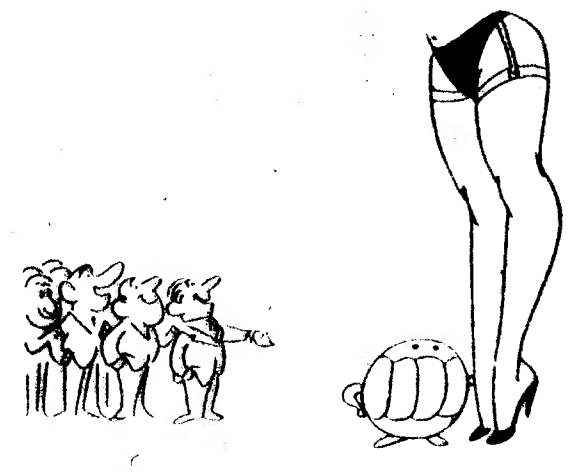
Rua de D. Estefânia, 48, 1.º Esq. — Tels.: 45019 - 58958 - 560496
LISBOA

Bonecronica



O Benfica entrou o ano à frente da classificação...

Já nem há respeito por «Damas»...



Agora os clubes também usam «Ligas»...

O Sporting bateu-se pela «Liga» e pela interrupção do campeonato. No domingo joga... com o V. Setúbal!

BELENENSES--FARENSE

(Continuação da pág. central)

Se tal tivesse sucedido, naturalmente o curso das operações teria sido outro, e os «azuis» dificilmente alcançariam, depois o adversário. O Farense teve a desdita de perder o concurso de Ferreira Pinto, logo nos primeiros minutos, elemento que era lembrado..., faltava á turma o «arrumador» da casa algarvia, já que Walter, recuado, não encontrou a posição ideal no terreno. Assim a falta daquela «pedra» veio facilitar os movimentos dos jogadores azuis que, apressados no domínio territorial devido ás manobras atacantes, não souberam em contra-partida atingir a baliza do Farense, com acerto ou autoridade.

Saliente-se que o golo solitário dos azuis surgiu, aos 31 minutos, através de um pontapé de canto executado por Estevão, directamente. Barroca, inexplicávelmente, saiu do seu lugar e, a acção de Assis, já dentro da baliza, não bastou para corrigir a louca saída do seu colega.

O Belenenses (como também o Farense), apresentou o figurino «4x3x3»; nunca variou a estruturação, enquanto que o contendor desfez o sistema inicial para se proteger com maior cuidado no sector defensivo.

Mourinho, que não executou qualquer defesa na 1.ª parte, foi substituído no último trecho por Victor Cabral — que também esteve inactivo. Quanto aos restantes elementos do conjunto (desafinado) pouco a considerar do trabalho de cada um, aludindo-se apenas excepção a Djalma, exactamente porque esteve longos meses arredado dos relvados. Apresentou-se muito «pêrro», mas continua a ter bom toque de bola e a servir os companheiros como anteriormente. Precisa de mais jogos.

A equipa de Faro mostrou-se pouco atrevida no ataque, muito temerata...

A parte algumas defesas de Barroca, não podemos esquecer o golo que sofreu; a veterania de Atraca, ainda continua a ser muito útil na organização defensiva. Dani, uma sombra da sua vivacidade, pareceu-nos muito fatigado, não coordenando com outros companheiros mais ágeis. Quanto aos restantes... merecem nota negativa... como o frio.

Resumindo, a vitória do Belenenses não merece contestação; esteve mais ao ataque e desenvolveu um fio de jogo (nada de especial) mais aceitável do que o Farense.

O árbitro português João Gomes, dirigiu com acerto. Duas ou três falhas no julgamento de faltas, aliás sem importância, não «estragaram» o seu trabalho.

MÁRIO FRANCO

Estêvão (do Belenenses) e Nunes (do Farense) têm os olhos postos na bola, que parece suspensa, á espera de um bom lance. Não houve muitos, no Restelo...

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

EM ITÁLIA

O MILÃO COMANDA O CAMPEONATO

ROMA, 4 — Resultados dos jogos da Liga italiana de futebol:

Bologna-Verona, 2-2; Cagliari-Turim, 0-0; Juventus-Lazio, 3-1; Vicenza-Foggia, 1-0; Milão-Catania, 4-0; Roma-Nápoles, 2-2; Sampdoria-Inter, 0-2; Varese-Fiorentina, 0-0.

Classificações: Milão, 19 pontos, em 12 jogos; Nápoles, 18; Cagliari e Inter, 16; Bologna, 15; Roma e Juventus, 13; Foggia, 12; Turim, 11; Fiorentina, 10; Sampdoria e Varese, 9; Verona e Lazio, 8; Vicenza, 7; Catania, 6.

EM ESPANHA

O REAL MADRID PERDEU EM VALÊNCIA

MADRID, 4 — Resultados dos encontros do campeonato de futebol da Espanha:

Gijon-Celta, 4-0; Atlético de Madrid-Las Palmas, 2-1; Barcelona-Atlético de Bilbau, 0-1; Valencia-Real Madrid, 1-0; Sevilha-Espanhol, 1-0; Granada-Elche, 3-1; Real Sociedade-Sabadell, 2-0; Malaga-Saragoça, 1-0.

Classificação: Valência e Atlético de Madrid, 23 pontos; Barcelona, 22; Real Madrid, Celta, Atlético de Bilbau e Sevilha, 19; Real Sociedad, 17; Granada, 16; Gijon, 14; Malaga, 13; Sabadell, Espanhol e Las Palmas, 11; Saragoça, 10; Elche, 9.

CAMPEONATO DE RÂGUEBI (JUNIORES)

Foi definitivamente marcado para amanhã, 3.ª feira, ás 21 e 30 horas, o sorteio para o Campeonato Nacional de Juniores, em ragüebi, cujo início está, agora, previsto para o dia 17.

Simultâneamente, serão efectuados os sorteios para os torneios nacionais de iniciados e juvenis.

ACADÉMICA-VARZIM

(Continuação da pag. central)

tes haviam patenteado naquela zona perdeu-se.

O Varzim não nos deixou grande impressão. A defesa não soube tirar partido do seu alto índice atlético e consentiu um golo — o quarto — pela desatenção que o cansaço vai criando. O meio-campo voltou-se ingloriamente ao malabarismo e quando quis rectificar já o vencedor estava encontrado. No ataque vislumbram-se os pontos mais fracos da equipa. Em quatro remates à baliza de [illegible] a sua produtividade, o que, convenhamos, desde logo, condena a equipa a um papel de resistente.

O árbitro de Leiria tornou-se mais notado do que as circunstâncias o exigiriam, particularmente numa intervenção no final da primeira parte em que modificou um «penalty» contra o Varzim em fora de jogo a Manuel Antonio. Que o sr. António Espanhol passe em revisão, as suas atitudes está certo; tanto mais que o castigo máximo a punir Sidónio nos pareceu apontado de ânimo leve, mas que [illegible] ca baseado no julgamento de um juiz de linha fora do lance é que nos parece suficientemente grave para ensombrar uma arbitragem que no cómputo geral esteve certa.

CARLOS SANTOS

Coimbra ao ataque

ANDEBOL

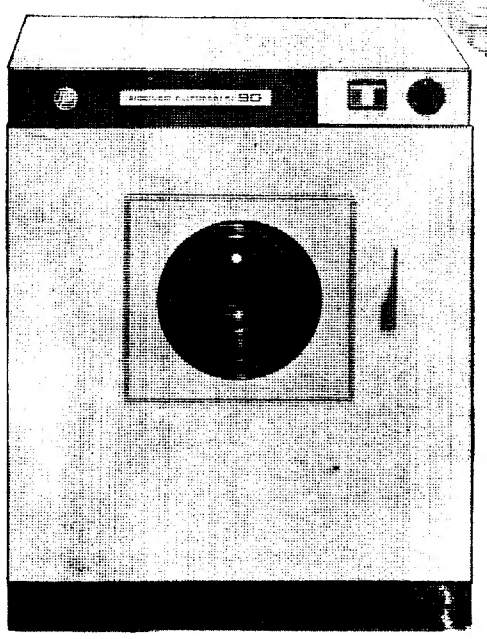
O SPORTING DEFRONTARÁ O DUKLA NA «TAÇA DA EUROPA»

COLÓNIA (Alemanha Federal), 4 — O Sporting Clube de Portugal defrontará o Dukla de Praga nos quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus» de andebol, segundo o sorteio efectuado em Colónia. O primeiro jogo efectuar-se-á em Lisboa e o segundo na capital da Checoslováquia.

Outros resultados do sorteio:

SC de Magdeburgo (Alemanha Oriental) - Partizan de Bjelovar (Jugoslávia); VFL de Gummersbach (Alemanha Federal)-Granollers de Barcelona (Espanha); Hellas de Estocolmo (Suécia)-Steaua de Bucareste (Roménia).—(ANI)

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMÁTICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.
CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

MOBILIÁRIO MODERNO

tipo nórdico

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás, estofados em tecidos exclusivos

a melhor qualidade
aos melhores preços

Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

Corta-mato a zero graus no Vale do Jamôr

Regresso (em força) de um campeão — Manuel de Oliveira

Abriu a época de corta-mato e com ela, como não podia deixar de ser, estiveram em actividade todas as categorias — cinco, n a d a menos. Bela jornada de propaganda com 128 atletas em movimento e a lutarem com denodo pelos primeiros postos das classificações, em seniores, juniores, juvenis, iniciados e infantis, estes últimos divididos por federados e não federados.

Com uma temperatura inverno, aliás, própria da época, com o termómetro a indicar zero graus, os corredores empenharam-se de tal modo que podemos dizer que os «tempos» registados, dizem-nos, claramente, da forma física dos vencedores e quiçá, da grande maioria dos participantes já que as diferenças entre eles são, na verdade, mínimas.

Por outro lado, o traçado do percurso ao redor do hipódromo do Estádio Nacional, no Vale do Jamor, difícil e traiçoeiro nalguns pontos, devido á lama e, ainda, á relva escorregadia com a geada que caía, porporcionou um espectáculo soberbo — uma luta entre o homem e a natureza, da qual o primeiro mais uma vez pôde sair vencedor.

É que as desistências registadas no final das cinco corridas, nem sequer atingira um por cento. Isto diz-nos portanto, como foi o *Torneio de Abertura*, que vem assim, assinalar o começo de uma temporada de Inverno que promete e que esperamos traga algo de novo ao nosso atletismo, tão necessitado de «*impulsos*», dentro e fora das competições.

A organização da Associação esteve á altura das circunstâncias. T u d o foi previsto e estava certo, desde a sinalização dos percursos, claro está, de distâncias diferentes para todas as categorias e que foram na ordem dos 1000, 2000, 3000, 5000 e 7000 metros, até á entrada na meta dos corredores, o que se fez normalmente, e, sem atropelos.

O regresso de um campeão — em força e estilo — definiu o «Torneio de Abertura»

Podemos dizer que o regresso, em força e estilo, de um campeão — Manuel de Oliveira, do Sporting — espelhou, por assim dizer, o «Torneio de Abertura», mesmo que aquele campeão não lutasse com outros companheiros de clube, ausentes por forças das circunstancias e que foram, principalmente, Carlos Lopes e Marujo Julio, para não falarmos de outro grande fundista, seu adversário de clube — Carlos Tavares, do Benfica.

O vencedor na categoria principal (seniores) revelou-se com toda a sua gama de qualidades. Estão, na verdade, intactos e apesar de uma longa ausência das pistas e das competições, na passada temporada.

Passada ritmada, dura, própria dos grandes fundistas. Apenas Armando Aldegalega (com a sua longa e experiência e saber), Fernando Mamede, (pleno de juventude) e Vasco Pereira (o melhor fundista longo da actualidade, na equipa «encarnada») puderam aguentar o ritmo da competição, sendo, claro, está, batidos no decorrer do último quilómetro, percorrido por Manuel de Oliveira, na sua forma habitual em «sprint».

Depois deste, surgiu-nos José Lourenço (que abandonou o Sporting, que o elevou á categoria de fundista de todos conhecida) e que corre, assim, individualmente. Esperemos que não se perca para a modalidade como tantos casos semelhantes. É claro que a seguir se situaram os 2.os planos e neste aspecto o Benfica, possui alguns tais como: Armando Sousa, José Lopes, José Teixeira e Joaquim Sobral.

Nos «Juniores» a qualidade de Carlos Cabral (Sp.), chegou para a quantidade benfiquista — nada menos do que sete especialistas — Cidálio Caetano, José Abreu, Carlos Silva, Eduardo Ferreira, Joaquim Coelho, Aníbal Ferreira e Carlos Ferreira.

Nos «Juvenis», o panorama teve toda a cor benfiquista. Excelente lote — Pedro Barahona, José Rodrigues, Nelson Martins, Fernando Bento e Joaquim Neves. A contrariar muito ao de leve a preponderância do grupo «encarnados», temos apenas dois sportinguistas: António Ribeiro e Rui Fernandes.

Nos «I n i c i a d o s», as actuações dos rapazes dos Belenenses e da CUF não chegaram para ofuscar o brilho benfiquista, estampado em Vasco Coelho, Rui Vergamota, Rui Valada e Fernando Aguiar. Neste grupo da vanguarda sómente um s p o r t i n g u i s t a — Carlos Martinho.

Finalmente, os «Infantis», Carlos Silva, do Caramão e Artur Rebelo, da CUF, chamaram a si os triunfos, ainda que, dificilmente. Isto, prova, porém, a qualidade dos vencedores.

PORTUGAL/U. S. NORTH ATLANTIC WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

(ACORDO DE FRETES PORTUGAL/ESTADOS UNIDOS)

Pelo presente se informa os Snrs. Exportadores que efectuam embarques para os portos abrangidos por esta Conferência que a partir do dia 26 de Março de 1971 será introduzida uma sobretaxa de US$ 3.00 por tonelada ou metro cúbico designada por «Fuel Supplemental Charge»

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES, INC.
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, SARL
COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
D. B. TURKISH CARGO LINES
D. D. G. HANSA — HANSA LINE
FABRE LINE
FRESCO LINE
JUGOSLAVENSKA LINIJSKA PLOVIDHA — JUGOLINIJA
PRUDENTIAL-GRACE LINES, INC.
TORM LINES
UNITED STATES LINES
ZIM ISRAEL NAVIGATION CO. LTD.

PORQUE NÃO TOMAM POSSE OS DIRIGENTES FEDERATIVOS?

Já lá vão umas boas semanas, após o acto eleitoral da Federação Portuguesa de Atletismo, e até agora os dirigentes eleitos, ainda não tomaram posse.

O que se passa? Anunciado para o passado dia 23 de Dezembro o acto da posse, este foi adiado indefinidamente, segundo um comunicado da Federação, aliás, muito lacónico acerca da questão.

Corre com insistência que o assunto incide principalmente no esclarecimento de pormenores relacionados com o plano para 1971, quer no aspecto financeiro, quer ainda no desportivo.

A entidade responsável pela concretização do referido plano ainda não se pronunciou abertamente, deixando, assim, em suspenso um caso que devia ser atacado prontamente com desenvoltura.

Diz-se, também, nos sectores afectos á Federação que os dirigentes não tomarão posse enquanto a questão não for esclarecida por quem de direito.

Estamos, assim, num impasse. Mais um «caso» na modalidade numa altura em que são tão necessárias as boas vontades.